



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Campus Avançado Walter Sá Leitão - CAWSL  
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Presencial



# Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

**Renovação de Reconhecimento**

UERN



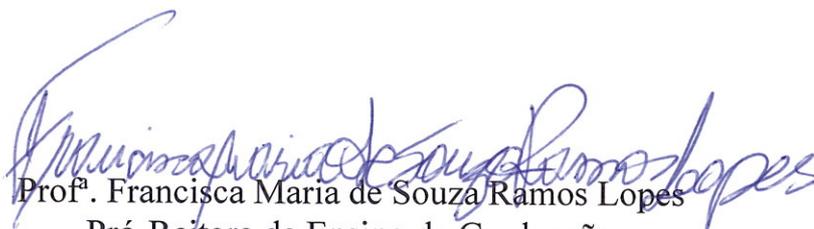
Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG  
*Campus* Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão” - Assu/RN  
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura



## TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução nº 002/2011 – CONSEPE, **HOMOLOGA** as atualizações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do *Campus* Avançado “Prefeito Walter de Sá Leitão”, aprovado pela Resolução nº 045/2008 - CONSEPE, para efeito de renovação de reconhecimento de curso.

Mossoró/RN, 02 de maio de 2019.

  
Prof.ª Francisca Maria de Souza Ramos Lopes  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação  
Portaria 0425/2017 - GR/UERN



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE  
Rua Almino Afonso nº 478 – Centro – Fone 84. 3315.2134 – Fax 84. 3315.2134  
home page: <http://www.uern.br> e-mail: [sc@uern.br](mailto:sc@uern.br) – 59.610-210 – Mossoró-RN.

Resolução nº 2/2011-CONSEPE

**Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de alteração no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UERN, através de delegação à PROEG para homologar alterações.**

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado, em sessão realizada em 2 de março de 2011,

**CONSIDERANDO** a autonomia didático-científica e pedagógica própria das universidades, definidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

**CONSIDERANDO** as disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

**CONSIDERANDO** a necessidade de alterações na estrutura curricular dos cursos para adequá-los ao disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

**CONSIDERANDO** que tais alterações são realizadas, ainda, com base na necessidade de adaptação às normas emanadas do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação ou, ainda, do CONSEPE/UERN;

**CONSIDERANDO** que o Projeto Pedagógico de Curso é passível de adaptações, sempre que a realidade da formação proposta pelo curso exigir;

**CONSIDERANDO** que o colegiado do Departamento deve promover avaliação continuada do projeto pedagógico,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Delegar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, a competência para homologar modificações curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UERN em obediência a alterações na integralização curricular do curso ditadas pelo CNE e/ou CEE, pela necessidade de adaptação dos cursos ao Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou, ainda, quando o Colegiado de Curso apresentar proposta fundamentada nas matérias especificadas no art. 2º.

**Art. 2º** A proposta de alteração na estrutura curricular vigente poderá abranger os seguintes assuntos:

I - ajustes em equivalência de disciplinas entre matrizes curriculares de um mesmo curso, bem como de cursos diferentes, no âmbito da UERN;

II - ajustes em requisitos (pré e co-requisitos) de disciplinas;

III - remanejamento de disciplinas que pertençam a períodos diferentes no nivelamento da estrutura curricular, que não implique modificação da carga horária mínima a ser integralizada no semestre;



- IV - alterações no nome da disciplina;  
V - modificações de ementa;  
VI - criação, retirada ou inclusão de disciplinas optativas, que não implique na modificação da carga horária a ser integralizada no semestre;  
VII - modificação na organização dos seguintes componentes curriculares: TCC, Atividades da Prática como Componente Curricular, Atividades Complementares, que estejam em consonância com a legislação externa e interna da UERN;  
VIII - modificação e/ou inclusão de nova modalidade de estágio, conforme definição do Regulamento dos Cursos de Graduação/UERN.

**Art. 3º** Nas situações de alteração na estrutura curricular previstas no art. 2º, não haverá necessidade de aprovação pelo CONSEPE, cabendo à PROEG homologar as modificações solicitadas pelos cursos.

**Art. 4º** Os processos de alteração curriculares a que se refere o art. 2º deverão adotar o seguinte trâmite:

I - O Colegiado do Curso aprova a alteração na estrutura curricular, cujo processo deverá ser registrado em ata;

II - Em seguida, o Departamento encaminha ao Setor de Cursos de Graduação da PROEG – SCG/PROEG, via memorando, a nova redação e/ou estrutura da matéria a ser modificada, acompanhado de justificativa para a mudança;

III - O prazo para o envio do processo ao Setor de Cursos de Graduação será de, pelo menos, 60 (sessenta) dias antes do início do semestre previsto para implantação da proposta, com a finalidade de emissão de parecer técnico por aquele Setor, com base na legislação nacional e normas internas da UERN.

IV - O Setor de Cursos de Graduação-SCG poderá baixar o processo em diligência, ficando excluído da contagem do prazo previsto no parágrafo anterior o período em que o processo estiver no órgão de origem atendendo à diligência;

V - Após a emissão do parecer pelo SCG, a PROEG, por ato do Pró-Reitor de Ensino de Graduação, homologará as modificações;

VI - Em seguida, o Setor de Cursos de Graduação – SCG/PROEG insere as devidas modificações no SAE/UERN.

**Art. 5º** Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 2 de março de 2011.

  
Prof. Aécio Cândido de Sousa  
Presidente em exercício

**Conselheiros:**

Prof. João Batista Xavier	Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto	Profª. Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	Prof. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Profª. Lúcia Musmêe Fernandes P. de Lima	Prof. Akailson Lennon Soares
Prof. Augusto Carlos Avelino T. de Carvalho	Profª. Maria de Fátima Dutra
Profª. Genivalda Cordeiro da Costa	Prof. Nilson Roberto Barros da Silva
Profª. Simone Gurgel de Brito	Profª. Irene de Araújo Van den Berg Silva
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Profª. Marcos de Carmargo Von Zuben
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	Acad. Sauro Sipinelly Florêncio da Cunha
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto	Acad. Thiago Fernando de Araújo Silva
	Acad. Hitley Franklin Xavier



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE  
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134  
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: [sc@uern.br](mailto:sc@uern.br) - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 45/2008-CONSEPE

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade Licenciatura, do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão-CAWSL.**

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 13 de agosto de 2008,

**CONSIDERANDO** o disposto no inciso II do art. 53 da Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

**CONSIDERANDO** a Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura;

**CONSIDERANDO** o disposto na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta, bem como o disposto no art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

**CONSIDERANDO** a Portaria Ministerial n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições;

**CONSIDERANDO** a Resolução n.º 01/2001-CCE/RN, de 19 de dezembro de 2001, que regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso;

**CONSIDERANDO** o disposto no inciso IV do artigo 19 do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos político-pedagógicos dos respectivos cursos;

**CONSIDERANDO** a Resolução n.º 6/2007-CONSEPE, de 7 de fevereiro de 2007, que altera a Resolução n.º 53/98-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva nos cursos de graduação da UERN;

**CONSIDERANDO**, ainda, o Parecer n.º 189/2008-CEG/CONSEPE, de 6 de agosto de 2008,

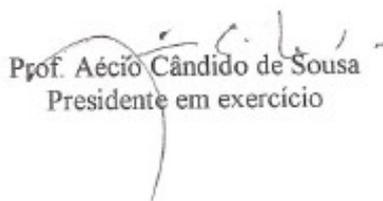
## RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade Licenciatura, do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão-CAWSL, nos moldes do anexo, parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Determinar à direção do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão e à Coordenação do Curso de Pedagogia, com o acompanhamento das Pró-Reitorias, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade Licenciatura.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 13 de agosto de 2008.

  
Prof. Aécio Cândido de Sousa  
Presidente em exercício

### Conselheiros:

Prof. Francisca Glaudionora da Silveira	Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. Carlos Antonio López Ruiz	Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Prof. Geovânia da Silva Toscano	Prof. Francisco José de Carvalho
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	Prof. Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Iveraldo Gaudêncio	Prof. Núbia Maria Bezerra
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Prof. Maria de Fátima Dutra
Prof. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Prof. Napoleão Diógenes Pessoa Neto
Prof. Sebastião Martins de Oliveira	Prof. Ericka Janine Dantas da Silveira
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto	



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –  
UERN  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Campus Avançado de Assú - CAA  
Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Assú/RN – CEP – 59.650-000

---

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Assú - RN  
2019

**Reitor**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**Vice-Reitor**

Fátima Raquel Rosado Moraes

**Chefe de Gabinete**

Zezineto Mendes Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

**Pró-Reitor de Extensão**

Emanoel Márcio Nunes

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

David de Medeiros Leite

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Erison Natécio da Costa

**Pró-Reitor de Administração**

Tarcísio da Silveira Barra

**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Iata Anderson Fernandes

**CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ – CAA**

Diretora  
Marlúcia Lopes Cabral

**CURSO DE PEDAGOGIA – DE**

Coordenador de Curso  
Márcio Jocerlan de Souza

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Alcides Leão Santos Júnior  
Aldeci Fernandes da Cunha  
Francisca Karenina Rodrigues Tavares  
Francisco Canindé da Silva  
Márcio Jocerlan de Souza  
Nalgia Maria Bezerra Lopes  
Sara Raphaela Machado de Amorim

**Atualização do projeto pedagógico: 04/2019**

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> especificação da organização curricular	33
<b>Quadro 02:</b> Núcleos de Estudos	38
<b>Quadro 03:</b> Detalhamento de Atividades Integradoras	42
<b>Quadro 04:</b> Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Departamento de Educação	46
<b>Quadro 05:</b> Possibilidades de espaços para atuação no Estágio Supervisionado III	62
<b>Quadro 06:</b> Composição dos Estudos Integradores	64
<b>Quadro 07:</b> Corpo docente efetivo do curso de Pedagogia	128
<b>Quadro 08:</b> Docentes substitutos do curso de Pedagogia	128
<b>Quadro 09:</b> Docentes de outros departamentos que ministram aulas no curso de Pedagogia	129
<b>Quadro 10:</b> Técnicos Administrativos do curso	129
<b>Quadro 11:</b> Previsão para Capacitação Docente a partir de 2019	130
<b>Quadro 12:</b> Docentes do Departamento de Educação em processo de capacitação sem liberação	131
<b>Quadro 13:</b> Descrição da estrutura física do Curso de Pedagogia no Campus de Assú/UERN	132
<b>Quadro 14:</b> Descrição da estrutura física das salas de aula do de Pedagogia/CAA	132
<b>Quadro 15:</b> Mobiliário e Equipamentos da Biblioteca do Campus Assú	134
<b>Quadro 16:</b> Avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)/ Conselho Preliminar de Curso(CPC) / Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)	142
<b>Quadro 17:</b> Grupos de Pesquisa do Departamento de Educação	144
<b>Quadro 18:</b> Projetos de Pesquisa aprovados via Edital n°002/2017— PIBIC/PROPEG/UERN	145

## **LISTA DE SIGLAS**

- ABPEE** - Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial
- ANFOPE** – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
- ANNHIVIF** - Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação
- ANPAE** – Associação Nacional de Política e Administração da Educação
- ANPED** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- ABdC** - Associação Brasileira de Currículo
- ANPURN** - Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional
- BIOGRAPH** - Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica
- BNCC** – Base Nacional Curricular Comum
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEDES** – Centro de Estudos Educação e Sociedade
- CIPI** - Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CONSEPE** – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CONSUNI** – Conselho Universitário
- COSE** – Comissão Setorial de Avaliação
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- CPC** - Conceito Preliminar de Cursos
- DAIN** – Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas
- FINEDUCA** – Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação
- FORUMDIR** – Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras
- GEPEJA** – Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos
- IDD** - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
- IGC** - Índice Geral de Cursos
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- NUPED** – Núcleo de Pesquisas em Educação

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	08
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	12
1.1 Instituição Mantenedora	12
1.2 Instituição Mantida	12
<b>2. PERFIL DO CURSO</b>	12
2.1 Identificação do curso de graduação	12
2.2 Local de Funcionamento do Curso	13
2.3 Dados sobre o curso	13
<b>3. HISTÓRICO DO CURSO</b>	14
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b>	16
<b>5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO</b>	17
<b>6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b>	22
<b>7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS</b>	25
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	33
8.1 Componentes curriculares	33
8.2 Eixos formativos	35
8.3 Núcleos de estudos	38
8.4 Áreas de aprofundamento	43
8.5 Componentes Curriculares Optativos	45
8.6 Estágio Supervisionado	52
<b>9. MATRIZ CURRICULAR</b>	66
<b>10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	71
10.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios	78
<b>11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	126
<b>12. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS</b>	128
12.1 Corpo docente	128
12.2 Política de capacitação	129
<b>13. INFRAESTRUTURA</b>	132
13.1 Administrativo	132
13.2 Salas de aula	132
13.3 Biblioteca	132
<b>14. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	136
14.1 Política de gestão	136
14.2 Política de avaliação institucional	138
14.3 Política de pesquisa	141
14.4 Política de extensão	146
14.5 Política de ensino e formação	148
<b>15. RESULTADOS ESPERADOS</b>	153
<b>16. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b>	154

<b>17. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	155
<b>18. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO</b>	169
<b>REFERÊNCIAS</b>	170
<b>APÊNDICES</b>	173

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú/UERN é um documento referência à formação profissional do pedagogo em espaços escolares e não escolares, articulando princípios políticos e epistemológicos democratizantes que possibilitam a efetividade das demandas sociais externas e das necessidades e expectativas perfiladas pelos estudantes ingressantes no referido curso.

Sua elaboração e organização parte da compreensão de que os professores, em suas diferentes áreas de atuação docente (no ensino, na pesquisa e na extensão), percebem e destacam como indispensáveis a formação globalizante destes estudantes, qualificando-os não somente para o restrito mercado de trabalho, mas principalmente para o mundo do trabalho (espaço-tempo de ações criativas, de subsistências táticas e manifestações transgressivas).

A dimensão teórica de *projeto* agrega um conjunto de apostas necessárias, reais e possíveis que direcionam o trabalho formativo do/no curso, mas não implicam em certezas a serem adquiridas e mensuradas por uma determinada racionalidade, exclusivamente. A organização dos conhecimentos por áreas de fundamentos, aprofundamento e instrumentalização se entrelaçam e se objetivam pelo eixo da formação humana multirreferenciada, ou seja, pelas concepções de ser humano, educação e sociedade existentes e as desejadas. Portanto, a intenção desse projeto é aproximar cada vez mais o real (as objetivações do coletivo) do possível (as subjetivações individuais) evitando, ao modo de Boaventura Santos (2009) o desperdício de experiências.

O Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú/UERN tem se constituído ao longo de sua existência (de 1974 aos dias atuais), como já dito, uma referência na formação de profissionais da educação. Embora as fragilidades estruturais decorrentes da ausência de políticas públicas equitativas tenham provocado por diversas vezes a fragilidade no processo de desenvolvimento do curso, as lutas, resistências e empreendimentos criadores tem driblado estrategicamente essas fragilidades, garantindo a todos os envolvidos, a sociedade, as escolas e aos demais espaços educativos, profissionais com capacidades necessárias ao desenvolvimento ético do trabalho educacional.

Nos atuais contextos políticos, sociais e culturais, repletos de tanta efemeridade, pensar o projeto pedagógico de um curso de ensino superior, no interior de uma

universidade pública estadual implica, irremediavelmente, reconhecer que este é um campo tenso, de muitos conflitos, antagonismos, forças e ao mesmo tempo, de muitas complexidades (reagregações, junções, recursividades, etc.). O reconhecimento dessas tantas dinâmicas tem sido possível mediante a dilatação do olhar que vimos estabelecendo na realidade do curso – desde as escutas sensíveis que fazemos dos estudantes, até aos perfis socioculturais emergentes.

Cada projeção pensada e materializada na escrita deste documento tem relação direta com os objetivos e fins de humanização a que somos ontologicamente (condição de inacabamento, de inconclusão e de incompletude) implicados. Os sentidos curriculares estabelecidos são construídos em estreita simbiose com a esperança cotidiana de cada estudante, de cada professor(a) do curso e daqueles que indiretamente também colaboram para sua efetivação e sucesso. Em cada página escrita, de cada oração descritiva e semântica atribuídas ao texto estão incluídas diferentes maneiras de pensar-fazer-lutar dos envolvidos (de seus ancestrais, de sua comunidade, de suas tradições, etc.) revelando-se, por isso mesmo, em uma construção transversal e identitária.

Nesse sentido, o documento se organiza em partes que se relacionam e por isso interdependentes, traduzindo inicialmente a identificação e perfil do curso, que descreve aspectos normativos e espaciais, definindo objetivamente o que somos, a qual sistema de ensino e órgão estamos vinculados e de como se operacionaliza o funcionamento concreto, do ponto de vista da localização geográfica.

Na segunda parte, é feita uma rápida incursão em sua história de funcionamento, especificamente nos aspectos normativos que inauguram e autorizam suas práticas (decretos, portarias). São também descritas, nesta incursão, as modalidades organizativas presenciais (curso noturno e suas habilitações) e semipresenciais (o PROFORMAÇÃO e o PARFOR, com funcionamento no diurno, concentrando-se em fins de semana) desde sua criação.

Os objetivos – geral e específicos sequenciam a organização textual convocando os possíveis leitores e principalmente os estudantes e professores (atuais e posteriores) a compreender os pontos de partida e de chegada do referido projeto e da formação acadêmico-profissional pretendida. A ênfase dos objetivos recai sobre a formação globalizante do profissional pedagogo que irá trabalhar nos diversos espaços-tempos educativos. O estabelecimento compreensivo de onde partimos e para onde desejamos ir possibilitou-nos traçar um perfil de pedagogo plural e multirreferenciado que atenda as

necessidades e expectativas da diversidade, presentes na sociedade e nos espaços educativos, particularmente. Na construção desse perfil estão indiciadas diferentes abordagens teóricas, associações nacionais de pesquisa em educação (representadas pelo corpo docente do curso), sentidos e contratos políticos democratizantes que traduzem o alcance dos objetivos.

É possível perceber mais detalhadamente esse perfil, no conjunto de *competências e habilidades* organizadas reflexivamente pelos envolvidos na elaboração desse documento-referência, tornando-se para os usuários uma via-rumo do trabalho a ser realizado cotidianamente neste Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assu/UERN. Salientamos que não se trata de uma abordagem técnico-burocrática de ciência que referencia a definição destas habilidades e competências, ao contrário, compreendemo-las freireanamente como conjunto semiaberto de *saberes e capacidades* necessárias ao profissional pedagogo.

Nesse sentido, elegemos princípios formativos, que a exemplo do paradigma rizomático (cf. Deleuze e Guattari, 2009) possam servir de rede para as múltiplas conexões entre os saberes e capacidades a serem desenvolvidas ao longo do curso: (i) a contextualização; (ii) a interdisciplinaridade; (iii) a democratização e; (iv) a flexibilização. Cada um destes princípios articula interdependentemente ensino-pesquisa-extensão, muito embora reconheçamos algumas situações-limites (cf. Freire, 2002) que dificultam a sua efetividade.

Com apoio nesses pressupostos, o documento explicita a organização curricular do curso, considerando os componentes por cinco áreas de conhecimento: (i) as disciplinas introdutórias; (ii) as de fundamentos; (iii) as de especialização; (iv) as de aprofundamento e; (v) as de aplicação tecnológica, acompanhadas de dois eixos formativos: (i) a educação como prática social, histórica e cultural e (ii) a pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais; de três núcleos de estudos: (i) Núcleo básico; (ii) Núcleo de aprofundamento e diversificação e; (iii) Núcleo de estudos integradores; e de duas áreas de aprofundamento: (i) Educação Especial e (ii) Educação Ambiental, acompanhados de um conjunto de disciplinas curriculares optativas.

Na sequência sumária, o Projeto Pedagógico apresenta a matriz curricular do curso, suas equivalências, ementários, carga horária, créditos, referências básicas e complementares de cada componente disciplinar, fazendo cumprir prerrogativas estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2006)

e articulando-se aos demais cursos de licenciatura em Pedagogia existentes na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A sistematização do projeto em seus pressupostos e componentes curriculares exigiu uma concepção de avaliação continuada do proposto e de sua execução, considerando para este fim o campo do real e do possível. Essa posição é direcionada pela ideia que temos que esta prática de avaliação remete sempre a posições antagônicas, requerendo dos envolvidos direta e indiretamente um cuidado político e epistemológico incessante para não se perder de vista os objetivos vislumbrados para uma formação qualitativa. Assim, o texto apresentado possibilita que o colegiado do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, junto a representação de estudantes e a comunidade possam em atos oficiais (reuniões departamentais) e atos pedagógicos (eventos científicos) avaliar o curso e seus impactos sociais.

Consoante a estas demandas, os recursos humanos e a infraestrutura existentes no Curso de Pedagogia tem sido alvo de transformações e reformas. No primeiro caso, como sumaria o referido projeto, demonstra-se o número de profissionais docentes e técnicos e suas respectivas titulações. No segundo caso, as reformas tem sido mais no sentido do redimensionamento e reorganização dos lugares em espaços praticados (cf. Certeau, 2011), já que a estrutura física e os recursos financeiros disponíveis são exíguos e com distancias protocolares inimagináveis.

Contudo, organizamos e participamos em função desta paisagem real e possível do curso, políticas de gestão, avaliação e extensão que orientem o saber-fazer-lutar pedagógico de cada educador(a) e de cada educando(a) implicados nesse processo, com resultados positivos, de caráter emancipatório.

Quando na posteridade for necessário um processo de escavação no texto apresentado, provavelmente se encontrará indícios de uma época vivida, o espanto pelas opções e reflexões feitas, se observarão silêncios, ausências e invisibilidades, mas também encontrarão denúncias, anúncios e apostas na formação humana como princípio indispensável ao ato educativo no curso de pedagogia. Conforme nos ensina Boaventura Santos (2016) mudam-se os nomes das coisas para esquecê-las do que foram, o que não se pode mudar é a vontade de se indignar com o processo de coisificação.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN  
Rua Almino Afonso, 478 – Centro  
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN  
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108  
E-mail: reitoria@uern.br  
Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto  
Espécie Societária: Não Lucrativa

### 1.2 Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
CNPJ: 08.258.295/0001  
Campus Universitário  
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n  
Bairro Costa e Silva  
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN  
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175  
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br  
Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto  
Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993e Recredenciamento - 2018.

## 2. PERFIL DO CURSO

### 2.1 Identificação do Curso de Graduação

**Denominação:** Pedagogia

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais

**Ato de Autorização/Criação:** Ato Executivo N°. 007/74 - GP/FURRN, de 02 de setembro de 1974<sup>1</sup>.

**Data de Início de Funcionamento:** 01 de março de 1975

### 2.2 Local de Funcionamento do Curso

**Campus:** Campus Assú

**Endereço:** Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Assú/RN – CEP – 59.650-000

**Telefone:** (84) 3331 - 2411

**E-mail:** de\_assu@uern.br

**Site:** <https://assu.uern.br/>

---

<sup>1</sup> Ato Executivo de Criação do Campus foi o mesmo que criou o Curso de Pedagogia.

### 2.3 Dados sobre o Curso

**Carga horária total:** 3.205 (três mil duzentos e cinco)

**Tempo médio de integralização curricular:** 04 anos

**Tempo máximo de integralização curricular:** 06 anos

**Número de vagas por semestre/ano:** 40 vagas (entrada única anual) <sup>2</sup>

**Turnos de funcionamento:** Noturno

**Número máximo de alunos por turma:** 50

**Sistema:** créditos com matrícula semestral

**Forma de Ingresso no Curso:** Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) e Transferência *ex officio*.

**Trabalho de Conclusão de Curso:** componente obrigatório e compreende a confecção e apresentação em Banca de Defesa Pública, com carga horária de 120 horas.

**Atividades Acadêmicas Complementares (AAC):** 100 horas

**Estágio Obrigatório:** três componentes curriculares, com carga horária total de 480 horas.

**Atividades da Prática como Componente Curricular:** 735 horas

---

<sup>2</sup> De acordo com a resolução nº17-2018 – CONSEPE, o curso passará a ofertar 36 vagas para ingresso, a partir do semestre letivo 2019.1

### 3. HISTÓRICO DO CURSO

A trajetória do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú teve início no ano de 1974 por meio do Ato Executivo nº 007/74 que criou o curso com a oferta das habilitações: Administração Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º grau (MAMAPE). Posteriormente, houve a ampliação do Curso com a inclusão de mais uma habilitação: Supervisão Escolar, ofertada em caráter especial com o objetivo de formar uma turma de supervisores para atender a demanda de profissionais que atuavam no suporte pedagógico das escolas públicas e particulares em Assú e municípios circunvizinhos, que não possuíam a qualificação exigida para o exercício de tal função.

O reconhecimento do curso ocorreu através do Decreto Nº. 72.263-CFE, de 15 de maio de 1973, juntamente ao Curso de Pedagogia do Campus Central, cujo número foi estendido aos demais cursos de Pedagogia da UERN.

No início da década de 1990 é desencadeada em âmbito nacional forte discussão a respeito da formação do pedagogo articulada pela ANFOPE. No plano local as discussões sobre as novas proposições para o Curso de Pedagogia acabam culminando com a reformulação curricular, que até então se baseava em um tronco comum de conhecimentos concentrados do 1º ao 4º período e na opção por uma das duas habilitações acima elencadas, a serem cursadas do 5º ao 8º período.

No ano de 1995, a reformulação curricular do Curso, suspendeu a oferta das habilitações anteriores e criou a habilitação voltada para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A base dessa reformulação apontava para a formação do pedagogo generalista, sendo a docência sua principal atividade. Várias críticas foram feitas em torno dessa nova proposição, destacando-se: a restrição de atuação profissional por estar apenas habilitado ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a organização curricular caracterizar-se numa perspectiva bastante densa, inibindo possibilidades de componentes flexíveis.

No ano de 1999 houve a oferta do Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO) como resposta às exigências da nova legislação educacional do país, que solicitava a formação em nível superior de professores atuantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental das redes públicas de ensino. No Campus Avançado de Assú, o Curso de Pedagogia (PROFORMAÇÃO) atendeu 20 municípios das regiões circunvizinhas e a cidade de Assú entre o período de

1999 e 2009. Atualmente, PARFOR/PEDAGOGIA/UERN/ASSÚ oferta vagas para alunos de diferentes municípios do Vale do Açu e das microrregiões do seu entorno. Salienta-se que este PPC também é norteador do subprojeto do curso de Pedagogia/PARFOR que define sua matriz curricular: a descrição de componentes curriculares obrigatórios e optativos; ementário com referências básicas e complementares; atividades da prática com componente curricular; atividades complementares; TCC; estágio supervisionado e norma que o regulamenta.

Nesse contexto, o Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú participou dos estudos e discussões da reformulação curricular, juntamente com os demais *Campi* da UERN, compreendendo a necessidade de superar os limites do atual currículo diante das transformações de ordem econômica, política, social, científica e tecnológica que vêm ocorrendo na sociedade, de maneira a resignificar o perfil e a atuação profissional do pedagogo, indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

##### **GERAL:**

- Formar pedagogos para atuar na docência na Educação Infantil; docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; docência na Educação de Jovens e Adultos; na gestão de processos educativos (em espaços escolares e não escolares); em práticas sociais e educativas emergentes.

##### **ESPECÍFICOS:**

- Estabelecer diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de atividades, projetos e experiências educativas específicas para a atuação do pedagogo;
- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos em diferentes contextos socioculturais, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social;
- Sensibilizar para o comprometimento com a ética e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, produzindo alternativas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;
- Orientar e fomentar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a possibilitar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional;
- Propiciar a formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento inerente à natureza das práticas educativas escolares e não escolares.

## 5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Definir o perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, faz-se necessário considerar os debates, as lutas e as conquistas das/pelas Instituições/Associações, que congregam professores, pesquisadores em educação e gestores educacionais no Brasil, em função da superação dos desafios educacionais enfrentados e ou atribuídos aos profissionais da educação.

Neste sentido, não se pode negligenciar, por exemplo, as contribuições da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Brasileira de Currículo (ABdC), Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA) Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) e do Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR) que tem procurado o desenvolvimento da ciência e da educação respeitando os princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social e cognitiva.

Assim sendo, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) busca fundamentação, nas formulações das referidas entidades e, nas elaborações oriundas do campo da pesquisa educacional, principalmente no que diz respeito à pesquisa e prática docente, em especial na escola, mas também em outros “espaços de aprendizagem<sup>3</sup>” onde a prática educativa se faz necessária e se realiza como *práxis*.

A base epistemológica constituída por tais contribuições subsidia, a compreensão do campo educativo em múltiplas orientações que podem direcionar a formação do profissional pedagogo, apto a desempenhar as atribuições inerentes ao aludido campo. Portanto, tem-se em perspectiva a dimensão teórico-prática como manifestação da ação pedagógica.

Concebe-se, assim, a Pedagogia como campo do conhecimento que define conceptualmente o processo educacional, em consonância com os instrumentos

---

<sup>3</sup> Fróes Burnham (2000) denomina como “espaços de aprendizagem” os locais que articulam, intencionalmente, processos de aprendizagem (produção imaterial de subjetividades e conhecimentos – escolas, universidades, institutos de pesquisa) e de trabalho (produção material de bens e serviços – locais de trabalho, agências de serviços, grupos culturais, ações de movimentos políticos e sociais). FRÓES BURNHAM, T. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBISCO, N.; BRANDÃO, L. (Org.) **Informação e informática**. Salvador: Edufba, 2000. p.283-307

normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE): os Pareceres n.º 05, de 2005, N.º 01, de 2006, e a Resolução N.º 01, de 2006 e a Resolução N.º 2, de 1 de julho de 2015.

Todos estes documentos, ao tratarem do saber-fazer do profissional da Pedagogia, enfatizam a sua atividade como uma construção pensada em função dos múltiplos contextos do desenvolvimento humano. A formação desse profissional, seja em caráter inicial ou continuada, o habilita a atuar na diversidade de instituições, sendo estas escolares ou não escolares.

A atuação do pedagogo em múltiplos espaços de aprendizagem contempla a teoria e a prática em uma dimensão integrada e inseparável, compreendendo-a como *práxis* marcadamente intencional, portanto política, e que se consubstancia através de um fazer profissional que demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente. Desse modo, *a docência* será aqui considerada como o fundamento da formação e da identidade do Pedagogo, refletindo na e sobre *a prática educativa* – seus sentidos, ressaltando-se que a primeira não se restringe unicamente às ações em sala de aula no ambiente escolar.

De acordo com o artigo 4.º da Resolução N.º 01, de 2006, do CNE, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e, conseqüentemente, as competências profissionais que deverão ser propiciadas ao formando, o perfil do egresso deve atestar a sua capacidade de exercitar, de forma integrada e indissociável, a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não escolares, e práticas sociais emergentes bem como a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. É afirmado o seguinte:

**Art. 4.º** - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

**Parágrafo único.** As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

**I** - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;

**II** - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

**III** - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Como se pode perceber, a Resolução N.º 01, de 2006, do CNE, coloca em evidência alguns elementos essenciais a serem considerados na elaboração de uma proposta como o presente Projeto Pedagógico do Curso. Assim, este PPC concebe a formação do licenciado em Pedagogia como uma ação direcionada pelo trabalho pedagógico, realizado tanto nos espaços escolares como não escolares, tendo como referência à docência, mas sem excluir outras possibilidades de intervenção do pedagogo, isso porque, o processo pedagógico é construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas que exercem influência sobre os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

A docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (Parecer CNE/CP N.º 05/2005, p. 7).

Portanto, assumimos o sentido da docência como sendo a ação política e social que “[...] se articula à ideia de *trabalho pedagógico*, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares” (AGUIAR *et alii*, 2006, p. 830). Por isso, a formação do Pedagogo do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, terá como foco principal a *práxis* em seus múltiplos espaços de atuação.

A formação é considerada como processo de aprendizagem e buscará fomentar a compreensão, do pedagogo em formação, sobre o seu fazer na ação pedagógica.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. [...]. Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder [...]. Finalmente, é central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a coresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando

comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares (Parecer CNE/CP N.º 05/2005, pp. 6-7).

Nesta direção, deseja-se que a formação do pedagogo, do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, contemple saberes e conhecimentos advindos de uma postura ética e política que fundamentara a sua prática pedagógica.

O pedagogo ao atribuir sentidos ao que aprendeu no curso, e ao que fará dentro e fora do espaço escolar, poderá ressignificar aprendizagens em função de sua atividade junto aos outros sujeitos, com os quais estabelecerá uma relação profissional e educativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96), no Art. 62, garante às universidades, nos seus cursos de licenciaturas, a prerrogativa de formar o docente para atuar na Educação Básica.

Em seu Art. 53, II, a LDB prevê direitos às universidades, entre eles, o direito à autonomia, em que a instituição poderá fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) salientam que o curso de Pedagogia deverá proporcionar aos pedagogos em formação, estudos teórico-práticos para a promoção da reflexão crítica de investigação, planejamento, implementação e avaliação das atividades educativas. Deverá possibilitar, também, aos espaços-campos da educação, a aplicação de conhecimentos,

[...] informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Este rol de conhecimentos, informações e habilidades vem sendo guiados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para um “fazer” docente não por objetivos, mas por competências. A adoção no Curso de Pedagogia de documentos como a BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as demais Diretrizes Curriculares referentes à educação básica promove uma articulação/embasamento teórico-metodológico entre o curso e a Educação Básica.

Amplia a perspectiva do perfil profissional do professor, que precisa se deslocar da posição de trabalhar com conceitos para desenvolver habilidades. Sendo assim, o curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú, da UERN, vem direcionando seu fazer pedagógico para atender às demandas de um *currículo orientado* sem perder o “olhar” no currículo praticado. Isto se justifica porque o direcionamento dado aos processos de ensino e de aprendizagem demanda que o pedagogo busque compreender os diferentes sujeitos e contextos com e nos quais se relacionam e relacionam seus saberes/conhecimentos. Considerando perspectivas de atuação do trabalho do Pedagogo, a saber:

- Docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- Empreendimento da pesquisa científica, principalmente nas áreas básicas de sua formação, docência, gestão educacional e áreas correlatas, incorporando, criativa e coletivamente, os resultados desse processo reflexivo em outras instâncias sociais onde a educação ocorra;
- Atuação no âmbito da Gestão Educacional, de modo a subsidiar os sistemas de ensino no que concerne ao planejamento, coordenação, organização, avaliação e implementação de programas e projetos educativos, mediante as demandas dos contextos locais;
- Atuação na articulação entre a escola e a sociedade, analisando e executando projetos educativos advindos das parceiras com sistemas de ensino, empresas, escolas e outras instituições.

Diante destas atribuições, torna-se mais evidente a configuração da Pedagogia como a ciência da prática educativa que abrange para além do universo escolar. O Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú tem como meta formar o Pedagogo de modo integral para atuar na docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, bem como na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

## 6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O Curso de Pedagogia do Campus de Assú, da UERN, com base em suas especificidades, definidas na Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, trabalha para que se cumpra o determinado no *caput* do Artigo 5º quando define que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do pedagogo na contemporaneidade, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

Os egressos do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, da UERN, podem atuar em espaços educacionais diversificados, com enfoque na Educação Básica: Docência na Educação Infantil; Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência na Educação de Jovens e Adultos; na Gestão de Processos Educativos (em espaços escolares e não escolares) e nas Práticas Sociais e Educativas Emergentes (educação social, grupos em condição de vulnerabilidade, identidade e diferença cultural, dentre outras).

Destaca-se ainda que o perfil do egresso aponta para uma formação pós-graduada e a atuação docente no Ensino Superior. Dessa forma, é importante frisar que do quadro de professores efetivos, no total de quinze (15) do Departamento de Educação/Campus Avançado de Assú, cinco (05) docentes são egressos do Curso de Pedagogia em foco, bem como, nos últimos três anos (2016, 2017, 2018), quatro (04)

professores substitutos, aprovados em processos seletivos simplificados, também são egressos do Curso de Pedagogia Assú.

## 7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Esta proposta curricular procura romper com a clássica proposição de que a teoria precede a prática. Busca-se um enfoque globalizado no currículo e assume-se a concepção integral e indissociável da relação teoria-prática, atribuindo a *práxis* sua categoria fundante. A partir das *práxis*, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981).

A docência é uma atividade construída no processo pedagógico cotidiano do professor, inclusive esta é produzida desde os processos iniciais da escolarização, em que se aprende com os próprios professores. O estudante durante o processo de formação inicial constrói não somente conhecimentos sobre a prática docente, como também epistemologias, com as quais utilizar-se-ão para se fazer/construir docente.

Alves (2008) alerta que a articulação teoria-prática como necessidade na formação inicial do educador manifesta-se na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em (re)conhecer determinadas características da profissão em diferentes condições histórica-sociais e culturais.

As estratégias pedagógicas para articular a teoria-prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes por meio de processos dialógicos. Assim, as situações de aprendizagem requerem a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem que proporcionem a *reflexão na ação* e propicie a realização de uma *prática reflexiva*, na qual o pedagogo em formação assuma um perfil profissional, de acordo com os diferentes contextos de atuação.

- **Contextualização**

A formação do Pedagogo, na perspectiva do profissional da Educação anunciada pelas DCN/Pedagogia (BRASIL, 2006), pressupõe, segundo Aguiar *et all* (2006, p. 832-833), a solidez de uma formação teórica, “[...] alicerçada no estudo das práticas educativas escolares e não-escolares e no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo fundamentado na contribuição das diferentes ciências e dos campos de saberes que atravessam o campo da Pedagogia”. Nesse sentido, o currículo do Curso e sua

organização precisam ser (re)pensados de modo a integrar os componentes curriculares, as disciplinas e as práticas pedagógicas com os saberes e conhecimentos acadêmicos.

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é um dos colaboradores por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características globais, regionais e locais. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos pedagogos em formação, permitindo que o currículo favoreça a articulações entre os saberes: tanto os dos Estudos Básicos quanto os do Aprofundamento e Diversificação de Estudos. Por conseguinte, é a contextualização que permitirá pensar e praticar o currículo diferente da fragmentação dos saberes que vem sendo respaldada pela certeza do conhecimento científico. Busca-se, portanto, considerar a provisoriedade do saber marcado pelo momento histórico-cultural, e a compreensão do inacabamento do sujeito, favorecendo a diversidade de conhecimentos em múltiplos espaços.

O Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú, da UERN, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar a formação do pedagogo como sugere Cambi (2008), Santoro (2003) e Pimenta (2011) as aprendizagens dos sujeitos são situadas tendo em vista as emergências sociais.

Nesse sentido, a escola torna-se para o pedagogo em formação mais que um espaço físico: ela se constituirá em um contexto social no qual circulam objetivos, memórias, narrativas e intencionalidades múltiplas<sup>4</sup>. Logo, a cultura é inseparável do contexto e a escola funciona como um dos seus elementos e, por isso, torna-se também espaço de (trans)formação. Desse modo, quanto mais relações forem estabelecidas pelo currículo entre os espaços educativos e os pedagogos em formação, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de formação (profissional, acadêmica, intelectual, moral, social) desses sujeitos. Além da criação desses sentidos, o princípio da contextualização fomenta perspectivas para que o pedagogo em formação seja capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do espaço escolar.

- **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é uma construção pedagógica holística, dialética e dialógica da realidade educativa, manifesta-se como contribuição para a reflexão e

---

<sup>4</sup> VIÑAO FRAGO, Antonio. História da educação e história cultural: possibilidades, problemas e questões. Revista Brasileira de Educação, 0, p. 63-82, 1995.

encaminhamentos teórico-práticos das dificuldades relacionadas às práticas educativas. Trata-se de abordagem que “não rejeita os conhecimentos disciplinares especializados, pelo contrário, leva-os em conta e os articula para construir respostas específicas para cada situação” (FURLANETTO<sup>5</sup>, 2014, p. 65).

No campo da educação, Fazenda (1993) compreende que a interdisciplinaridade se apresenta como possibilidade epistemológica aos diferentes processos de aprendizagem. Esta prática constitui-se a como alternativa de promover a superação da dissociação das experiências educativas entre si, como também delas com a realidade social.

No campo da produção do conhecimento, a interdisciplinaridade procura romper com a dissociação do conhecimento produzido cientificamente, possibilitando sua reorganização na perspectiva da formação integral do homem. (Re)construir a realidade educativa poderá ser um dos compromissos do pedagogo-pesquisador. Na prática, esta (re)construção abre espaços para o debate sobre o papel do educador, resultante de suas práxis e dos diferentes saberes. Para tanto, sua formação depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p. 60). Nesta perspectiva, educar e pesquisar ultrapassa a noção de diálogo apenas como instrumento de trabalho e aponta para experiências de (trans)formação entre/com os sujeitos.

Há uma necessidade de preparar os pedagogos em formação para serem produtores e criadores de conhecimentos atentando para modos de ousar, criar e fazer educação como partilha na (re)construção de saberes. Isso requer, desde cedo, uma formação e aceitação da pesquisa educacional que possibilita o desenvolvimento da capacidade dialógica, em que o pedagogo em formação seja capaz de refletir, construir e intervir na realidade.

Em sua materialização a interdisciplinaridade poderá ser realizada na produção de conhecimentos no próprio curso de Pedagogia, a partir dos diferentes componentes curriculares, disciplinas e atividades práticas pedagógicas, e, ainda, na possibilidade de mobilidade dos estudantes em cumprirem créditos em cursos diversos tanto no Campus

---

<sup>5</sup> FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras. In. HAAS, Celia Maria; BARKENBROCK-ROSITO, Margaréte May (Org.). **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: políticas e práticas de formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2-14. p. 57 – 74.

Avançado de Assú quanto em outros cursos da UERN e no estímulo à participação em eventos de natureza local, regional, nacional e internacional.

- **Democratização**

A democratização como princípio político-epistemológico fundamenta relações sociais-formativas que possibilitam a convivência dialógica, a participação e a construção continuada da autonomia enquanto prática emancipatória.

O pedagogo em formação trabalhará com repertórios de conhecimentos pautados em princípios possibilitadores de consolidação do exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao educando as condições adequadas para a participação na gestão dos processos educativos, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Pedagogia não se limita apenas à oferta de vagas, mas, também, na possibilidade de permanência do pedagogo em formação e no fomento à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). De acordo com as DCN's, o princípio da democratização assumido no/pelo curso de Pedagogia deverá compreender a educação em sua dimensão formadora, transformadora e emancipatória, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento do sujeito, tendo em vista os aspectos individual e social, que encontram nos múltiplos espaços de aprendizagem.

As capacidades profissionais que se pretende construir pautam-se em princípios de ética democrática, da dignidade humana, da cidadania, da justiça (social e cognitiva), do respeito mútuo, da participação, da responsabilidade, do diálogo, da autonomia e da emancipação que permitam ao sujeito o exercício enquanto profissional e cidadão. Esse entendimento só tem sentido se a Universidade tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la.

Para Graciani (2006) é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a produção e a difusão de conhecimentos. Desse modo, a formação do pedagogo volta-se para a compreensão de que “a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sócio-políticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo” (LIBÂNEO, 2001, p. 78).

Considera-se, então, que a formação do pedagogo não diverge dos objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, políticas, éticas e afetivas.

- **Flexibilização**

A flexibilização entendida como movimento contínuo e sistêmico, pretende neste contexto entrelaçar os diferentes saberes/conhecimentos produzidos em múltiplos espaços de aprendizagem, na tentativa de romper com práticas ortodoxas de conceber o conhecimento.

As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo colocam às Universidades questões fundamentais para a formação dos profissionais que devem ser pensadas/debatidas/analizadas/refletida tendo em vista o perfil do egresso que atuara no campo educacional. Além de formar profissionais que possam responder às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam comprometidos com a construção de uma sociedade democrática, e isto exige, que o Curso de Pedagogia adote a flexibilização enquanto princípio para orientar os processos de formação humana.

A compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao pedagogo em formação uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço acadêmico, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO; SANTOS, 2004, p. 86). A concretização da flexibilização curricular, nesta proposta, aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal.

A flexibilização curricular vertical se expressa por meio da organização dos conhecimentos em núcleos de estudos (Básico; Aprofundamento e Diversificação; Integradores), os quais possibilitam, gradativamente, a construção de saberes/conhecimentos inerentes à atuação do pedagogo, seja em espaços escolares e ou em espaços não escolares. O caráter da flexibilização vertical garante ao pedagogo em formação aprofundar conhecimentos em determinadas áreas de atuação, como também possibilita que cada componente curricular, disciplina ou prática pedagógica propicie

uma formação voltada à criatividade e à criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto condição do processo de formação inicial do pedagogo.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o pedagogo em formação em atividades acadêmicas diversas (denominadas de estudos integradores), que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, programas institucionais relacionados ao ensino (PIBID e RESPED), estágios remunerados e/ou não remunerados desenvolvidos em parceria com instituições parceiras, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, participação em projetos de iniciação científica, dentre outros.

O princípio da interdisciplinaridade busca a interação entre as diversas áreas do saber permitindo ao pedagogo em formação um conhecimento global, rompendo com a compreensão da disciplinarização. Nesse sentido, não se nega as especialidades de cada Componente Curricular, mas entende-se que a produção do conhecimento pressupõe o diálogo entre os componentes curriculares, as disciplinas e as atividades práticas visando contribuições mútuas. Portanto, a Universidade, em especial o Curso de Pedagogia, Campus Avançado do Assú, estão atentos às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de pedagogos capazes de refletir-agir-intervir nas questões que emergem na/da sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

- **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

A formação de sujeitos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã vem sendo amplamente discutida em Instituições de Ensino Superior. As discussões apresentam-se articuladas à tríade ensino, pesquisa e extensão universitária. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional, constitui-se como necessária à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas, integra conhecimentos teóricos e atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Dessa forma, nos últimos três anos (2016, 2017, 2018) o Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vem desenvolvendo atividades de pesquisa institucionalizadas na/pela Pró-

Reitora de Pesquisa fazendo uso de recursos da UERN ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A partir das experiências com a Pesquisa é importante destacar que na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular competência científica, domínio de linguagens, de métodos, tendo em vista a capacidade criativa-criadora e as formas dos sujeitos de ser e estar no mundo.

No caso particular do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, a consolidação do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA) possibilita maior vivência e aprofundamento do contato com a pesquisa científica. Nestes Grupos de Pesquisas são os docentes pesquisadores desenvolvem suas pesquisas com a colaboração dos(as) pedagogos(as) em formação.

O Curso de Pedagogia, do Campus Avançado de Assú, da UERN prima pela indissociabilidade/articulada entre o ensino, a pesquisa e à extensão universitária. Assim, através de captação de bolsas e visando uma melhor compreensão entre a teoria-prática-teoria o curso atualmente tem institucionalizado programas formativos quer no Programa de Concessão de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) ou no Programa Residência Pedagógica (RESPED) que a partir da inserção e participação dos pedagogos(as) em formação em escolas públicas, constitui-se em espaço de articulação do tripé basilar da universidade.

O curso vem desenvolvendo ações de ensino que integram o Núcleo de Práticas Pedagógicas, ações estas que são institucionalizadas na/pela Pró-reitora de Ensino e Graduação. O Núcleo de Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú foi criado em de outubro de 2018, com o objetivo de integrar ações de ensino da universidade com práticas pedagógicas de escolas da educação básica do município de Assú, numa perspectiva de respeito e reconhecimento aos estudos contemporâneos da infância, das práticas pedagógicas e da formação docente.

Destaca-se que os Programas de Ensino PIBID e RESPED integram o Núcleo de Práticas Pedagógicas e buscam viabilizar atividades teórico-práticas com a comunidade local, em espaços educativos e com a participação dos bolsistas do curso de Pedagogia que integram os referidos programas. O espaço físico do Núcleo conta com uma brinquedoteca, espaço-tempo para a promoção dessas ações colaborativas. As disciplinas obrigatórias Práticas Pedagógicas Programadas/Ppp's I, II e III e Seminários

Temáticos I e II, também se inserem na proposta de desenvolvimento das ações formativas do Núcleo de Práticas Pedagógicas.

O processo de construção de saberes e conhecimentos no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam, a capacidade de ampliar a compreensão da realidade através da articulação entre práticas investigativas, componentes curriculares e projetos de intervenção que podem propiciar uma formação com múltiplas abordagens. Sendo assim, nos últimos três anos (2016, 2017, 2018) o Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vem desenvolvendo atividades de extensão universitária institucionalizadas na/pela Pró-Reitora de Extensão procurando sempre *entre-laçar* saberes e conhecimentos da comunidade com os conhecimentos acadêmicos em uma via de mão dupla. (SANTOS JÚNIOR, 2009)

Tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de um componente curricular, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática no processo de formação dos pedagogos, a participação em atividades de extensão universitária poderá colaborar na/para a construção da identidade de um pedagogo comprometido com a realidade social e com a sua formação cidadã.

Observa-se que, no contexto atual, o Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, da UERN procura romper com a estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, expressa em uma sequência hierarquizada. Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de refletir-agir-intervir.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao estudante, não somente a inscrição em ofertas de componentes curriculares, mas em atividades que estejam sustentadas por princípios formativos, como: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, relação teoria-prática, democratização e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

A estrutura curricular é capaz de propiciar formação mais dinâmica ao estudante mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade educacional. Esta estrutura está organizada por meio de Eixos Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão, impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas atividades curriculares e os componentes curriculares, conforme distribuídos no quadro abaixo.

### 8.1 Componentes Curriculares

Os Componentes Curriculares, atividades e práticas que integram o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú foram sistematizados para proporcionar a formação do pedagogo para o exercício na docência da Educação Infantil; docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; docência da Educação de jovens e adultos; gestão de processos educativos (em espaços escolares e não escolares); práticas sociais e educativas emergentes (educação social, grupos em condição de vulnerabilidade, identidade e diferença cultural).

O currículo está organizado por Componentes Curriculares e Atividades, planejadas que mantem vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que, saberes e conhecimentos pertencentes a diversos campos disciplinares possam integrar-se.

**Quadro 01:** especificação da organização curricular

CATEGORIAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES/ ATIVIDADES	CARÁTER
INTRODUTÓRIAS	Introdução à Pedagogia	Obrigatório
	Organização do Trabalho Acadêmico	
	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	
	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	
	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	

<b>FUNDAMENTOS</b>	Profissão Docente	Obrigatório
	Antropologia e Educação	
	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	
	Pesquisa Educacional	
	Psicologia da Educação I	
	Psicologia da Educação II	
	Filosofia da Educação	
	Sociologia da Educação	
	História da Educação Brasileira	
	Concepções e Práticas da Educação Infantil	
	Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	Política e Planejamento da Educação	Obrigatório
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
	Gestão de Processos Educativos	
	Didática	
	Currículo	
	Teorias Linguísticas e Alfabetização	
	Alfabetização e Letramento	
	Literatura e Infância	
	Ensino de História	
	Ensino de Geografia	
	Ensino de Ciências	
	Ensino de Matemática	
	Ensino de Língua Portuguesa	
	Ensino de Artes	
	Corpo, Movimento e Ludicidade	
	Língua Brasileira de Sinais	
	Educação para Diversidade	
Estágio Supervisionado I		
Estágio Supervisionado II		
Estágio Supervisionado III		
<b>APROFUNDAMENTO</b>	Prática Pedagógica Programada I	Obrigatório
	Prática Pedagógica Programada II	
	Prática Pedagógica Programada III	
	Seminário Temático I	
	Seminário Temático II	
	Laboratório de Monografia	
	Trabalho de Conclusão de Curso	
*Inclui-se ainda como aprofundamento as áreas de Educação Especial; Educação Ambiental e Práticas Educativas Escolares e Não-Escolares.	Optativo	
<b>APLICAÇÃO TECNOLÓGICA</b>	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Obrigatório

## 8.2 Eixos formativos

Os eixos formativos sistematizam o processo de formação profissional, caracterizados pelos componentes contínuos e transversais do currículo em desenvolvimento, articulando as partes do fluxo curricular. Desse modo, os eixos formativos assumem condição de conceitos orientadores e, ao mesmo tempo, mediadores entre o desenvolvimento profissional e pessoal do pedagogo e a construção das capacidades que lhes são próprias, entre elas, os saberes docentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú está constituído de dois eixos formativos: (i) a educação como prática social, histórica e cultural e (ii) a pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais, os quais passaremos a apresentar:

- **A educação como prática social, histórica e cultural**

A educação se constitui em um processo social complexo, que se dá nas relações entre os sujeitos em espaços e tempo históricos. Nesse contexto, a aprendizagem representa o dispositivo pelo qual o sujeito apreende conteúdos e formas da cultura que são produzidas na interação com outras pessoas. A educação, de um modo geral, pode ser descrita como uma prática sociocultural.

É possível defender que, mesmo ao ser pensada de modo amplo no contexto de uma prática social e histórica, a educação incorpora concepções pedagógicas que a sustenta. Ao se ocupar do projeto de ser humano e de sociedade a ser concretizado por meio de um processo consciente, organizado, dirigido, intencional e sistematizado, ela é, essencialmente, um veículo de cultura e de valores que são (re) construídos nos espaços de socialização e de intervenção dos sujeitos. Para que o processo educativo ocorra satisfatoriamente, é necessário mobilizar os estudantes, fazendo-os desenvolver atitudes positivas diante de seu compromisso social. Esse, portanto, é um processo dialético de formação humana e profissional que se reverte no conhecimento de si; na contração do futuro; nas capacidades de compreender situações divergentes e; no enfretamento e na tomada decisões correspondentes com as necessidades individuais e coletivas.

Com base nessas necessidades, a formação do pedagogo deverá prepará-lo dentro da pluralidade de conhecimentos, para o pleno exercício de sua profissão. Dentre esses conhecimentos, destacam-se, inicialmente, aqueles que lhe darão condições de realizar uma leitura de mundo nos múltiplos olhares, tais como os conhecimentos que estão situados na confluência da teoria da Educação e da Pedagogia, bem como das demais ciências: Sociologia, Psicologia, Antropologia, Filosofia, História, Política, da Linguagem, Ciências Exatas e da Natureza, Ciências da Saúde, dentre outras.

Por esta razão, e com base neste primeiro eixo, os componentes curriculares que compõem os três núcleos de estudos (Básicos; Aprofundamento e Diversificação; Integradores - Conforme quadro 00 na página 00), que buscam dar uma visão ampla do processo educativo como uma prática sociocultural, na qual estão presentes elementos que constituem a sociedade, quais sejam, elementos de natureza histórica, filosófica, econômica, antropológica, psicológica, social, política, linguística, etc. Tais elementos contemplam, por conseguinte, os saberes que caracterizam e fornecem uma sustentação epistemológica aos processos de múltiplos espaços de aprendizagem, já que englobam teorias, dispositivos legais para o exercício da docência, em particular, e o conjunto de conhecimentos que se fazem necessários à Gestão dos Processos Educativos.

Para isso, o professor formador deverá também assumir a condição de ser um mediador na produção de sentidos e de saberes. Eis que se evidencia a importância da prática de pesquisa, para que, através da mediação pedagógica dos formadores, sejam construídos dados relevantes à formação do conhecimento.

- **A pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais**

A docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de jovens e adultos, e a Gestão dos Processos Educativos (em espaços escolares e não escolares), assim como, as práticas sociais educativas emergentes (educação social, grupos em condição de vulnerabilidade, identidade e diferença cultural), com seus fundamentos, conteúdos e métodos, constituem-se como *lócus de práxis*. Nos espaços escolares e não escolares, o estudante de pedagogia deverá experienciar a análise da função pedagógica, ampliando seu repertório por meio da ação reflexiva. Esta, por sua vez, deve se encontrar diretamente vinculada ao seu contexto sociocultural, para que possa estabelecer conexões entre o que se vivencia no Curso e a

prática de estágio, ou a própria experiência profissional, no caso dos que já vêm atuando nessa área.

Isto implica dizer que seu saber experiencial se articula às atividades e ações de pesquisa e da extensão universitária; à reflexão sobre o cotidiano de instituições que congregam ações educativas, reflexões e outros saberes construídos a partir dos componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento, efetivando o atendimento de demandas específicas. Dentre essas demandas estarão, por exemplo, a educação de pessoas com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e com outras necessidades educacionais especiais, a educação em social que agrega a concepção de uma educação popular, educação para a formação cidadã, a educação no meio rural e a educação ambiental.

Tais demandas específicas podem, ainda, ser objeto de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu, stricto sensu*) após a conclusão do Curso de Pedagogia. O que não pode ocorrer, é que sejam negligenciados os saberes construídos na experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural do formando, pois estes constroem o repertório e a identidade do pedagogo.

No que concerne ao segundo eixo, os Componentes Curriculares dos três núcleos, buscam orientar a compreensão de educação como prática social e cultural, incluindo a pesquisa, como instrumento de construção do conhecimento, e da reflexão no e para o exercício da docência e da gestão. Isto se justifica porque acreditar-se que o (re)pensar a docência e a gestão surge quando as vivências dos sujeitos do processo pedagógico refletem as diferentes práticas educativas no Curso de Pedagogia.

A reflexão, com base na pesquisa é central na elaboração de perspectivas outras para a prática educativa, constituindo-se etapa importante no desenvolvimento da atividade investigativa no ensino de graduação. Essa intenção emerge do entendimento de que o saber pedagógico é um construtor de outros saberes e a pesquisa, como atividade conjunta de formadores e formandos, consiste não apenas em uma coleta de informações, mas em um processo de interpretação dos fatos que subsomem essas informações (cf. MATOS & VIEIRA, 2002).

### **8.3 Núcleos de estudos**

Os Núcleos de Estudos são compreendidos como parte constitutiva de todo o currículo, cuja função consiste em nortear o processo acadêmico de formação, sem

perder de vista seu caráter *complexus* articulado em função dos eixos e princípios formativos. A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú constitui-se da formação docente, da gestão dos processos educativos em diferentes espaços ressignificadas por atividades integradoras, privilegiando conteúdos que favorecem a compreensão do contexto histórico e sociocultural necessário à reflexão crítica sobre a educação.

Embora organizado em três Núcleos de Estudos distintos (Básicos, Diversificação e Aprofundamento, e Integradores), o processo acadêmico de funcionamento do Curso aponta que a formação do pedagogo não ocorre por meio de núcleos separados, mas em função de inter-núcleos, de modo a formar para o exercício integrado e indissociável da docência e da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, bem como da produção e difusão do conhecimento do campo educacional. Deste modo, o currículo do curso tem o seu desenho de forma integralizadora tal como aponta o Quadro 02.

**Quadro 02:** Núcleos de Estudos

<b>NÚCLEOS DE ESTUDOS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CH</b>	<b>%</b>
<b>Básicos</b>	Dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, através da literatura especializada, da reflexão e de ações críticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente Curriculares Introdutórias;</li> <li>• Componente Curriculares de Fundamentos;</li> <li>• Componente Curriculares de Especialização;</li> <li>• Componente Curriculares de Aplicação Tecnológica</li> </ul>	165 600 1.620 120	5,14 18,72 50,54 3,74
		<b>Subtotal</b>	<b>2.445</b>	<b>76,27</b>
<b>Aprofundamento e Diversificação</b>	Destinado às áreas de aprofundamento profissional estabelecidas na proposta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente Curriculares de Aprofundamento;</li> <li>• Componente Curriculares Optativas;</li> <li>• Seminários Temáticos;</li> <li>• Práticas Pedagógicas Programadas;</li> <li>• TCC;</li> <li>• Laboratório de Monografia</li> </ul>	120 120 135 120 45	3,75 3,75 3,75 4,21 3,75 1,40
		<b>Subtotal</b>	<b>540</b>	<b>20,61</b>

<b>Integradores</b>	Voltado a favorecer o enriquecimento curricular.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação orientada em atividades que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão universitária.</li> </ul>		
		<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>3,12</b>
		<b>Total</b>	<b>3.205</b>	<b>100,00</b>

Fonte: PROEG/UERN, 2016.

A carga horária do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú totaliza 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico, com a seguinte distribuição: 2.445 (duas mil, quatrocentas e quarenta e cinco) horas de Estudos Básicos, 660 (seiscentas e sessenta) horas de Estudos de Aprofundamento e Diversificação e 100 (cem) horas de Estudos Integradores/Atividades Complementares.

- **Estudos Básicos**

Está composto por um elenco de Componente Curriculares/Atividades (Introdutórias; Fundamentos; Especialização; e Aplicação Tecnológica), conforme Quadro 02 que dão conta de preparar o estudante no processo de construção e reelaboração de conhecimentos inerentes à atuação na profissão docente, sistematizadas enquanto:

**Introdutórias:** engloba conhecimentos preparatórios de caráter científico, técnico e metodológico, necessários à inserção dos estudantes no campo da Pedagogia;

**Fundamentos:** considerados enquanto conhecimentos imprescindíveis à formação de qualquer profissional que atua na educação, por propiciar a intrínseca relação entre indivíduo, sociedade e educação;

**Especialização:** compreendidos como conhecimentos específicos à formação do pedagogo e passíveis de mudanças mediante o(s) campo(s) de atuação profissional estabelecido(s) numa determinada época histórica ou programa formativo. Nesse projeto, a área de especialização do pedagogo centra-se na atuação do Ensino e na atuação da Gestão dos Processos Educativos, cuja ênfase está atribuída à primeira.

**Aplicação Tecnológica:** são conhecimentos curriculares que, por natureza, complementam a formação com um arsenal de técnicas formativas, indispensáveis a elevar o nível de qualificação pedagógica do professor.

### **Estudos Acadêmicos Introdutórios**

As atividades pertinentes aos Estudos Acadêmicos Introdutórios estão organizadas durante os três semestres iniciais do Curso. Caracterizam-se por estudos sistemáticos e pré-estabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes no Curso de Pedagogia, cuja finalidade está em propiciar conhecimentos que subsidia teórica, metodológica e analiticamente seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Os Estudos Acadêmicos Introdutórios apresentam carga horária semestral de 15 (quinze) horas, cuja operacionalização dar-se de forma integral, na **primeira semana do semestre letivo** correspondente, assumidos por um professor do Curso, atribuindo preferência no **Estudo Acadêmico Introdutório I** a um professor integrante da Comissão Setorial de Avaliação (COSE) ou do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O acompanhamento do estudante relativo ao cumprimento deste componente curricular de caráter obrigatório ocorrerá através da frequência mínima de 75% da carga horária destinada a cada Estudo Introdutório, sem a obrigatoriedade de atribuir uma avaliação quantitativa no final do Estudo. Conforme definição abaixo, os Estudos Acadêmicos Introdutórios são ofertados em função de encadeamento de situações e conteúdos ofertados aos estudantes, em decorrência das suas necessidades formativas.

### **Estudos Acadêmicos Introdutórios I: universo acadêmico e profissional**

Preocupa-se em apresentar ao estudante a dinâmica do mundo acadêmico, ao mesmo tempo em que possibilita à Comissão Setorial de Avaliação (COSE) e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) fazer um diagnóstico da turma, para servir de parâmetro durante os processos de acompanhamento e avaliação no Curso. Assim, esse *Estudo* terá como objetivo apresentar as características do mundo universitário, sua composição organizacional, estrutura física e material, principais normas relativas ao funcionamento do ensino, explicitar a composição curricular do Curso e as respectivas funções assumidas pelos dirigentes, professores e estudantes, produzir dados sobre o nível acadêmico dos estudantes, bem como de suas expectativas sobre o Curso.

## **Estudos Acadêmicos Introdutórios II: repertório de leituras acadêmicas**

Destina-se a subsidiar a construção do repertório de leituras relevantes à área formativa e à condição de aprendizagem humana do estudante, perspectivando processos de seleção, organização, utilização e interpretação. O propósito da leitura é compreender e interpretar textos e/ou livros científico-acadêmicos, buscando em diferentes fontes (nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música) dentre outras possibilidades de fontes literárias capazes de ajudar na compreensão do processo educativo.

## **Estudos Acadêmicos Introdutórios III: possibilidades investigativas no contexto educacional local**

Discute com os estudantes as tendências da pesquisa educacional, principalmente na atualidade, de modo a propiciar, estimular e esclarecer questões relativas a essa área de conhecimento e atuação do pedagogo. Procura apontar a diversidade de campos temáticos existentes na investigação educacional com seus respectivos interesses e relevâncias científicas; preocupa-se ainda com as possibilidades de universos empíricos propícios à investigação, no contexto educacional local; propicia o conhecimento dos campos temáticos ou grupos de estudos existentes no Campus Avançado de Assú, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.

- **Aprofundamento e diversificação dos estudos**

Este núcleo de estudos articula orientações e determinações estabelecidas nas DCN do Curso de Pedagogia e nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, com os resultados provenientes da análise de necessidades formativas para o Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú. Diz respeito às oportunidades que o Curso oferece para diversificar e aprofundar os estudos, seja através de **Componentes Curriculares Optativos** (120 h) e de **Aprofundamento** (120 h), seja em função de atividades desenvolvidas através de Seminários, Estudos e Oficinas.

São considerados **Componentes Curriculares Optativos** os de livre escolha dos estudantes, orientadas pelo corpo docente do semestre letivo correspondente, com planejamento coordenado, considerando ementas, conteúdos e carga horária. Destaca-se que a oferta dos Componentes Curriculares está atrelada à disponibilidade do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Assú.

Constituem-se enquanto **Componentes Curriculares de Aprofundamento**, atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas na dinâmica do próprio curso. As Práticas Pedagógicas Programadas, Seminários Temáticos, Laboratório de Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso são alguns dos Componentes Curriculares concernentes a esta Núcleo de Estudos.

- **Integradores**

Compõem o Núcleo de Estudos **Integradores**, as atividades complementares curriculares definidas no Projeto Pedagógico do Curso, como participação orientada em atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. São consideradas atividades complementares aquelas desenvolvidas pelos estudantes na instituição ou extra instituição, apresentadas no período de integralização do curso, atendendo as seguintes especificações:

**Quadro 03:** Detalhamento de Atividades Integradoras

ATIVIDADES	DETALHAMENTO
Estágio Não Obrigatório	Atividades destinadas ao aprimoramento profissional do estudante no decorrer da sua formação acadêmica
Ciclo de Debates, Seminários Palestras e outros.	Atividades de cunho científico, cultural, social envolvendo experiências de pesquisa, ensino e extensão acadêmicas da UERN ou de outra instituição formadora municipal, estadual ou privada no período de integralização do curso.
Oficinas, cursos, minicursos	Atividades voltadas para a formação do graduando em áreas específicas do conhecimento e relacionadas à área de concentração de sua atividade acadêmica principal.
Componentes Curriculares	Ofertados em área do conhecimento que desperte interesse no graduando para aprimoramento de suas capacidades propostas do PPC do Curso ao qual está vinculado.
Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária.	Atividades acadêmicas desenvolvidas em projetos de pesquisa, ensino e extensão, aprovados e orientados pelos discentes vinculados a instituição de ensino formadora.

Monitoria	Atividades de ensino em uma determinada área do conhecimento, sob orientação de um professor responsável por uma disciplina curricular ofertada nos curso de graduação.

Estas atividades são pensadas/praticadas a partir dos princípios e eixos formativos assumidos pelo no PCC de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, oportunizando os estudantes na compreensão e ampliação da realidade educativa por meio das múltiplas teorias. Desse modo, as atividades situam os estudantes sobre os múltiplos processos de aprendizagem, situados historicamente em diferentes realidades socioculturais e institucionais, que fundamentam os saberes/fazer pedagógicos escolares e não escolares, e a gestão dos processos educativos.

#### **8.4 Áreas de Aprofundamento**

O Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, em articulação com o Curso de Pedagogia/Campus Central (UERN) garante aos graduandos três áreas relativas aos *Estudos/Disciplinas de Aprofundamento* (Educação Especial; Educação Ambiental e Práticas Educativas Escolares e Não-Escolares), totalizando uma carga horária de 120h (cento e vinte horas). As disciplinas articulam investigações sobre processos educativos e de gestão e em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais e empresariais; avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade político-social e cultural da sociedade brasileira. Cada área de Aprofundamento está organizada com dois componentes curriculares, estando o estudante obrigado a cursá-los de acordo com a Área de Aprofundamento escolhida, uma vez que o componente curricular optativo é parte da carga horária necessária à conclusão do curso.

A escolha das Áreas de Aprofundamento deu-se em decorrência da leitura do cenário socioeconômico e profissional contemporâneo, bem como dos trabalhos articulados pelas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas no Campus Avançado de Assú e difundidos em trabalhos de dissertações de mestrado, teses de doutorado dos docentes, e trabalhos de estudantes envolvidos com componentes curriculares do atual PPC, além de pesquisas desenvolvidas em nível de

pós-graduação *lato-sensu* (Cursos de Especialização em Formação de Professores, Alfabetização e Gestão do Sistema de Ensino).

Nesse sentido, o Curso Pedagogia/Campus Avançado de Assú apresenta em seu corpo docente professores com formação específica e interesse de pesquisas na área de Educação Especial; Educação Ambiental e Práticas Educativas Escolares e Não-Escolares.

- **Educação Especial**

A atual luta pelo fim da exclusão atinge aspectos sociais muito amplos, que vão além dos limites da escola, o que impondo a necessidade de ressignificar seus princípios e práticas, de acordo com as mudanças pelas quais a sociedade vem passando, a partir da democratização do ensino. Esse contexto revela a importância dos programas formativos incorporarem novos paradigmas, que contemplem a inclusão.

As primeiras preocupações com a inclusão das pessoas com deficiência, com necessidades especiais e transtornos globais do desenvolvimento e superlotação, em nossa universidade culminaram na criação do componente curricular Educação Especial, em 1996, e mais tarde na criação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Inclusão (NEPEI), por entender a necessidade de cumprimento da Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003/MEC, e mais recentemente, com o Decreto Presidencial nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, e demais legislações pertinentes à inclusão, propôs-se criar o Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN) para atender a UERN em seu raio de abrangência. Atualmente, o Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú dispõe de 01 (um) professor qualificado para atuar no ensino dessa área de aprofundamento e na revitalização desse campo de conhecimento.

A oferta desta área de aprofundamento permeia a formação do pedagogo para o atendimento educacional às pessoas com deficiência, com necessidades especiais e transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, a partir de saberes e práticas que possibilitam a efetiva inclusão dos estudantes na escola regular, com a visão de que a proposta da educação inclusiva é necessária a todos e não somente àqueles estudantes que apresentam deficiências ou dificuldades.

Considera-se imprescindível que o currículo do Curso de Pedagogia/Campus de Assú contemple a formação para a inclusão na perspectiva de leitura e intervenção da

prática pedagógica. Para tanto, o curso oferece as seguintes disciplinas Educação Especial e Inclusão e Procedimentos de Intervenção na Educação Especial.

- **Educação Ambiental**

A Educação Ambiental compreendida numa perspectiva da sustentabilidade dos ecossistemas, da ecopedagogia e de ambientes sociais ecologicamente produzidos numa relação planetária e interplanetária, fundamenta a proposta de formação do estudante no Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, constituindo a construção de um sujeito multirreferenciado, holístico, com capacidade de convivência nos diferentes espaços/tempos/lugares, objetivando assegurar às futuras gerações o direito aos bens e recursos ambientais. (Lei nº 9.795/99)

A necessidade de reestruturação dos currículos de formação de professores numa perspectiva interdisciplinar, associada a uma concepção dialógica, está expressa nas DCN para a Formação de Professores, bem como na Declaração de Brasília para a Educação Ambiental da I Conferência Nacional de Educação Ambiental, 1997. Com base nesses pressupostos, o referido aprofundamento de estudos favorece ao desenvolvimento de um profissional sensível ao pensar e agir sobre as problemáticas socioambientais locais, globais, planetária e interplanetária. Neste sentido, o Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú oferta as disciplinas: Meio ambiente e Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas.

### **8.5 Componentes Curriculares Optativos**

Os Componentes Curriculares Optativos propõem atender a interesses e necessidades individuais do formando. Eles têm a finalidade de complementar os estudos nas áreas de atuação do pedagogo: Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de jovens e adultos e Gestão dos processos educativos.

É obrigatória a integralização de 240 (duzentos e quarenta) horas correspondentes às Disciplinas Optativas. Destas, obrigatoriamente, 120 horas são do elenco das disciplinas optativas ofertado pelo Departamento de Educação correspondente a uma área do *Núcleo de Aprofundamento de Estudos* (Educação Ambiental, Educação Especial e Práticas Educativas Escolares e Não-Escolares). As outras 120 horas serão cursadas a partir da disponibilidade da oferta do Departamento de Educação e ou quando o

estudante optar cursar em outro Departamento Acadêmico da UERN.

**Quadro 04:** Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Departamento de Educação

Nº	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	CURSO DE ORIGEM	PERÍODO
1	0301083-1	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	4	60	Pedagogia	-
2	0301081-1	Educação e Multiculturalidade	4	60	Pedagogia	-
3	0301078-1	Financiamento da Educação	4	60	Pedagogia	-
5	0301082-1	Organização da Educação Municipal	4	60	Pedagogia	-
6	0301080-1	Projetos Pedagógicos	4	60	Pedagogia	-
7	0301098-1	Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	4	60	Pedagogia	-
8	0703002-1	Cartografia Geral	4	60	Geografia	2º
9	0703013-1	Geografia do Nordeste	4	60	Geografia	2º
10	0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	4	60	Geografia	3º
11	0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	2	30	Geografia	8º
12	0703069-1	Biogeografia	4	60	Geografia	5º
13	0704027-1	História da Região Nordeste	2	30	História	-
14	0401033-1	Produção Textual	4	60	Letras	1º
15	0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	6	90	Letras	2º
16	0401022-1	Gêneros Textuais	4	60	Letras	-
17	0401104-1	Literatura de Cordel	2	30	Letras	-
18	0101086-1	Literatura Potiguar	2	30	Letras	-
19	0701032-1	Soc. da Linguagem	4	60	Letras	2º
20	0702018-1	Filosofia da Linguagem	4	60	Letras	2º
21	0402012-1	Teoria da Literatura I	4	60	Letras	2º
22	0402013-1	Teoria da Literatura II	6	90	Letras	3º
23	0402108-1	Análise do Discurso	4	60	Letras	6º
24	0401027-1	Fonética e Fonologia I	6	90	Letras	6º
25	0401080-1	Leitura	4	60	Letras	6º
26	0401050-1	Literatura de Cordel	4	60	Letras	-
27	0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	4	60	Letras	-
28	0401068-1	Literatura Potiguar	4	60	Letras	-
29	0401108-1	Teatro Brasileiro I	2	30	Letras	-

30	0401069-1	Teatro Brasileiro I	4	60	Letras	-
31	0301105-1	Educação Popular: perspectivas Freirianas	4	60	Pedagogia	-
32	0301109-1	Educação do campo	4	60	Pedagogia	-

Os Componentes Curriculares Optativos não exigem pré-requisito, o estudante tem a possibilidade de cursá-los em qualquer período letivo ao longo do Curso, de modo que o total da carga horária corresponda às horas mínimas estabelecidas. Nos casos em que o estudante sentir necessidade de cursar um ou mais Componentes Curriculares Optativos em outro(s) Departamento(s) Acadêmico(s) da UERN, deverá fazê-lo mediante parecer favorável da Orientação Acadêmica.

Inicialmente, este PPC apresenta um elenco de Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Departamento de Educação, podendo ao longo do desenvolvimento curricular apresentar outros, caso o processo de acompanhamento e avaliação evidencie novas necessidades.

### **Práticas Pedagógicas Programadas**

As Práticas Pedagógicas Programadas (PPp)<sup>6</sup> I, II e III favorecem espaços para a pesquisa e a aprendizagem *prática teórica*<sup>7</sup> (ALVES, 2010) dos pedagogos em formação desde o segundo semestre letivo do Curso. Busca-se construir repertórios para a reflexão sobre o fenômeno educacional em sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio de que o conhecimento específico da área educacional articula contribuições dos fundamentos da educação.

As aprendizagens relativas à docência e à gestão dos processos educativos ocorrem no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar. Na segunda metade do curso essas aprendizagens têm continuidade nos Estágios Supervisionados, que combinam a aprendizagem da profissão e o exercício da atividade do pedagogo nos vários espaços de autoria.

O graduando em Pedagogia acompanhado de profissionais da educação (em espaços escolares e não escolares) é orientado a desenvolver práticas pedagógicas

<sup>6</sup> A denominação Práticas Pedagógicas Programadas é grafada e lida neste documento pela sigla (PPp) com a última letra em minúsculo, visando diferenciá-la de outras siglas usuais na área da educação.

<sup>7</sup> O termo grafado junto e em itálico refere-se a compreensão que Alves (2010) assume em relação a indissociabilidade entre a prática e a teoria.

programadas, nas seguintes funções: *docência em espaços escolares; gestão de processos educativos em espaços escolares* (coordenação, orientação, supervisão e administração escolar) *e práticas e processos pedagógicos desenvolvidos em espaços não escolares.*

As Pp são desenvolvidas em pequenos grupos de estudantes, sob a coordenação de professores dos respectivos períodos letivos, afim de possibilitar aprendizagens e convivência com futuros espaços de trabalho. Recomendam-se, atitudes de corresponsabilidade, ética e diálogos junto aos profissionais colaboradores, que coordenam o acompanhamento das práticas; mediação e resolução de conflitos.

Podem ser desencadeadas ações que produzam gradualmente:

- Compreensão e análise das práticas educativas encontradas nos espaços escolares e não escolares, tomando como referência os estudos dos Fundamentos da Educação;
- Observação, registro, reflexão, análise e produção de conhecimento acerca do contexto sócio educacional do município no qual se situa o estudante;
- Aproximação aos diferentes cenários (OSCIP, hospitais, Instituições de Longa Permanência, Sindicatos, Associações, dentre outros.) de atuação do pedagogo, identificando necessidades, desafios e perspectivas;
- Planejamento e execução de atividades educativas frente aos diagnósticos realizados.

O objetivo é identificar e experienciar teorias discutidas nas Disciplinas através das práticas vividas nos espaços escolares e não escolares, vinculando-as à pesquisa de iniciação científica e ao envolvimento de alunos mais experientes na co-coordenação de novos grupos, podendo ser creditadas horas de Atividades Complementares para estes.

As Pp constituem-se em atividades extensivas das disciplinas que integram os 2º, 3º e 4º períodos do Curso. Devem ser planejadas pelos professores do período letivo correspondente, sob a responsabilidade de um Professor Coordenador, cuja função é articular planejamento, execução e avaliação desta atividade com os demais colegas.

Cada Pp tem carga horária total de 45 (quarenta e cinco) horas, sendo 30 horas destinadas para os estudantes realizarem o diagnóstico/acompanhamento dos profissionais no campo de atuação (local ou em sua cidade de origem) e 15 (quinze) horas reservadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula.

O estudante deverá receber até o primeiro mês do semestre letivo as orientações para sua atuação prática através de um *Plano de Acompanhamento Pedagógico*. Sugere-se que a operacionalização das 15 (quinze) horas (quatro dias letivos) aconteça no horário regulamentar do Curso. Podendo ocorrer também nos sábados letivos: 03 (três) horas para o professor Coordenador orientar o Plano de Acompanhamento Pedagógico dos alunos e 12 (doze) horas para a socialização e discussão dos resultados produzidos com a participação de todos os professores integrantes do respectivo período.

Os princípios da contextualização e flexibilização curricular, nesta proposta, defende que se faz necessário a correspondência das Ppp's com áreas de atuação do pedagogo, visto que seu foco relaciona teoria-prática presentes no exercício do profissional da Pedagogia. Contudo, para uma melhor compreensão e capacidade crítica do processo educativo, recomenda-se que o estudante vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem pré-estabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

O processo avaliativo dos estudantes nesta atividade curricular poderá se constituir em instrumentos e sistemáticas diferenciadas e ao corpo docente atribuir ao final de cada Ppp, nota única.

### **Seminários Temáticos sobre o ensinar e o aprender**

Os Seminários Temáticos sobre o ensinar e o aprender I e II constituem-se momentos para o estudante articular os conteúdos das variadas disciplinas de ensino, enfatizando os princípios formativos construindo oportunidades para discutir e vivenciar o ensinar e o aprender, no processo formativo do pedagogo. Articulam, conteúdos teórico-metodológicos discutidos no processo formativo dos estudantes relacionados aos fundamentos e as disciplinas dos ensinos, visualizando a complexidade da atuação docente.

Os Seminários Temáticos estão relacionados com:

- Situações problematizadoras envolvendo os conteúdos de ensino;
- Situações de ensino-aprendizagens que produzam eixos conceituais relativos as áreas de conhecimentos;
- Situações pedagógicas que busquem nos referenciais e fundamentos da educação diferentes maneiras de interpreta-las e compreende-las;

- Situações que articulem especificidades entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Situações que possibilitem a produção de estratégias de ensino-aprendizagem;
- Situações que traduzam saberes-fazer de práticas avaliativas;

Cada Seminário Temático sobre o ensinar e o aprender terá carga horária total de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo e organização das atividades extraclasse (em grupo ou individualmente) e 45 (quarenta e cinco) horas reservadas à orientação, apresentação e discussão das atividades em sala de aula, podendo ser desenvolvidas por meio de atividades práticas, comunicações, painéis, *pôsteres*, dentre outras possibilidades pedagógicas.

A coordenação de cada Seminário é de responsabilidade de um professor de período, incumbido de articular os demais professores responsáveis pelos componentes curriculares do período para planejar, acompanhar e avaliar as atividades. O espaço temporal destinado a esta atividade ocorre, preferencialmente, da seguinte forma: 03 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para o professor apresentar e orientar as atividades propostas aos estudantes; 8 (oito) dias (utilizando-se horários disponíveis, sábados letivos e/ou após o encerramento das cargas horárias das demais disciplinas) para a realização dos Seminários.

O processo avaliativo dos estudantes poderá apresentar-se sob a forma de instrumentos e sistemáticas pedagógicas diferenciadas, cabendo ao corpo docente eleger a mais adequada, de modo a formalizá-la através de uma única nota no final de cada Seminário Temático.

### **Laboratório de Monografia**

Consiste em espaço de discussões e experiências sobre as práticas da construção de conhecimentos, com enfoque em questões teóricas e metodológicas da pesquisa educacional, resultando no estudo de elementos constitutivos do projeto de monografia e sua formulação.

Envolve o processo de definição do professor orientador e a formulação do projeto de pesquisa, que deverá ser desenvolvido no último semestre do Curso e o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução n. 510-16 do CNS. Este componente possui carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas das quais 15 (quinze)

horas estão reservadas as atividades com os professores do componente para abordagens dos elementos constitutivos do projeto, questões teórico metodológicas e de normatização e 30 (trinta) horas reservadas com o propósito de formulação da pesquisa pelos estudantes juntamente ao futuro orientador em horários extras sala de aula.

As atividades de Laboratório de Monografia são coordenadas por dois professores do Curso em colaboração com os professores representantes de cada Grupo de Pesquisa existente no Departamento, com o propósito de contribuir na distribuição dos projetos por professores orientadores. Recomenda-se que os professores do Departamento assumam em colaboração com a coordenação do Laboratório de Monografia o processo de produção do projeto monográfico, respeitando as linhas de pesquisa e objetos de estudo.

O processo avaliativo dos estudantes ocorre mediante a qualidade da produção relativa ao seu projeto de pesquisa, podendo o professor orientador contribuir nesse processo. Ao final do semestre os estudantes apresentam seus projetos de pesquisa em bancas de qualificação. Nestas, junto ao orientador, outro professor (do Departamento de Educação, ou convidado) discute a proposta buscando contribuir com o desenvolvimento da pesquisa que se constituirá em trabalho monográfico no último semestre do Curso.

### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O TCC é considerado como Atividade Obrigatória de Aprofundamento relativo ao Núcleo de Diversificação dos Estudos. Este Trabalho ganha sua forma através da pesquisa monográfica a ser apresentada e defendida no final do 8º período. O projeto investigativo da monografia deve ser apresentado no encontro de Laboratório de Monografia, com a obrigatoriedade de contemplar discussão em uma ou mais área(s) de atuação do pedagogo (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de jovens e adultos, Gestão dos Processos Educativos) em espaços escolares ou não escolares.

O TCC tem carga horária de 120 (cento e vinte) horas, destinadas à orientação e à construção da pesquisa, em que todos os professores do Curso assumirão a condição de orientador monográfico, com carga horária de 02 (duas) horas por orientando. O estudante será assistido por um professor pertencente ao quadro efetivo do Departamento de Educação durante o 8º período do Curso e submeterá a aprovação da

pesquisa monográfica a uma Banca de três professores examinadores, cujo titular será seu professor orientador (podendo convidar examinadores de outros Departamentos Acadêmicos da UERN, de outras IES e instituições educacionais). Cabe à Banca Examinadora atribuir uma única nota à pesquisa realizada, exigindo-se 7,0 (sete) como mínimo para a aprovação.

A organização e sistematização das apresentações monográficas serão de responsabilidade da Chefia do Departamento, podendo o Núcleo Docente Estruturante contribuir com o processo.

## **8.6 Estágio Supervisionado**

### **Concepção e objeto de estudo**

As mudanças no mundo do trabalho e da escola, sob o impacto da revolução científica e tecnológica, da acelerada produção de conhecimento e de informações, exigem novas formas de aprender, de conhecer, de ensinar, de formar professores, alterando as relação das pessoas com o conhecimento, com as informações e com o lugar que ocupam na sociedade.

É importante *aprender a aprender*, saber fazer, construir informações acerca do processo educativo, pesquisar, interagir, comunicar-se e adaptar-se a novas situações, buscando respostas para os problemas e os desafios do dia-a-dia. Nesse contexto, destacam-se práticas educativas que favoreçam a construção de conhecimento equívocos a diferentes áreas de aprendizagem.

Em relação à formação de professores, poderá ser desenvolvida a partir de uma concepção pedagógica que transcenda ao utilitarismo, estimulando a capacidade de questionar, de interagir, e de analisar de diferentes possibilidades. Assim, a proposta do PPC amplia a licenciatura do Curso de Pedagogia, objetivando formar profissionais pedagogos aptos a exercerem *a docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos; e na Gestão de Processos Educativos, em espaço escolares e não escolares.*

O Estágio Supervisionado, objetiva articular ação-reflexão-ação (SCHÖN, 1995) sobre as questões de ensino e de aprendizagem que permeiam os espaços escolares e não escolares. É uma atividade integrada à proposta das Práticas Pedagógicas Programadas (PPp) I, II e III que favorecem a pesquisa e a aprendizagem

prática dos pedagogos em formação ao iniciarem o curso, tendo continuidade no estágio supervisionado.

O estudante-estagiário deve buscar respostas para as diferentes situações identificadas na formação acadêmica, compreendendo o contexto escolar e os saberes que fundamentam a docência<sup>8</sup> (THERRIEN, 1996; TARDIF, 2002). Nesse sentido, o estágio contribui para a formação de profissionais pedagogos para o exercício do trabalho educativo, conhecedores dos condicionantes históricos, políticos e sociais que envolvem a profissão. Portanto, o estágio não se limita a aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica; mas o fundamental é aprender novas maneiras de enfrentar os problemas; de pesquisar; de ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de investigação prática em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

Os objetivos do estágio se referenciam nos propósitos de formação docente inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96, Artigos nºs 62,65 e 87). Essa Lei e os pareceres CNE/CES 776/97, CNE/CP 009/2001<sup>9</sup>, bem como as Resoluções CNE/CP nº 1 e 2 de fevereiro de 2002<sup>10</sup>, e a Resolução nº 06/2015–CONSEPE, regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 36/2010–CONSEPE. As normas destacam os elementos da profissão e delineiam o perfil do educador capaz de assumir os desafios da educação básica. Assim, a concepção de estágio discutida na proposta curricular da formação de professores para educação básica visa inicialmente,

[...] compreender a prática pedagógica como um espaço de formação docente, tanto do aluno como do professor formador, que necessita de preparação específica para trabalhar a relação teoria-prática, dentro do processo ação-reflexão-ação e ação refletida, tendo como base os fundamentos teóricos que sustentam e justificam as ações realizadas nas atividades de Estágio, com base na legislação vigente (Resolução CNE/CP, de 19/02/2002).

A proposta curricular do Curso de defende uma concepção de estágio que toma como referência os problemas concretos que perpassam o trabalho educativo do

---

<sup>8</sup> Saberes disciplinares, curriculares, etc.

<sup>9</sup> Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

<sup>10</sup> Referente a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena.

pedagogo, articulando-o crítica e criativamente com o saber da formação construído no curso. O objetivo é contribuir para a formação de um pedagogo reflexivo, pesquisador, comprometido ética e profissionalmente com a profissão. Essa concepção se baseia na “[...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...]” (PIMENTA & LIMA 2008, P. 47).

A concepção de estágio que adotamos no Pedagogia/Campus Avançado de Assú, por compreendemos que o estágio é um momento por excelência que possibilita o contato do licenciando com o cotidiano da escola, onde o aluno estagiário, identifica, constrói práticas e produz conhecimento sobre o processo educativo, além de reafirmação de sua identidade docente e profissional, vemos o estágio não como uma ação obrigatória e meramente técnica do aprender a ensinar, mas como um espaço de (re)construção de identidade profissional docente e de reflexão sobre o vivido e o reconstruído no espaço escolar.

Assim, o estágio supervisionado em Pedagogia, que ora adotamos, é visto como espaço de pesquisa, e não como espaço de execução de etapas técnicas.

[...] o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (PIMENTA e LIMA, 2008, p.62).

Nessa concepção de estágio supervisionado, vemos o estudante licenciando, como sujeito que reflete continuamente sobre a escola e seus condicionantes, numa relação teórica construída e reconstruída no espaço de formação inicial, articulada com os saberes cotidianos, social, cultural e histórico.

E assim,

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola. (LIMA 2004, p.23).

O Estágio Supervisionado em Pedagogia, compreendido como espaço de pesquisa, se efetiva não na execução das etapas técnicas, mas no processo de reconhecimento e de identificação de práticas pedagógicas que são desenvolvidas no cotidiano escolar e que são refletidas, discutidas e teorizadas de forma articuladas com

as discussões teóricas construídas no processo de formação inicial e continuada de professores e de futuros professores.

Para Freire (1997), a reflexão do educador sobre a prática não se limita a uma teorização para explicar a prática. Defende uma reflexão crítica, como exigência da relação teoria-prática, sem a qual a teoria pode virar um discurso *vazio* e a prática um mero *ativismo*.

Compreendendo que a concepção de estágio adotada no curso de Pedagogia, ultrapassa as discussões em torno da formação inicial dos futuros professores, vemos que o estágio ora concebido assume os princípios formativos como princípios de formação inicial a futuros licenciados, como também espaço de formação continuada para os profissionais que já atuam na docência, contribuindo assim para o processo de reflexão sobre a prática.

## **Objetivos**

- Vivenciar situações concretas de investigação sobre a realidade educacional do município, articulando o contexto local e nacional, observando as escolas, a sala de aula, os ambientes escolares e não escolares;
- Analisar, discutir e orientar as atividades do estágio supervisionado, objetivando a formação do pedagogo como investigador em ambientes escolares e não escolares expressa na atitude de reflexão-ação-reflexão;
- Integrar os saberes da formação profissional com as experiências vivenciadas no campo de estágio (espaços escolares e não escolares), visando à elaboração de saberes, desenvolvendo capacidades que atendam as demandas de uma educação dialógicas;
- Compreender as questões relacionadas aos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais em que se desenvolvem as práticas educativas;
- Vivenciar as práticas cotidianas da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e práticas de Gestão dos Processos Educativos, desenvolvendo capacidades para o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos e experiências educativas;

- Desenvolver capacidades de pesquisa que garantam a relação teoria-prática necessária à implementação de inovações no campo pedagógico em diferentes contextos.
- Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica, nas instituições de ensino profissionalizante, e em outros contextos educacionais identificando problemas, propondo alternativas para os seus enfrentamentos;
- Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação do pedagogo;
- Viabilizar, e dinamizar o intercâmbio: Universidade, Rede de Educação Básica, e outros contextos educacionais de atuação dos licenciandos;
- Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho do pedagogo, e a proposta formativa do Curso;
- Efetivar o desenvolvimento de capacidades profissionais essenciais à atividade do pedagogo;
- Formar profissionais críticos, criativos, propositivos, com postura ética, e compromisso social;
- Contribuir para a formação de um profissional pesquisador de sua atuação profissional;
- Possibilitar na construção de estratégias que contribuam para o processo de reflexão sobre a prática cotidiana profissional.

## **Metodologia**

O Estágio Supervisionado como um espaço de produção de conhecimento, que articula teoria-prática num efetivo exercício de compreender a profissão do pedagogo em suas várias dimensões. Nesse sentido, e em simbiose com as Práticas Pedagógicas Programadas – como modos de um fazer educativo –, se constituindo processo de construção que envolve ações e práticas, a partir da reflexão e diálogo com a realidade educacional.

A metodologia favorece a construção de aprendizagens entre pedagogos, (os estudantes-estagiários, professores-supervisores de estágio e profissionais dos campos de estágio). Como atividade teórica dinamizadora da *práxis*, o Estágio Supervisionado possibilita ao estagiário a efetivação de processos que envolvem a pesquisa, a extensão, e a troca de experiência entre os sujeitos e o aprimoramento do conhecimento a partir das atividades desenvolvidas nas Práticas Pedagógicas Programadas.

Nas orientações definidas na Resolução nº 06/2015 – CONSEPE/UERN, o Estágio Supervisionado Obrigatório tem como eixos metodológicos orientadores a formação interdisciplinar, materializada pela articulação pedagógica entre os diversos campos de saberes e práticas do processo de ensino-aprendizagem; articulação teoria-prática, desenvolvida dialogicamente com possibilidades de intervenção na realidade a partir de situações e possibilidades identificadas; intervenção, mediante a reflexão teórico-prática sobre os elementos do contexto real, com vistas à reconstrução das práticas.

O estágio aqui compreendido como pesquisa e pesquisa no estágio, também se efetiva por meio das atividades desenvolvidas por meio do Programa de Residência Pedagógica (RESPED)<sup>11</sup>, onde os alunos participantes do programa vivenciam práticas cotidianas docente em escolas e salas de aula da Educação Básica.

Compreendendo a importância e a contribuição da RESPED no processo formativo dos estudantes licenciandos do Curso de Pedagogia e conforme EDITAL CAPES nº 06/2018 que diz no Art. II que o Programa de Residência Pedagógica visa “Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica”, além de legislação interna no âmbito da UERN que estabelece o aproveitamento de carga horária para o componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado.

O aproveitamento das atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica, conforme a própria legislação interna da UERN, é optativo aos estudantes participantes, sendo a mesma requerida pelo professor coordenador do Programa Residência Pedagógica a coordenação de estágio para realização de despacho. As atividades de aproveitamento devem ocorrer apenas para as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, que contempla os anos iniciais do Ensino Fundamental, além das

---

<sup>11</sup> Uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

modalidades da Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, as quais fazem compõem o Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado contempla a formação do pedagogo capaz de atender as demandas das realidades sócio educacionais apresentadas no decorrer do curso, em três etapas, assim distribuídas:

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** (CH 150 h) – abrange a escola, a sala de aula e seu entorno, além das práticas pedagógicas cotidianas desenvolvidas no lócus de realização do estágio;
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** (CH 165h) – abrange a escola, a sala de aula e a prática pedagógica do professor;
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** (CH- 165h) – abrange os processos educativos nos espaços escolares e não escolares;

As atividades de Estágio Supervisionado, **realizadas em espaços escolares e não escolares**, compreendem uma dinâmica que expressa o compromisso com a realidade dos processos educativos desenvolvidos nesses espaços, possibilitando um redimensionamento numa perspectiva reflexiva e investigativa.

- **Espaços escolares**

Face ao diagnóstico da análise de necessidades do Curso, bem como as inovações formativas estabelecidas pela legislação oficial e assumidas neste projeto, o Estágio Supervisionado nos espaços escolares desenvolve estratégias pedagógico-didáticas, organizacionais e interativas com as escolas.

Esta parceria concretiza-se por meio de um *Programa de Interação Formativa para o Pedagogo* entre o Departamento de Educação, Escolas Campo de Estágio, Secretaria de Educação e Cultura dos Municípios Polos, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, Cursos de Licenciaturas, PROEG, PROEX e PROGEP. O Programa de Interação Formativa apresenta como finalidade o desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relativos a:

- Formação Continuada para os Professores e Gestores das escolas campo de estágio através de Cursos *Lato-Sensu*, bem como de assistências pedagógicas sistemáticas;

- Seminários de socialização e avaliação sobre os Estágios Supervisionados;
- Pesquisas diagnósticas relativas às necessidades formativas nos espaços escolares e acadêmicos.

### **Espaços Não Escolares**

As possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços educativos não escolares são bastante diversificadas. O exercício do profissional pedagogo abrange dentre outros a capacidade de mediar e apoiar, por diferentes meios, a reconstrução do conhecimento.

A proposta do Estágio Supervisionado em espaços educativos não escolares para os alunos do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú remete, inicialmente, ao estudo diagnóstico relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional condizente com a realidade.

Para isto, serão desenvolvidas ações como:

- mapear as instituições<sup>12</sup> não escolares existentes no município em que ocorrerá o estágio que adotem em seu quadro funcional o profissional da Pedagogia, bem como aquelas com possibilidades de atuação pedagógica;
- identificar e caracterizar as competências profissionais requeridas aos pedagogos por cada instituição;
- investigar as ações e projetos existentes na UERN que requeiram potencializar a gestão, o ensino e a aprendizagem;
- estabelecer possibilidades e prioridades de reflexão no curso para a prática do futuro pedagogo, em função dos mapeamentos realizados.

As ações requeridas aos pedagogos em espaços não escolares dizem respeito a intervenções educacionais na área de relacionamento, ética, planejamento, realização de palestras, oficinas e outras modalidades próprias do fazer educativo que visem contribuir com os processos de formação das pessoas e seu desenvolvimento humano.

---

<sup>12</sup> As instituições referidas são associações comunitárias, empresas, associações desportivas e culturais, clubes de serviços, igrejas, presídios, entidades que desenvolvam programas de cunho social (tais como Criança PETROBRÁS, AABB Comunidade e outros).

Quanto aos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, se organizam em três etapas, a saber:

**Estágio Supervisionado I (escolas e ou instituições que atendem ou realizam atividades da Educação Infantil- creches e pré-escolas)**

Envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de projeto de trabalho que contemplam a sala de aula, a comunidade interna e externa à instituição.

O Estágio Supervisionado I é desenvolvido com base na seguinte organização:

- Número de estudantes por professor/supervisor: 10 no máximo 12;
- Local de realização do estágio: espaços escolares em que se realizem trabalho pedagógico com a Educação Infantil;
- Carga horária Total: 150 h.

Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico-metodológicas – 45h;
- Observação direta na sala de aula ( momento de pesquisa no cotidiano da escola capô de estágio) –20h;
- Planejamento de ações pedagógicas – 15h;
- Regência - 50h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 10h serem operacionalizadas com outros atores da escola e comunidade;
- Registro e sistematização da experiência – 16h;
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido - 4h.

**Estágio Supervisionado II (salas de aulas ou outras instituições que realizem atividades de ensino nos anos iniciais do ensino regular, Educação de Jovens e Adultos, e salas da Educação Especial na perspectiva inclusiva em salas de aula do Ensino Fundamental)**

Consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciam situações e experiências práticas que aprimoram a formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado à sala de aula.

O Estágio Supervisionado II é desenvolvido a partir da seguinte organização:

- Número de alunos por professor/supervisor: 10 no máximo 12;
- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realizem trabalho pedagógico com do Ensino Fundamental (anos iniciais regular, EJA (1º ao 5º ano) e salas da Educação Especial inclusiva);
- Carga horária Total: 165 h.

Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico-metodológicas – 45h
- Observação direta na sala de aula – 20h
- Planejamento de ações pedagógicas – 20h
- Regência - 56h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, e 16h que podem ser trabalhadas com outros atores da escola e comunidade;
- Registro e sistematização da experiência –20h
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido – 4h.

### **Estágio Supervisionado III (Gestão em Espaços escolares ou não-escolares)**

Neste estágio o estudante vivencia a construção de uma concepção mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, flexibilizando a continuidade, aprofundando e ressignificando sua compreensão teórico-prática no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandam trabalho pedagógico.

O Estágio III é desenvolvido com base na seguinte organização:

- Local de Realização: o estudante tem a opção de continuar o processo de estudo e interação pedagógica em uma das instituições em que realizou o Estágio I ou II; ou se inserir em outro espaço de atuação do pedagogo como: (Secretarias Municipais de Educação, CRAE, DIREC, APAE, DETRAN, PETROBRÁS, Projetos de Extensão que desenvolvem ações socioeducativas, Fundações, ONGs, e outros espaços a serem definidos pelo Departamento de Educação);
- Número de alunos por professor/supervisor: 10 no máximo 12;

- Local de realização do estágio: espaços escolares ou não escolares;

**Possibilidade I:** Retorno ao local de realização do Estágio I ou II;

**Possibilidade II:** DIREC, APAE, DETRAN, PETROBRÁS, Projetos de Extensão que desenvolvam ações socioeducativas, Fundações, ONGs, e outros espaços a serem definidos pelo Departamento de Educação.

**Quadro 05:** Possibilidades de espaços para atuação no Estágio Supervisionado III

CONTINUIDADE DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	NOVO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar situações de ensino-aprendizagem vivenciadas em estágios anteriores;</li> <li>- Elaborar projetos que contribuam com a condição de pensar/fazer o trabalho pedagógico na escola;</li> <li>- Desenvolver o projeto de trabalho na escola campo de estágio.</li> </ul> <p><b>*Carga horária distribuída por atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações/discussões teórico-metodológicas: 45h</li> <li>- Retorno a escola, com foco na continuidade do trabalho já realizado anteriormente, para identificação/atualização da situação diagnosticada –20h;</li> <li>- Elaboração de plano de trabalho – 25h;</li> <li>- Desenvolvimento do projeto de trabalho – 50h;</li> <li>- Avaliação, Registro e sistematização da experiência - 25h;</li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar aspectos teóricos práticos da educação nos seus vínculos com a prática social global;</li> <li>- Identificar papéis desempenhados pelos pedagogos em instituições que demandam o trabalho pedagógico;</li> <li>- Perceber a importância do pedagogo como mediador e organizador de situações socioeducativas em espaços não escolares;</li> </ul> <p><b>*Carga horária distribuída por atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações/discussões teórico-metodológicas: 45 h</li> <li>- Observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas desenvolvidas – 20 h</li> <li>- Análise do diagnóstico com perspectiva de contribuição nas atividades socioeducativas – 35h</li> <li>- Contribuição/coparticipação nas atividades socioeducativas – 40h.</li> <li>- Avaliação, Registro e sistematização da experiência - 25h.</li> </ul>

### Aproveitamento das experiências profissionais

O aproveitamento das experiências profissionais seguirá o estabelecido no parágrafo único do Art. 1.º da Resolução CNE-PC, de fevereiro de 2002: “os alunos que exerçam atividades de docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas”. Para isso, serão adotadas as seguintes orientações:

O aproveitamento das experiências profissionais deve ocorrer, no que é estabelecido no Art. 35 da Resolução n. 06/2015 – CONSEPE/UERN, que assim institui:

Os discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de, até, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de Estágio prático desenvolvido no Campo de Estágio, observando-se o que dispõe a Legislação específica, e os critérios estabelecidos no PPC de cada Curso.

Assim, o aproveitamento deve ocorrer a partir da área do objeto em formação, ou seja, aproveitamento é solicitado com bases nas experiências profissionais que o estudante vem desenvolvendo enquanto servidor efetivo das redes estadual e municipal. Neste sentido, a solicitação ocorre quando:

- Para a solicitação de aproveitamento para o Estágio I: Educação Infantil, faz-se necessário que o estudante seja servidor efetivo no exercício da docência da Educação infantil (creches e pré-escolas);
- Para o aproveitamento no Estágio II, considera-se, a importante que o estudante esteja desenvolvendo atividades efetivas em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (regular), EJA, Educação Especial Inclusiva;
- Para o Estágio Supervisionado III, é necessário que o estudante esteja desenvolvendo atividades como servidor efetivo, dentro da área de objeto de formação no referido estágio.

O pedido de redução de carga horária nas atividades de estágio supervisionado, conforme a Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, em seu Art. 35 assim, expressa:

§ 1º A redução da carga horária de Estágio será efetivada mediante apresentação, pelo discente estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório do exercício efetivo, com tempo igual, ou superior a um ano, e que esteja em efetivo exercício.

2º O pedido de redução será apreciado por uma banca composta pelo Coordenador de Estágio do Curso, e por mais dois professores que atuam como Supervisores Acadêmicos de Estágio, a quem caberá definir a carga horária a ser reduzida.

§ 3º A redução da carga horária de Estágio não poderá, em hipótese alguma, ter caráter acumulativo, ou ser contada em duplicidade.

Para a solicitação da redução de carga horária e aproveitamento das atividades profissionais do magistério nas atividades obrigatórias no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia, deverá ocorrer em datas previstas por editais internos da UERN, e seguir os seguintes critérios:

- a) Será dispensado o aluno que comprovar ter, no mínimo, dois anos de docência exercida no nível de ensino equivalente aquele para o qual está sendo formado (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se, também, a atuação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos);
- b) O aluno que obtiver dispensa de parte de sua carga horária não poderá deixar de participar das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletivas nos encontros de orientação teórico-metodológicas;
- c) O aluno deverá apresentar relatório das atividades realizadas em sua atuação profissional, sob a orientação do seu supervisor de estágio.

**Quadro 06:** Composição dos Estudos Integradores

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO COM CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE</b>	<b>LIMITE DE PARTICIPAÇÃO POR ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS/EMISSIONO</b>
Participação em Projetos de Iniciação Científica (bolsista ou voluntário)	20	2 projetos	Declaração/PROPEG
Participação em Atividades de Iniciação à Docência (PIBID e PIM, voluntário ou bolsista)	20	2 projetos	Declaração/PROEG
Participação em Discussão de Grupo de Pesquisa	10	Até 5 vezes	Declaração/Líder do grupo
Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	20	2 projetos	Declaração/PROEX
Apresentação de Trabalho em Evento Científico (local,	20	2 trabalhos	Certificado/Coordenação do evento

regional, nacional e internacional)			
Participação em Evento Científico (local, regional, nacional e internacional)	10	Até 5 vezes	Certificado/Coordenação do evento
Participação em Palestras	05	Até 3 vezes	Certificado/Coordenação do evento
Publicações (revistas, jornais, livros, outros)	20	2 publicações	Texto com ISSN
Participação em Eventos Artístico-Culturais	05	Até 3 vezes	Certificado/Coordenação do evento
Participação em Minicurso ou Ciclo de Palestras	10	Até 5 vezes	Certificado/Coordenação do evento
Participação Ativa em Comissões Internas do Curso	10	Até 5 vezes	Declaração/Chefia do departamento
Outro	05	Até 3 vezes	Consultar coordenação da CEC ou Orientação Acadêmica.

## 9. MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	CR/CH	PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO - CH			
				Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301048-1	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	04/60	-	60	-	-	04
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	-	60	-	-	04
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	-	60	-	-	04
0301051-1	Introdução a Pedagogia	04/60	-	60	-	-	04
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	-	60	-	-	04
0301900-1	<b>Estudos Acadêmicos Introdutórios I</b>	01/15	-	15	-	-	01
<b>TOTAL</b>		<b>21/315</b>					<b>21</b>

2º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	CR/CH	PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO - CH			
				Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	Fund. Sócio-econômicos da Educação	60	-	-	04
0301012-1	História da Educação Brasileira	04/60	-	60	-	-	04
0301034-1	Pesquisa Educacional	04/60	-	60	-	-	04
0301053-1	Psicologia da Educação I	04/60	-	60	-	-	04
0301054-1	Filosofia da Educação	04/60	Fund. Histór. Filósof. da Educação	60	-	-	04
0301901-1	<b>Estudos Acadêmicos Introdutórios II</b>	01/15	-	15	-	-	01
0301903-1	<b>Práticas Pedagógicas Programadas I</b>	03/45	-	15	-	30	01
<b>TOTAL</b>		<b>24/360</b>					<b>24</b>
3º PERÍODO							



<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA/ ATIVIDADE</b>	<b>CR/CH</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>	Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301063-1	Ensino de Ciências	04/60	Didática	60	-	-	04
0301064-1	Educação para Diversidade	04/60	-	60	-	-	04
0301099-1	Estágio Supervisionado I	10/150	Currículo e Pesquisa Educativa	45	-	105	10
0301102-1	Ensino de História	04/60	Didática	60	-	-	04
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	Didática	60	-	-	04
0301907-1	<b>Seminário Temático I</b>	04/60	-	45	15		04
<b>TOTAL</b>		<b>30/450</b>					<b>30</b>

<b>6º PERÍODO</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA/ ATIVIDADE</b>	<b>CR/CH</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO - CH</b>			
				Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301065-1	Ensino de Matemática	04/60	Didática	60	-	-	04
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	Didática	60	-	-	04
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	-	60	-	-	04
0301100-1	Estágio Supervisionado II	11/165	Didática e Estágio Supervisiona do I	45	-	120	11
0301908-1	<b>Seminário Temático II</b>	04/60	-	45	15	-	04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04/60	-	60	-	-	04
<b>TOTAL</b>		<b>31/465</b>					<b>31</b>

<b>7º PERÍODO</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA/ ATIVIDADE</b>	<b>CR/CH</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO - CH</b>			
				Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	Didática	60			04

0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	-	60	-	-	04
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	04/60	-	60	-	-	04
0301101-1	Estágio Supervisionado III	11/165	Estágio Supervisionado II	45	-	120	11
0301906-1	<b>Laboratório de Monografia</b>	03/45	-	15	30	-	03
<b>TOTAL</b>		<b>26/450</b>					<b>26</b>

8º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	CR/CH	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO - CH			
				Sala de Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH Semanal
0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	-	60	-	-	04
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental (aprofundamento em Educação Ambiental)	04/60	-	60	-	-	04
<b>Ou</b>							
0301075-1	Educação Especial e Inclusão (aprofundamento em Educação Especial)	04/60	-	60	-	-	04
0301074-1	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas (aprofundamento em Educação Ambiental)	04/60	-	60	-	-	04
<b>Ou</b>							
0301076-1	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas (aprofundamento em Educação Especial)	04/60	-	60	-	-	04
-	<b>Optativa</b>	04/60	-	6	-	-	04
0301077-1	<b>Monografia</b>	08/120	Laboratório de Monografia	-	120	-	8
<b>TOTAL</b>		<b>24/360</b>					<b>24</b>

<b>DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	
Componentes Obrigatórios	2865h
Componentes Optativos	240h
Estudos Integradores	100h
<b>TOTAL</b>	<b>3.205h</b>

## 10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES			EQUIVALÊNCIA CURRICULAR		
Código	Disciplina	CR/CH	Código	Disciplina	CR/CH
0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60	0301022-1	Processos de Alfabetização	04/60
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	-----	-----	-----
0301084-1	Arte e Ludicidade na Educação	04/60	-----	-----	-----
0301092-1	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	04/60	-----	-----	-----
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	04/60
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	0301016-1	Princípios da Educação Infantil	04/60
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	04/60	-----	-----	-----
0301059-1	Currículo	04/60	0301020-1	Currículo na Educação Infantil e Séries Iniciais	04/60
0301020-1	Currículo na Educação Infantil e Séries Iniciais	04/60	0301059-1	Currículo	04/60
0301002-1	Didática	04/60	0301009-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	04/60
0301009-1	Didática	04/60	0301002-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	03/45
0301038-1	Didática Geral	04/60	0301009-1	Didática	04/60
			0301002-1	Didática	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	03/45
0301001-1	Economia da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301040-1	Educação Ambiental	04/60	-----	-----	-----
0301074-1	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	04/60	-----	-----	-----
0301095-1	Educação de Adultos e Saberes da Cultura Popular	04/60	-----	-----	-----
0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	04/60	0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60
0301083-1	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	04/60	-----	-----	-----

0301090-1	Educação e Movimentos Sociais	04/60	-----	-----	-----
0301081-1	Educação e Multiculturalidade	04/60	-----	-----	-----
0301093-1	Educação em Direitos Humanos	04/60	-----	-----	-----
0301021-1	Educação Especial	04/60	0301075-1	Educação Especial e Inclusão	04/60
		04/60	0301064-1	Educação para Diversidade	04/60
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	04/60	0301021-1	Educação Especial	04/60
0301094-1	Educação no Campo	04/60	-----	-----	-----
0301064-1	Educação para Diversidade	04/60	0301021-1	Educação Especial	04/60
0301105-1	Educação Popular: Perspectivas Freirianas	04/60	-----	-----	-----
0301025-1	Ensino da História	05/75	0301102-1	Ensino de História	04/60
0301102-1	Ensino de História	04/60	0301025-1	Ensino de História	05/75
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	05/75
			0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90
0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	05/75	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60
			0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90
0301030-1	Ensino da Língua Portuguesa II	05/75	-----	-----	-----
0301065-1	Ensino de Matemática	04/60	0301027-1	Ensino de Matemática I	05/75
0301027-1	Ensino da Matemática I	05/75	0301065-1	Ensino de Matemática	04/60
0301031-1	Ensino da Matemática II	05/75	-----	-----	-----
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	0401057-1	Arte e Educação	04/60
0301063-1	Ensino de Ciências	04/60	-----	-----	-----
0301024-1	Ensino de Ciências Físicas e Biológicas I	05/75	-----	-----	-----
0301028-1	Ensino de Ciências Físicas e Biológicas II	05/75	-----	-----	-----
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	0301029-1	Ensino de Geografia	05/75
0301029-1	Ensino de Geografia	05/75	0301103-1	Ensino de Geografia	04/60
0301025-1	Ensino de História	05/75	0301102-1	Ensino de História	04/60
0301102-1	Ensino de História	04/60	0301025-1	Ensino da História	05/75

0301099-1	Estágio Supervisionado I	10/150	-----	-----	-----
0301100-1	Estágio Supervisionado II	11/165	-----	-----	-----
0301101-1	Estágio Supervisionado III	11/165	-----	-----	-----
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60
			0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60
			0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	-----	-----	-----
0301901-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	01/15	-----	-----	-----
0301902-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	01/15	-----	-----	-----
0301085-1	Éticas e Diferenças Sócio-Culturais	04/60	-----	-----	-----
0301054-1	Filosofia da Educação	04/60	0701032-1	Filosofia da Educação	04/60
			0704036-1	Filosofia da Educação	04/60
			0301004-1	Filosofia da Educação I	04/60
0301004-1	Filosofia da Educação I	04/60	0301054-1	Filosofia da Educação	04/60
			0701032-1	Filosofia da Educação	04/60
			0704036-1	Filosofia da Educação	04/60
0301010-1	Filosofia da Educação II	04/60	-----	-----	-----
0301078-1	Financiamento da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301011-1	Fundamentos Administrativos da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301002-1	Fundamentos Biológicos da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301036-1	Fundamentos da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	04/60	-----	-----	-----
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301048-1	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301061-1	Gestão dos Processos	04/60	-----	-----	-----

	Educativos				
0301005-1	História da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301012-1	História da Educação Brasileira	04/60	-----	-----	-----
0301042-1	Introdução à Didática	03/45	0301002-1	Didática	04/60
			0301009-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
0301051-1	Introdução à Pedagogia	04/60	-----	-----	-----
0301906-1	Laboratório de Monografia	03/45	-----	-----	-----
0301097-1	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	04/60	-----	-----	-----
0301079-1	Leitura, Escrita e Resolução de Problemas em Matemática	04/60	-----	-----	-----
0301096-1	Leitura, Produção de Texto e Análise Linguística	04/60	-----	-----	-----
0301088-1	Linguagem, Leitura e Produção de Textos	04/60	-----	-----	-----
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	0401058-1	Literatura Infantil	04/60
0401058-1	Literatura Infantil	04/60	0301067-1	Literatura e Infância	04/60
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental	04/60	-----	-----	-----
0301077-1	Monografia	08/120	-----	-----	-----
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60
			0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60
0301082-1	Organização da Educação Municipal	04/60	-----	-----	-----
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	0301006-1	Organização do Trabalho Científico	04/60
			0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0401059-1	Metodologia do Trabalho	04/60

				Científico	
			0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60
			0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
0301006-1	Organização do Trabalho Científico	04/60	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60
			0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60
			0805035-1	Metodologia do	04/60

				Trabalho Científico	
			0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
0301034-1	Pesquisa Educacional	04/60	-----	-----	-----
0301047-1	Pesquisa em Educação	02/30	0301034-1	Pesquisa Educacional	04/60
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301032-1	Prática de Ensino no Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I	10/150	-----	-----	-----
0301035-1	Prática de Ensino no Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II	10/150	-----	-----	-----
0301086-1	Práticas Interdisciplinares no Ensino	04/60	-----	-----	-----
0301903-1	Práticas Pedagógicas Programadas I	03/45	-----	-----	-----
0301904-1	Práticas Pedagógicas Programadas II	03/45	-----	-----	-----
0301905-1	Práticas Pedagógicas Programadas III	03/45	-----	-----	-----
0301016-1	Princípios da Educação Infantil	04/60	0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60
0301076-1	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas	04/60	-----	-----	-----
0301022-1	Processo de Alfabetização	04/60	0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60
0301057-1	Profissão Docente	04/60	-----	-----	-----
0301080-1	Projetos Pedagógicos	04/60	-----	-----	-----
0301041-1	Psicologia Aplicada à Educação	04/60	0301017-1	Psicologia da Educação	06/90
0301013-1	Psicologia da Adolescência	04/60	0301046-1	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem do Adolescente e do Adulto	04/60
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	04/60	-----	-----	-----
0301007-1	Psicologia da Criança	04/60	0301043-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da	04/60

				Criança	
0301104-1	Psicologia da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301017-1	Psicologia da Educação	06/90	-----	-----	-----
0301053-1	Psicologia da Educação I	04/60	0301104-1	Psicologia da Educação Psicologia Aplicada à Educação Psicologia da Aprendizagem	04/60
0301056-1	Psicologia da Educação II	04/60		Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança	
0301043-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	04/60	-----	-----	-----
0301046-1	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem do Adolescente e do Adulto	04/60	-----	-----	-----
0301044-1	Psicologia Jurídica	02/30	-----	-----	-----
0301037-1	Psicologia Social	04/60	-----	-----	-----
0301091-1	Psicomotricidade e Educação	04/60	-----	-----	-----
0301045-1	Psicopedagogia	04/60	-----	-----	-----
0301023-1	Recreação e Jogos	04/60	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	06/90
0301098-1	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	04/60	-----	-----	-----
0301087-1	Saberes Docentes	04/60	-----	-----	-----
0301907-1	Seminário Temático I	04/60	-----	-----	-----
0301908-1	Seminário Temático II	04/60	-----	-----	-----
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	-----	-----	-----
0301089-1	Teatro e Música em Sala de Aula	04/60	-----	-----	-----
0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	0801071-1	Informática na Educação	04/60
0801071-1	Informática na Educação	04/60	0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60
0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	0401056-1	Fundamentos Linguísticos para a Alfabetização	04/60
0401056-1	Fundamentos Linguísticos para a Alfabetização	04/60	0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60

### 10.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Antropologia e Educação	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301050-1		<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Antropologia, sociedade e educação. Concepções de cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade. Cultura e educação. O olhar antropológico sobre a educação. A pesquisa etnográfica na educação. Investigação e cotidianos em espaços escolares e não escolares.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CASTRIANI, Miguel de Jesus. <b>Fundamentos de Antropologia e Educação</b>. Curitiba, PR: Fael, 2013.</p> <p>LAPLANTINE, Françoise. <b>Aprender Antropologia</b>, Trad. Marie-Agnes Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Coleção Antropologia Social).</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>AUGÉ, Marc. <b>Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade</b>. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. (Travessia do século).</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <b>Nova luz sobre a Antropologia</b>. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (Coleção Antropologia social).</p> <p>MILLER JR., Tom O.. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Antropológicas</b>. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 1991 (Antropologia como ciência).</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b>. 2. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.</p>		

--

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301900-1		<b>Avaliado por:</b> ( ) Nota ( x ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação		<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 15/01		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo sobre a dinâmica do universo acadêmico. A composição organizacional e estrutural da universidade. O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia/UERN. A relação do acadêmico com o curso e sua formação profissional.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação docente e profissional formar-se para a mudança e a incerteza</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 119 (Coleção questões da nossa época; v. 77).</p> <p>MARQUES, Mário Osório. <b>Caminhos da Formação de um Educador</b>. Ijuí: UNIJUÍ E INEP, 2006.</p> <p>FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves; SILVEIRA, Amélia. <b>Avaliação da Educação Superior</b>. Florianópolis: Insular, 1997.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, <b>Novas Perspectivas Para o Sistema de Ensino Superior Capes: Operacionalização e Implantação</b>. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1975.</p> <p>MARQUES, Mário Osório. <b>Pedagogia: a Ciência do Educador</b>. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ E INEP, 2006. p. 187 (Coleção Mário Osorio Marques)</p> <p>HERNANDES, Paulo Romualdo. A universidade aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior Público. <b>Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação</b>. Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 283 - 307, abr./jun. 2017</p> <p>UERN. <b>Regulamento dos cursos de graduação da UERN</b>. Mossoró, 2010.</p> <p>UERN/PROEG. <b>Manual do aluno</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.uern.br">http://www.uern.br</a>&gt;</p>		

--

<b>1° PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301049-1		<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> Total 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. O sentido do pensamento histórico-filosófico para a formação do pedagogo. As ideias pedagógicas sob a perspectiva das teorias e correntes filosóficas em diferentes contextos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da Educação</b>. 3 ed. São Paulo. Moderna 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>Escola, estado e sociedade</b>. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986</p> <p>HERMANN, Nadja. <b>Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação</b>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 217-228, jan./mar. 2015.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein</b>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b>. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>TAMARIT, José. <b>Educar o soberano: crítica ao liberalismo pedagógico de ontem e de hoje</b>. São Paulo: Cortez / Inst. Paulo Freire, 1996.</p>		

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301048-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> A vida em Sociedade como objeto de investigação científica. Abordagens a respeito de classe social grupo social e fato social. A relação Educação e Trabalho: significados e desafios. A Educação como fenômeno pluridisciplinar e sua interface com as perspectivas históricas e socioeconômicas.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Sociologia da educação:</b> sociedade e suas oportunidades. Brasília/DF: Plano, 2004.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>Educação e crise do trabalho.</b> 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 230 p.</p> <p>GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. <b>Educar na esperança em tempos de desencanto.</b> 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ARROYO, Miguel G. Trabalho - Educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). <b>Educação e Crise do Trabalho.</b> Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>BRAVERMAN, HARRY. <b>Trabalho e Capital Monopolista:</b> A Degradação do Trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1987.</p> <p>FRIGOTTO Gaudêncio. <b>A Produtividade da Escola Improdutiva:</b> um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica. 3. ed. São Carlos: Cortez/Autores Associados, 1989. p. 235 (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. <b>Revista Brasileira de Educação.</b> v. 12 n. 34 jan./abr. 2007</p> <p>SOUZA FILHO, Alípio, &amp; ANDRADE, João Maria Valença de. (1989). Estudar, trabalhar e ficar rico: a teoria do capital humano e a fábula da ascensão social. <b>Revista Educação Em Questão</b>, 2(2), 22-27. Recuperado de <a href="https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11522">https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11522</a>.</p>		

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Introdução à Pedagogia	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301051-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Perspectivas acerca da relação Ciências, Ciências Sociais/Humanas e Pedagogia. O campo de estudo da Pedagogia: concepções e identidade. Áreas de atuação profissional do pedagogo. Demandas dos/nos espaços escolares e não escolares.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BRZEZINSKI, Iria. <b>Pedagogia pedagogos e formação de professores</b>. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009. 247 p. (Magistério: formação e trabalho).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos, para quê?</b>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MARQUES, Mário Osório. <b>Pedagogia a Ciência do Educador</b>. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ E INEP, 2006. p. 187 (Coleção Mário Osorio Marques; v. 5).</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. <b>Pedagogia como Ciência da Educação</b>. São Paulo: Papirus, 2003.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação docente e profissional formar-se para a mudança e a incerteza</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 119 (Coleção questões da nossa época ; v. 77).</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Coord). <b>Pedagogia Ciência da Educação?</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, Carmem Silvia Bissolli Da. <b>Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade</b>. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p>		

<b>1º PERÍODO</b>
-------------------

<b>Nome do componente:</b>	Organização do Trabalho Acadêmico	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301055-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> As ciências e o conhecimento científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes maneiras de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento na pesquisa em educação. Etapas de elaboração e aspectos técnicos da redação acadêmica. Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a ABNT e a normalização da UERN.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos:</b> escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia 3. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. 5.ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MÁTTAR NETO, João Augusto. <b>Metodologia científica na era da informática</b>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica:</b> guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Carlos: Scipione, 2009.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica:</b> a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>SOUZA, Aécio Cândido de. et all (Orgs.). <b>Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN</b>. Mossoró: UERN, 2015.</p>		
<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	<b>Classificação:</b> obrigatória

<b>Código:</b> 0301901-1	<b>Avaliado por:</b> ( ) Nota ( x ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 15/01	
<p><b>EMENTA:</b> Ampliação do repertório de leituras para além da leitura de textos. Compreensão do processo educativo, através de fontes literárias diversas (nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, dentre outras).</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>FLEITAS, J.; FLEITAS, O. <b>Arte e comunicação.</b> Educação Artística. São Paulo : FTD, 1995.</p> <p>NAPOLITANO, M. <b>Como usar o cinema na sala de aula.</b> 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>ROSA, S. S. da. <b>Brincar, Conhecer, Ensinar.</b> São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Magia e técnica, arte e política.</b> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>MR. HOLLAND opus. Direção: Stephen Herek. EUA: Distribuição: Flashstar, 1995. 1 Digital Vídeo Disc (143 min.): DVD, Ntsc, son., color. Legendado. Port.</p> <p>NARRADORES de Javé. Direção de Eliane Caffé. Brasil: Distribuição: Lumière e Riofilme, 2003. 1 Digital Vídeo Disc (100 min.): DVD, Ntsc, son., color.</p> <p>O OITAVO DIA. Direção Jaco van Dormael. Longa metragem colorido. 118 min. Lançamento Bélgica 1996.</p> <p>TAPETE VERMELHO. Direção de Luiz Alberto Pereira. Brasil: Distribuição: Europa Filmes, 2006. 1 Digital Vídeo Disc (100 min.): DVD, Ntsc, son., color.</p>	

<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Filosofia da Educação	<b>Classificação:</b> obrigatória

<b>Código:</b>	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> 0301054-1	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301049-1/Fundamentos Histórico-Filosóficos	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> A filosofia e o processo do filosofar como princípio educativo. A filosofia da educação na formação e na prática do educador. A educação mediando a prática humana. A Filosofia na sala de aula do Ensino Fundamental. As relações entre educação, trabalho e cultura, subjetividade e ideologia. Estudo das principais tendências do pensamento pedagógico a partir das contribuições dos educadores brasileiros contemporâneos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo Moderna, 2006.          LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo: Cortez, 1990.          SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b>. 12. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda &amp; MARTINS, Maria Helena. <b>Filosofando, introdução à filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 1986.          BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b>. 47ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.          _____; CASTRO, Susana de. <b>A nova filosofia da educação</b>. Barueri: Manole, 2014.          CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2001.          GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>Filosofia da Educação</b>. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2007.</p>	

<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	História da Educação Brasileira	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301012-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular	

		( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito</b> (código - nome do componente):		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Historiografia da educação e fontes de pesquisa. Articulação dos processos educativos com a economia, a política, a cultura e a sociedade.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BACELLAR, Carlos. <b>Fontes documentais:</b> uso e mau uso dos arquivos. In Pinsky CB, Fontes Históricas, 2 ed. São Paulo: Contexto, p. 23-80. 2010.</p> <p>LE GOFF, Jaques. <b>História e Memória.</b> 3 ed. Campinas, São Paulo, Editora da Unicamp, 553 pp. 1994.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>História das Idéias Pedagógicas no Brasil.</b> Campinas-SP: autores Associados, 2007.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. <b>Teoria e Educação.</b> n° 2, 1990.</p> <p>NÓVOA, Antônio. Por que a história da educação. In Stephanou M &amp; Bastos M H C (org.), <b>História e Memórias da Educação no Brasil</b>, vol II, Petrópolis, Vozes, p. 9-13.</p> <p>NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta. 4ed. <b>Historiografia da educação e fontes.</b> Cadernos ANPED. Porto Alegre, (5): p. 7-64; set, 1993.</p> <p>VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. <b>Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science</b>, Anápolis-Goiás, v.3, n.3, jul.-dez. 2014, p.33-47.</p> <p>LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). <b>500 anos de educação no Brasil.</b> 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606 p.</p>		
<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Pesquisa Educacional	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301034-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	

<b>Pré-requisito</b> (código - nome do componente):		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Ciência e método científico. Pesquisa educacional no Brasil. Crise de Paradigmas. Diferentes modalidades de pesquisa. Qualidade e quantidade na pesquisa educacional. Métodos e técnicas de pesquisa em/na educação. Projeto de pesquisa: elementos constitutivos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Prática pedagógica).</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2013. (Temas básicos de educação e ensino).</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>COSTA, Marisa Cristina V. <b>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 200</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei (Org). <b>Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais</b>. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). <b>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção questões da nossa época ; v. 42).</p> <p>SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) . <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b>. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		
<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Práticas Pedagógicas Programadas I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301903-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	

<b>Pré-requisito</b> (código - nome do componente):
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( x ) Prática ( ) Teórica/prática
<b>Carga horária/Créditos:</b> 45/03
<b>EMENTA:</b> Concepções e práticas do pedagogo que atua em espaços escolares. Função social da escola. Descrição e compreensão em contextos de uso.

<b>2º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Psicologia da Educação I <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301053-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito</b> (código - nome do componente):	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> A contribuição da psicologia educacional para o processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Análise das principais concepções teóricas da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sócio-cultural. A relação professor-aluno. Processo avaliativo como terminalidade e como mediação da aprendizagem. Analisa diferentes concepções sobre infância e desenvolvimento humano e suas implicações para o trabalho com a infância.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BOCK, Ana Mercês. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</b>. São Paulo: Saraiva, 1999</p> <p>FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. <b>Psicologia e Trabalho Pedagógico</b>. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>VIGOTSKI, L. S.. <b>Psicologia pedagógica</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 561 p. (Psicopedagogia e pedagogia). ISBN 85-336-2072-1.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p>	

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). **Aprender pensando**: Contribuição da Psicologia Cognitiva Para a Educação 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 127.

COLL, César (Org); MARCHESI, Álvaro (Org); PALÁCIOS, Jesus (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia da Educação Escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DORIN, Lannoy. **Psicologia Aplicada à Educação**. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1978. p. 245 v. 3 (Enciclopédia de psicologia contemporânea).

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 214 p.

DINIZ, Andréa Morais. **Avaliação e diálogo na escola infantil**: reflexões para o educador. [S.l.]: [s.n.], 2004.

<b>2º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Sociologia da Educação <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301008-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301048-1 - Fundamentos SocioEconômicos da Educação	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<b>EMENTA:</b> Estudo dos principais paradigmas da Sociologia da Educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Relações compreensivas com as práticas educativas, os processos de socialização e a educação.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. (Orgs.). <b>Sociologia da Educação</b> : leituras e interpretações. São Paulo/SP: Avercamp, 2006.	
DURKHEIM, Émile. <b>Educação e Sociologia</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1967.	
KRUPPA, Sônia M. Portella. <b>Sociologia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1995.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. <b>A reprodução</b> : elementos para uma teoria do sistema de ensino (R. Bairão, Trad.). Rio de Janeiro: Francisco Alves S.A, 1982.	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.	

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. I. reimp. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar**. In: Sociologia da Educação, Curso de Pedagogia oferecido pela UNESP através da UNIVESP-TV.

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301071-1		<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos et all. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação:</b> análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001</b>. Aprova Plano Nacional de Educação e dá outras providências Brasília, DF. 2001.</p> <p>_____. <b>Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010</b>. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.</p>		

OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. **A Reforma do ensino fundamental: o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró, RN (1998-2008).** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas-SP: Autores associados. 1997.

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores Associados. 1998.

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301902-1		<b>Avaliado por:</b> ( ) Nota ( x ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação		<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 15/01		
<p><b>EMENTA:</b> Tendências da pesquisa educacional na atualidade; universos empíricos propícios à investigação no contexto educacional local; campos temáticos ou Grupos de Estudos existentes na Faculdade de Educação, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (Org). <b>Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 159 p.</p> <p>LEITE, Tamiris Paiva; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. <b>A formação do professor-leitor em cursos de licenciaturas do RN e sua contribuição na educação básica.</b> Pau dos Ferros: (s.n.), 2012. 48 p.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.</b> São Paulo: EPU, 1986.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		

ALLOUFA, Jomária da Mata de Lima. **Pesquisa em educação abordagens teórico-metodológicas**. Natal: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Carlos: Cortez, 1991.

GAUTHIER, Clermont. **Por Uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei (Org). **Pesquisa em Educação História, Filosofia e Temas Transversais**. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Pesquisa em Ensino: Aspectos Metodológicos e Referenciais Teóricos à Luz do Vê Epistemológico De...** São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1990.

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Política e Planejamento da Educação	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301015-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Abordagem histórica e teórica das políticas educacionais no Brasil voltadas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reforma do Estado e a contribuição dos movimentos contra-hegemônicos na definição, implementação e orientação das políticas educacionais. Planos e Programas educacionais.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). <b>Políticas públicas &amp; educação básica</b>. São Paulo: Xamã, 2001</p> <p>KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. <b>Planejamento e educação no Brasil</b>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo/SP: Cortez, 2003. (Coleção docência em formação).</p>		

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BIANCHETTI, Roberto G. Modelo **Neoliberal e políticas educacionais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Políticas públicas para a educação**: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002, Campinas, v.23, n.80, set.2002.

SHIROMA, Olinda. **Política Educacional**.2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Práticas Pedagógicas Programadas II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301904-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito</b> (código - nome do componente):		
<b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 45/03		
<b>EMENTA:</b> Identidade profissional do pedagogo: sistematização, explicitação e compreensão dos processos formativos e condições de trabalho.		

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Profissão Docente	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301057-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	

<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> A natureza da profissão docente. A construção histórica dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação docente e profissional:</b> formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. SP: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes pedagógicos e atividade docente.</b> São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>LEAL, Fernando Cortes. <b>Profissão professor:</b> sábio, anjo ou demônio? Revista iberoamericana de educación.</p> <p>LEWSSARD, Claude. <b>O Trabalho docente.</b> São Paulo: Vozes, 2005.</p> <p>LIBÃNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente.</b> – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>NÓVOA, Antônio. <b>Vidas de Professores.</b> Organização de: Antônio Nóvoa. Apoio editorial: Manuel Figueiredo Ferreira. Tradutores: Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. Capa (Responsável): Fernando Albuquerque Costa. Porto Editora, LDA. – 2ª edição, 1995.</p>	

**3º PERÍODO**

<b>Nome do componente:</b>	Psicologia da Educação II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301056-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301053-1/Psicologia da Educação I		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Análise sobre o desenvolvimento humano e a influência nos processos de ensino e aprendizagem; principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do desenvolvimento. Papel do lúdico no processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento e linguagem e a formação de conceitos nas práticas educativas. O papel do professor na perspectiva construtivista-interacionista.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BERTOLDI, Maria Eugênia. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>. Curitiba: Fael, 2010.  FONTANA, R. <b>Psicologias e Trabalho pedagógico</b>. São Paulo, Atual, 1997.  VIGOTSKI, Lev Semenovich. <b>Pensamento e Linguagem</b> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194 p.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BEE, Helen. <b>A Criança em Desenvolvimento</b> 3. ed. São Paulo: Harbra, 1984. p. 421.  MATUI, Jiron. <b>Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino</b>. São Paulo: Moderna, 1998.  MOREIRA, Marco Antonio. <b>Teorias de Aprendizagem</b>. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1999.  PIAGET Jean. <b>A Formação do Símbolo na Criança: imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990. p. 370.  ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

### 3º PERÍODO

<b>Nome do componente:</b>	Teorias Linguísticas e Alfabetização	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------

<b>Código:</b> 0301058-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> Os princípios básicos da Linguística como a ciência da linguagem. Abordagens linguísticas sobre o ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização: fonética, fonológica, sociolingüística, textual e enunciativa. Relação entre oralidade e escrita. O uso da língua na dinâmica social.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b>. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Scipione, 1993.  FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 1985.  MARTELOT, Mário Eduardo (org). <b>Manual de linguística</b>. 2<sup>a</sup>ed.São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  BAGNO, Marcos. <b>Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii</b>. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, parábola editorial, 2014.  _____, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</b>. 50ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  BAKHTIN, M. <b>Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 1986.  PIAGET, Jean &amp; CHOMSKY, Noam. <b>Teorias da Linguagem e teorias da aprendizagem</b>. Lisboa: Edições 70, 1987.  TASCA, Maria &amp; POERSCH, José M. Et al. <b>Suportes linguísticos para a alfabetização</b>. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.</p>	

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Alfabetização e Letramento	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301060-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular	

		( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301058-1/Teorias Linguísticas e Alfabetização		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Aspectos históricos e sociais da alfabetização. Concepções de alfabetização e letramento. A psicogênese da língua escrita. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da leitura e escrita: as possibilidades do alfabetizar letrando. Letramento (s) e os diferentes contextos do uso da língua.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 1985.          SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.          TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. <b>Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRAGA, Denise Bértolli. <b>Ambientes Digitais: Reflexões teóricas e práticas</b>. São Paulo: Cortez, 2013.          LEITE, S. A. S.; COLELLO, Sílvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim (org.). <b>Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos</b>. São Paulo: Summus, 2010.          GOMES, Maria de Fátima C. e Sena, Maria das Graças C. <b>Dificuldades de aprendizagem na alfabetização</b>. Belo Horizonte, Autentica/Ceale, 2000.          ROJO, Roxane Helena R; MOURA, Eduardo (orgs). <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.          TFOUNI, Leda Verdiani. <b>Letramento e Alfabetização</b>. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Concepções e Práticas de Educação Infantil	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301062-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	

<b>Pré-requisito:</b>
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04
<p><b>EMENTA:</b> Dimensões biológicas, psicossociais, históricas e culturais dos conceitos de criança e de infância. Práticas relacionadas com o educar e o cuidar: abordagens sobre as diferentes linguagens (o brincar, o desenho, a música, o corpo e movimento). Discussão e organização do ambiente e das rotinas pedagógicas na Educação Infantil.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e Ensinar na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KRAMER, Sônia. <b>Infância e Educação infantil.</b> São Paulo: Papyrus, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. <b>Educação infantil fundamentos e métodos.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Curricular Comum – BNCC,</b> 2017.</p> <p>CRAIDY Carmem Maria (Org); KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org). <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KRAMER, Sônia. (Org.). <b>Profissionais de educação infantil: gestão e formação.</b> São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MACHADO, Maria Lucia de A (org.). <b>Encontros e desencontros em Educação Infantil.</b> 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVEIRA, Maria Carmen. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	<b>Currículo</b>	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301059-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		

<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04
<b>EMENTA:</b> Concepções teóricas de currículo, sua relação e função na formação profissional docente. Pressupostos sociopolíticos e filosóficos do currículo: debates contemporâneos. Seleção, organização e produção do conhecimento escolar. Currículos pensados-praticados nos/dos cotidianos escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais, anos finais, EJA e espaços não escolares.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SACRISTAN, J. GIMENO. <b>O Currículo:</b> uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). <b>O Currículo nos limiares do contemporâneo.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite. (orgs.). <b>O sentido da escola.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: DP <i>et Alii</i> , 2008.
APPLE, Michael W. <b>Ideologia e currículo.</b> Trad. Vinicius Figueira. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GOODSON, Ivor F. <b>Currículo, teoria e história.</b> 10. ed. Editora Vozes, 2010.
HERNANDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho.</b> Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Didática	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301009-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	

<b>Pré-requisito:</b> 0301056-1/Psicologia da Educação II
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04
<b>EMENTA:</b> A didática em sua multidimensionalidade e o processo ensino-aprendizagem O planejamento das ações educativas. Os componentes organizativos de um plano de aula. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a transversalidade na ação didática.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>
CANDAU, V. M. (Org.) <b>A didática em questão</b> . 9. ed., Petrópolis: Vozes, 1991. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. VEIGA, Ilma Passos. <b>Repensando a didática</b> . Campinas, SP: Papirus, 1991, 158p.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
CANDAU, V.M. <b>Rumo a uma nova didática</b> . Petrópolis: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b> . São Paulo: Contexto, 2007 FARIAS, Isabel Maria Sabino de. <i>Et al.</i> <b>Didática e docência</b> : aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009 LUCK, Heloísa. <b>Pedagogia Interdisciplinar</b> : Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. MASETO, Marcos Tarciso. <b>Didática</b> : a aula como centro. 4ª Ed. São Paulo: FTD, 1997.

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Gestão dos Processos Educativos	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301061-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301015-1/Política e Planejamento da Educação		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		

**EMENTA:** A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não-escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5a ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). **Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARTINS, Ângela Maria. **Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ARANTES, Valéria Amirim (Org.) **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos** JaumeTrilla e Elie Ghanem. São Paulo: Summus, 2008.

BAUER, Carlos et al. **Políticas Educacionais e discursos pedagógicos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001.

VIEIRA, Sofia L. (Org). **Gestão da Escola: Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro DP&A, 2002. p.47-75.

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Práticas Pedagógicas Programadas III	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301905-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( x ) Prática ( ) Teórica/prática		

<b>Carga horária/Créditos:</b> 45/03
<b>EMENTA:</b> O conhecimento escolar e suas características. Problemáticas e possibilidades que envolvem as relações educativas na escola.

<b>5° PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Educação para Diversidade <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301064-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectivas de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>HERNAIZ, Ignácio (Org). <b>Educação na diversidade experiências e desafios na educação intercultural bilingue</b>. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 349 p. (Educação para todos; v. 28). 370.117 E21 Livro.</p> <p>GONZAGA, Eugênia Augusta. <b>Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade</b> 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2012. 308 p. ISBN 978-85-85644-56-7.</p> <p>LOPES, Claudemira Vieira Gusmão. <b>Práticas em Educação: os cenários da diversidade</b> 2. Curitiba, PR: Fael, 2012. 161 p.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>TOLCHINSKY, Liliana. <b>Processos de Aprendizagem e Formação Docente: em Condições de Extrema Diversidade</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 136. ISBN 85-363-</p>	

0316-6.

PEREIRA, Júnia Sales. **Produção de materiais didáticos para a diversidade práticas de memória e patrimônio numa perspectiva interdisciplinar**. Livro I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 151 p. 1v.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2013. 104 p.370 B823p Livro.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

<b>5° PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Ensino de Ciências <span style="float: right;"><b>Classificação:</b> obrigatória</span>
<b>Código:</b> 0301063-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à epistemologia das ciências naturais: características, princípios filosóficos e metodológicos. Histórico e evolução das ciências naturais. A didática das ciências naturais e o ensino de Ciências como prática investigativa. Objetivos e importância do ensino de Ciências Naturais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Parâmetros Curriculares, temas transversais e tendências no Ensino de Ciências. A formação do professor de Ciências Naturais para a educação infantil e séries iniciais. Os conteúdos e os recursos didáticos para o ensino de Ciências. O papel da avaliação no ensino de Ciências. Práticas pedagógicas de Ciências em espaços não formais.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. Trad. <b>A Didática nas Ciências</b>. Magda Sento Sé Fonseca. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>MENDES, Francisco Carlos Pierin. <b>Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências</b>. Curitiba, PR: Fael, 2010.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. <b>O Professor e o Currículo das Ciências</b>. São Paulo: Pedagógica</p>	

e Universitária - E.P.U., 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BORGES. Regina Maria Rabello & MORAES. Roque. **Educação em Ciências nas Séries Iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de & GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. M. P. de.; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações**, 4a.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.

<b>5º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Ensino de Geografia	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301103-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> O Ensino de Geografia e as múltiplas influências das correntes geográficas. Articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico. O conhecimento geográfico, as possibilidades de inter-relação e expressão da realidade social, com enfoque na realidade local. O Ensino de Geografia e a Interdisciplinaridade. O ensino-aprendizagem de Geografia a partir dos conceitos-chave. As múltiplas linguagens no ensino da Geografia.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
MORAES, A. C. Robert de. <b>Geografia: pequena história crítica</b> . São Paulo: Hucitec, 1987.		
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda ; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. il. (algumas col.),		

mapas col., plantas (Coleção docência em formação).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008. p. 45-73.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros didáticos e currículos de Geografia: uma história a ser contada. In: TONINI, Ivaine Maria et.al. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 161-174.

CALLAI, Helena. Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia na Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998.

PONTUSCHAKA, Nídia N. **O perfil do professor e o ensino - aprendizagem de Geografia**. In: Cadernos CEDES, nº 39, São Paulo, 1996.

PORTUGAL, Jussara. Fraga; SOUZA, Elizeu. Clementino. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, L. S(org). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p.95-134.

### 5º PERÍODO

<b>Nome do componente:</b>	Ensino de História	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301102-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Noções e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memória e identidade. Aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História por meio da articulação entre história local e história do cotidiano, regional, nacional e mundial. A história numa perspectiva interdisciplinar e a análise do livro didático.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

BITTENCOURT, C. (Org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.  
 FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e práticas de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.  
 SCHIMIDT, Maria & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAIMELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Ensino de história múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços**. Natal, RN: EDUFRRN, 2008.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista de História, no 25/26. São Paulo: ANPHU, 1993, p.143-162.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2013. 104 p.

<b>5º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estágio Supervisionado I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301099-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( ) Componente Curricular ( x ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301059-1/Currículo e 0301034-1/Pesquisa Educacional		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 150/10		
<b>EMENTA:</b> Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa e pesquisa no estágio. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para e nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 357. ISBN 9788573075175.  
 METZ, Maristela Cristina. Estágio Supervisionado educação infantil Curitiba: Fael, 2010. 84 p.  
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil?** Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.  
 KISHIMOTO, T. M. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas,SP: Papirus, 2007.  
 PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução de Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.) Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1996.

<b>5º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Seminário Temático I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301907-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<b>EMENTA:</b> Produção de Conhecimentos na Educação Infantil, envolvendo as diferentes propostas e práticas dos eixos formativos desta modalidade.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil** – para quê, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.  
 ASSU. Prefeitura Municipal do. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação**. Assu/RN: SME, 2003.  
 BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ASSU. Prefeitura Municipal do. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal pela Alfabetização de Crianças**. Assu/RN: SME, 2003.  
 BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, et al. **Os fazeres na educação infantil**. 11 ed. - Rev. e ampl.- São Paulo: Cortez, 2009.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Ensino de Língua Portuguesa	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301066-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Língua, Linguagem e prática social. Concepções de língua e linguagem. O ensino da língua materna: objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos. Texto como unidade básica de ensino: oralidade, escrita, leitura e análise linguística. Sistemática de avaliação, planejamento e práticas de aula em língua materna. Competências e habilidades necessárias ao professor.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ANTUNES, I. <b>Muito além da gramática:</b> por um ensino de línguas sem pedras no</p>		

caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
 BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
 GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**. São Paulo: Parábola, 2006.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.  
 BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.  
 NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.  
 VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Ensino de Matemática	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301065-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Objetivos e finalidades da matemática nos currículos escolares. Investigação, prática e teorização sobre objetivos, temas, conteúdos, conceitos e metodologias abordadas no ensino. Produção e uso de materiais didáticos tecnológicos no ensino de Matemática.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>BARBOSA, Pedro Ribeiro (Org.). <b>O material didático: Peças Retangulares</b>. Campina Grande: EDUFCEG, 2010.          FONSECA, Maria da Conceição F.R. et al. <b>O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais</b>. 2 ed.</p>		

Autêntica, 2002.

LERNER, Délia. SADOVSKY, Patrícia. **Sistema de Numeração Decimal**: um problema didático. In PARRA, Cecília. SAIZ, Irma. (orgs). Trad. Juan Acuña Llorens. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, José Nilson. **Matemática e Realidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Terezinha et all. **Educação Matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.) et al. **Didática da Matemática**: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Matemática em Tempo de Transformação**: construindo o conhecimento matemático através de aulas operatórias. Curitiba: Renascer, 1997.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Estágio Supervisionado II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301100-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( ) Componente Curricular ( x ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática e 0301099-1/Estágio Supervisionado I		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 165/11		
<p><b>EMENTA:</b> Organização e ação didática dos processos educativos escolares nos anos iniciais do Ensino fundamental. O Projeto Político Pedagógico, o planejamento e a ação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e diferentes metodologias no ensino-aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. A avaliação no processo de ensino-aprendizagem.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 SAVIANI, Nereide. **Saber escolar currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2006. 199 p. (Educação contemporânea).  
 ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 200 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 85-308-0532-1

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDAU, Vera Maria (Org). **Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 190. ISBN 85-7490-084-2.  
 SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez . **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 396.  
 BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 247 p. (Magistério: formação e trabalho).  
 KUENZER, Acácia Zeneida *et. al.* **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
 MACIEL, L. S. B.(Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Língua Brasileira de Sinais	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0401089-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<b>EMENTA:</b> Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

PERLIN, G.. Identidades Surdas. In: C. Skliar (Org.): **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74.

\_\_\_\_\_. **O espaço da cultura surda**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

\_\_\_\_\_. **História do povo surdo**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: **Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos**. MEC:SEESP, Brasília, 2001.

PERLIN, G. **História do povo surdo**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Literatura e Infância	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301067-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Literatura e Infância: conceitos e aspectos históricos. A diversidade dos gêneros literários numa perspectiva infantil. Literatura, leitura e formação de leitores. A presença da literatura no processo educativo: aspectos teórico-práticos e metodológicos. A literatura como direito e prazer da criança.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?:** Literatura infantil e prática pedagógica. 7ed. Petropolis: Vozes, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 2003.

FIORIN, José Luis, SAVIOLI, Platão. Texto literário e não literário. In: **Para entender o texto:** leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Atica, 1992. p. 349-353.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABRAMOVICH, Fanny. Como contar histórias. In: **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução: Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil.** Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores do Rio de Janeiro, 1995.

GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. **Contos de Grimm.** 5. ed. Tradução por Maria Heloisa Penteadó. São Paulo: Ática, 1996.

### 6º PERÍODO

<b>Nome do componente:</b>	Seminário Temático II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301908-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<b>EMENTA:</b> Problemas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Resolução de problemas como estratégia metodológica no ensino-aprendizagem das diferentes linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
POZO, Juan Ignacio (org.). <b>A solução de problemas</b> – Aprender a resolver, resolver para		

aprender. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.  
 BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** (volume 2). Brasília, MEC/SEF, 1997.  
 REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica/Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.  
 MASETTO, Marcos. **Didática. A aula como centro**. São Paulo: FTD, 2002.  
 MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planeja? Como planejar?** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.  
 THURLER, Mônica Gather. **Inovar no interior da escola**. Tradução de Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<b>7º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301069-1		<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação		<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> O sujeito participante da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na sociedade. Contextos históricos da EJA como referência de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens, adultos e idosos, considerando-se a orientação metodológica da relação prática-teoria-prática no processo de aprender por toda a vida.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José Eustáquio. (orgs.). <b>Educação de jovens e adultos:</b>		

teoria, prática e proposta. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.  
 PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
 TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 MOURA, Tânia Maria de Melo. (org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
 LIMA, Licínio Lima. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró**. São Paulo: Cortez, 2007.  
 PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e de educação de adultos**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

<b>7º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Corpo, Movimento e Ludicidade	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301070-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Concepções de corpo, movimento e ludicidade. O humano enquanto ser biopsicossocial. A corporeidade como experiência. A construção cultural do corpo. Estudo das diferentes metodologias que utilizam jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
BOULCH, Le. <b>O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento até os 6 anos</b> .7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.		

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.  
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida.(org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DANTAS, Estélio H.M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape Ed. 2005.  
 FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e Jogos na Infância**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.  
 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática de Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.  
 LAPIERRE, André. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.  
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1997.

<b>7º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Ensino de Arte	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301068-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
<b>Pré-requisito:</b> 0301009-1/Didática		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> O ensino da arte numa perspectiva histórica, social e cultural. As linguagens artísticas e suas formas de expressão. Produção em arte: o fazer artístico e o ato de criar. Arte como linguagem e construção de sentidos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.            FERREIRA, Sueli. <b>O ensino das Artes: construindo caminhos</b>. Campinas-SP: Papyrus, 2001.</p>		

PILLAR, A. D. (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2003.  
 COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2000.  
 COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.  
 FUSARI, Maria Felisminda de R; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.  
 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989. LARROSA, J.. **Pedagogia Profana: danças, Piruetas e Mascaradas**. Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

<b>7º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Estágio Supervisionado III <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301101-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input type="checkbox"/> Componente Curricular <input checked="" type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301100-1/Estágio Supervisionado II	
<b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 165/11	
<b>EMENTA:</b> Gestão pedagógica nos espaços escolares e não escolares. Atuação nos sistemas de ensino formal e não formal. Atuação nos espaços escolares e não escolares. Planejamento da gestão pedagógica em espaços formais e não formais.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
LIBANEO, J. C. <b>Pedagogia e pedagogo, para quê?</b> São Paulo, Cortez, 2008. PARO, Victor Henrique. <b>Gestão Democrática da Escola Pública</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 119 (Educação em Ação). ISBN 85-08-06522-1. KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, M. Julieta C.; GARCIA, Walter. <b>Planejamento e Educação no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1990. 88 p. (Polêmicas do nosso tempo; 37). ISBN 85-249-0261-2.	

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.  
 SILVA, Luiz Heron Da (Org). **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 452. ISBN 85-326-2030-2.  
 FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca; BELATO, Neyta Oliveira. **Planejamento Participativo Contribuições Para Um Trabalho de Base**. 0. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 55. 374012 F191pLivro.  
 BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Plano de ação integrada e sustentável da Mesorregião do Seridó**. Brasília: Brasil. Ministério da Integração Nacional, 2012. 173 p.  
 VEIGA, I. P. A.(org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho pedagógico).

**7º PERÍODO**

<b>Nome do componente:</b>	Laboratório de Monografia	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301906-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC	
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 45/03		
<b>EMENTA:</b> Pesquisa Educacional. Estudos, pesquisas e socialização de experiências. Etapas de um Projeto de Pesquisa. Projeto de monografia.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. <b>A lógica de construção de um projeto de pesquisa no campo educacional</b> . Trilhas, Belém, ano 04, n.1, p. 105-108, Jul. 2004. RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação</b> . São Paulo: Loyola, 2010. SANTOS, Clóvis Roberto dos Santos; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. <b>Monografias Científicas: TCC- dissertação-tese</b> . São Paulo: Avercamp, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade Marconi. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

<b>8º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Monografia <span style="float: right;"><b>Classificação:</b> obrigatória</span>
<b>Código:</b> 0301077-1	<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> <input type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input checked="" type="checkbox"/> TCC
<b>Pré-requisito:</b> 0301906-1/ Laboratório de Monografia	
<b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 120/08	
<b>EMENTA:</b> Orientações técnicas e normativas da estrutura do TCC – Monografia de acordo com regulamentação da UERN. Estudos, leituras e fichamentos de referenciais teóricos que versam sobre o tema do trabalho monográfico; construção de trabalho monográfico.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto. <b>A Bússola do escrever</b> . Florianópolis: UFSC, 2002.	
COSTA, Marisa Vorraber (org). <b>Caminhos investigativos I</b> . Belo Horizonte: DP&A, 2001.	
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 19ª. eEd. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
SALOMON, Dêlcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 11ª. eEd. São Paulo: Martins Fontes: 2004.	
SEVERINO, Antônio José. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES*:</b>	

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª. eEd. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\* Definidas na relação entre orientador e orientando a partir do problema/objeto de estudo do trabalho monográfico.

<b>8º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Tecnologias e Mediação Pedagógica
	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301072-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos espaços de aprendizagens. Metodologias ativas mediadas pelas tecnologias digitais. A mediação pedagógica e os recursos multimodais: imagens, áudio, vídeo, <i>softwares</i> educativos, hipertexto e <i>internet</i>. Experiências de Educação à Distância.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância</b>. Campinas. São Paulo. Papyrus. 2012. (Série Práticas Pedagógicas).</p> <p>MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. <b>Novas tecnologias e mediações pedagógicas</b>. São Paulo, Papyrus, 2014. (Coleção Papyrus Educação)</p> <p>SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. <b>Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis</b>. Porto Alegre: Evangraf, 2012.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Editora Articulação, 2006.

BACICH, L ; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. M (orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petr[opolis: Vozes; Rio de Janiro: Editora PUC-Rio, 2016.

ROXO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

<b>8º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Educação Especial e Inclusão <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301075-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<p><b>EMENTA:</b> Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação infantil e anos iniciais. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>AQUINO, Julio Groppa. <b>Diferenças e preconceitos na escola:</b> alternativas teóricas e práticas. – São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. <b>Direitos das Pessoas com Deficiência:</b> garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.</p> <p>GARCIA. Maria Teresa e BEATON. Guillermo Arias. <b>Necessidades Educativas Especiais:</b> desde o enfoque histórico- cultural. São Paulo: Linear, 2004.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p>	

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acessado em 23 de fevereiro de 2011.

CARVALHO, Rosita E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. **Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. Campinas, Autores Associados, 1999.

LOPES, Maria Vera Lúcia Fernandes. **Inclusão escolar: um processo difícil, uma realidade possível**. Brasil-Espanha, 2000.

<b>8º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301076-1		<b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação		<b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<b>EMENTA:</b> O profissional de educação e as possibilidades de intervenção em ambientes escolares e não escolares. Conhecimento e utilização dos recursos didáticos e das tecnologias assistivas. O trabalho do pedagogo em equipes multidisciplinares.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. <b>Programa de Capacitação de Recursos Humanos no Ensino Fundamental</b> . Série Atualidades Pedagógicas. Deficiências Mental, Visual, Auditiva, Múltiplas, Superdotação e Talento, Altas Habilidades. Brasília: 2000		
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. <b>Tendências e Desafios da Educação Especial</b> . Brasília, MEC/SEESP, 1994, Série Atualidades Pedagógicas, v.1, nº 4		
COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. <b>Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes Comuns da Rede Regular de Ensino Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação</b> . 2ª ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.		

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Ensaio pedagógicos**. Brasília, Gráfica e Editora Ideal Ltda, 2006

CEDI – Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, 2006. **Tecnologia assistiva no processo educacional** disponível em <<http://www.assistiva.com.br>, acesso 09/11/2010.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FILIDORO, Norman Suzana. **Adaptações Curriculares**. Escritos da Criança nº 6, Publicação do Centro Lydia Coriat, Porto Alegre, 2006, pg. 111.

ROPOLI, Edilene Aparecida et.al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará, 2010.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

<b>8º PERÍODO</b>		
<b>Nome do componente:</b>	Meio Ambiente e Educação Ambiental	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301073-1		<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação		<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática		
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Contextualização histórica das percepções e representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental. História social das relações homem e natureza. A emergência da Educação Ambiental e o pressuposto epistemológico ambiental. As práticas pedagógicas de Educação Ambiental nas escolas de Ensino Fundamental e as problemáticas sócio-ambientais locais: análise e intervenções.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>CASCINO, FÁBIO. <b>Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores</b>. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>REIGOTA, Marcos. <b>O que é Educação Ambiental</b>. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>Educação Ambiental: a formação do sujeito</b></p>		

ecológico: Cortez, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BERNA, Vilmar. **Como fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros em ação** – meio ambiente na escola: bibliografias e sites comentados. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 2001

DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção** – Um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

<b>8º PERÍODO</b>	
<b>Nome do componente:</b>	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas <b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301074-1	<b>Avaliado por:</b> ( x ) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> Educação	<b>Grupo:</b> ( x ) Componente Curricular ( ) Estágio ( ) TCC
<b>Pré-requisito:</b>	
<b>Aplicação:</b> ( x ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórica/prática	
<b>Carga horária/Créditos:</b> 60/04	
<b>EMENTA:</b> A Educação Ambiental nos currículos escolares. Projetos de ensino em Educação Ambiental. Resolução de problemas a partir de temas geradores: dimensões e desafios. Atividades pedagógicas para a educação ambiental na Educação Infantil e Anos iniciais. Experiências de projetos de EA em espaços escolares e não escolares; diagnósticos de problemáticas sócio ambientais e elaboração de projetos para proposições de	

intervenções em problemas concretos.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 65-71.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

PENTEADO, Heloiza D. **Meio Ambiente e formação de professores**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época; v. 38).

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CABRAL NETO, Antônio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. **Educação ambiental**: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares. Brasília: Liber Livro, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. (Org.). **Caminhos da Educação Ambiental**: da forma a ação. Campinas, SP: Papirus, 2006.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Caderno CEDES**, v.29, n.77, p. 63-79. 2009.

MEDINA Nana Minini; SANTOS Elizabeth da C. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (Org). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## 11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia da UERN é compreendida em consonância com o perfil e as competências estabelecidas. É, portanto, subsidiada pelos princípios formativos e voltada para uma diversificação de instrumentos que adotem como referência a pedagogia da resolução de situações-problema. Nesta perspectiva, a compreensão de avaliação como mero instrumento classificatório ou de poder, cede lugar para a avaliação capaz de contribuir com a atuação do professor, bem como o desenvolvimento autônomo do aluno, em função dos objetivos e dos resultados preconizados, de forma a evidenciar seu caráter formativo.

Destacamos enquanto princípios avaliativos:

- A avaliação deve realizar-se ao longo do processo formativo de forma *contínua*, ou seja, em momentos diferenciados;
- É imprescindível que a avaliação atinja de forma *integral* o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno: cognitivo, afetivo e psicomotor.
- A avaliação deve assumir caráter de intencionalidade, planejada *sistematicamente*, de modo que acompanhe a evolução do aluno em seus processos de produção do conhecimento.
- A avaliação deve possibilitar no processo de ensino-aprendizagem o *diagnóstico* de conhecimentos prévios necessários à aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades, bem como, correção de falhas, esclarecimento de dúvidas, adequação de metodologias, etc.
- A avaliação deve permitir ao professor detectar problemas ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de superação e *inclusão* do aluno para o alcance dos objetivos desejados;
- A avaliação não deve restringir-se ao desempenho do aluno, mas assumir um caráter *abrangente*, fornecendo elementos para avaliar o desempenho do professor e toda a comunidade acadêmica envolvida.

Asseveramos que a avaliação é constitui-se enquanto elemento de suma importância. É realizada no cotidiano e orienta o desenvolvimento das atividades pensadas-praticadas nos trabalhos planejados para cada componente curricular do curso de pedagogia. Desse modo, compreendemos que a avaliação contribui para que os

estudantes estejam preparados para enfrentar com criatividade e competência, os problemas cotidianos, sendo flexíveis, porém sem deixar de ter criticidade, atentos às questões decorrentes da diversidade cultural que caracteriza nossa sociedade, desenvolvendo responsabilidade social, atitude ética e comprometimento com a qualidade do ensino.

Os critérios avaliativos e procedimentos metodológicos devem configurar no Programa Geral do Componente Curricular/PGCC de cada professor, através da adoção de estratégias diversificadas, tais como: avaliações individuais, trabalhos escritos (individuais e em grupos), com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; pesquisa de campo; seminários de estudos; relatórios de atividades; resumos; resenhas, produção de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos, dentre outros.

A verificação de rendimento escolar instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI, abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É aprovado na disciplina o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final. Em seu artigo 5º, destaca que as notas atribuídas enquanto tradução do aproveitamento abrangerá a assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre na observância do plano e natureza de cada componente curricular.

## 12. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

### 12.1 Corpo docente

O perfil do corpo docente do curso corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à área de educação, pertencentes ao currículo de Pedagogia. Atualmente, dos efetivos, 03 (três) possuem doutorado, 04 (quatro) possuem mestrado e 01 (uma) tem título de especialista. Dos 04 (quatro) mestres, duas professoras estão em processo de doutoramento. Em relação ao regime de trabalho, todos os 08 (oito) docentes efetivos têm 40 horas, sendo que destes, 05 (cinco) com dedicação exclusiva. Em relação aos professores substitutos, uma possui doutorado e as demais são mestres em educação.

**Quadro 07:** Corpo docente efetivo do curso de Pedagogia.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alcides Leão Santos Junior	Doutor	40 horas com DE
Aldeci Fernandes da Cunha	Mestre	40 horas
Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva	Mestre	40 horas
Deyse Karla de Oliveira Martins	Mestre	40 horas
Francisca Karenina Rodrigues Tavares	Especialista	40 horas com DE
Francisco Canindé da Silva	Doutor	40 horas
Marcio Jocerlan de Souza	Mestre	40 horas
Naligia Maria Bezerra Lopes	Mestre	40 horas com DE
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira	Mestre	40 horas com DE
Sara Raphaela Machado de Amorim	Doutor	40 horas com DE

**Quadro 08:** Docentes substitutos do curso de Pedagogia.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Ayllana Araújo Pinto Tavares	Mestre	40 horas	Departamento de Educação
Carlineide Justina da Silva Almeida	Mestre	40 horas	Departamento de Educação

Cristiana Bezerra de Freitas	Mestre	40 horas	Departamento de Educação
Daiane de Oliveira Tavares	Doutor	40 horas	Departamento de Educação
Maria Theresa Costa Zaranza	Mestre	20 horas	Departamento de Educação

**Quadro 09:** Docentes de outros departamentos que ministram aulas no curso de Pedagogia.

NOME	DISCIPLINA (S)	LOTAÇÃO
Daniele Amanda Costa de Lima	Língua Brasileira de Sinais	Departamento de Letras

**Quadro 10:** Técnicos Administrativos do curso.

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
José Gilson de Oliveira	Técnico de Nível Médio	40h	Departamento de Educação
Helenora Rocha da Costa	Técnico de Nível Médio	40h	Cedida para a Prefeitura Municipal de Assú

## 12.2 Política de capacitação

A política de capacitação docente no curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú segue a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE que aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN.

A liberação de professores para cursar a pós-graduação ocorre de maneira sistemática, para além do fato do docente ter sido aprovado/a numa seleção. Ou seja, é necessário que a liberação obedeça a uma lógica que traduza os propósitos do Departamento de Educação, tendo em conta os seus objetivos para o ensino e para a pós-graduação, assim como, também, ela deve ocorrer obedecendo aos critérios de uma programação preliminar, onde se deve indicar a previsão temporal das respectivas saídas.

Abaixo, alguns aspectos da política de capacitação docente para o Departamento de Educação:

1. Planejar a capacitação docente, de modo a não dificultar/inviabilizar o adequado funcionamento do Departamento de Educação;
2. Acompanhar junto à PROPEG a revalidação dos diplomas dos professores que cursaram a pós-graduação no exterior;
3. Viabilizar junto à PROPEG a garantia de bolsas para os professores que forem aprovados em cursos de Mestrado e de Doutorado;
4. Sensibilizar a comunidade universitária para a necessidade da atualização dos docentes em estudos pós-doutorais;
5. Perscrutar as necessidades dos Grupos de Pesquisa no sentido da qualificação docente, atendendo, de modo emergencial, aos Grupos que não dispõem em seus quadros de doutores.

Diante do exposto, apresentamos o planejamento e organização atual referente à capacitação docente no Departamento de Educação - Campus Avançado de Assú:

**Quadro 11.** Previsão para Capacitação Docente a partir de 2019.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO INÍCIO	ANO RETORNO
Francisca Karenina Rodrigues Tavares*	Especialista	40h	2019	2021
Aldeci Fernandes da Cunha**	Mestre	40h	2019	2022
Márcio Jocerlan de Souza**	Mestre	40h	2019	2022
Naligia Maria Bezerra Lopes**	Mestre	40h	2019	2022
Deyse Karla de Oliveira Martins***	Mestre	40h	2016	-
Francileide Batista de Almeida Vieira			Vacância	
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra			Vacância	

\*Docente inscrita no Plano de Capacitação com vistas à saída para cursar Mestrado.

\*\* Docentes inscritos no Plano de Capacitação com vistas à saída para cursar Doutorado.

\*\*\*Docente cedida à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC/RN.

A liberação de professores para cursar a pós-graduação deverá acontecer de maneira sistemática, para além do fato do docente ter sido aprovado/a numa seleção. Ou seja, é necessário que a liberação obedeça a uma lógica que traduza os propósitos do Departamento de Educação, tendo em conta os seus objetivos para o ensino e para a

pós-graduação, assim como, também, ela deve ocorrer obedecendo aos critérios de uma programação preliminar, onde se deve indicar a previsão temporal das respectivas saídas.

Outros aspectos a serem considerados como critérios para a liberação dizem respeito ao tempo de serviço e à idade, em função da relação que há com a solicitação de aposentadoria. Neste contexto, a maioria dos docentes do Departamento tem tempo suficiente para buscar suas capacitações, com exceção de, no máximo, 03 professores que têm previsão de aposentadoria para os próximos 05 (cinco) anos.

Atualmente, duas professoras no departamento estão em processo de doutoramento, porém sem liberação, por motivo de ainda estarem no período de estágio probatório. Conforme o artigo 8º, inciso VII da resolução em vigor acima mencionada, configura-se enquanto critério para liberação o cumprimento do prazo de estágio probatório.

**Quadro 12:** Docentes do Departamento de Educação em processo de capacitação sem liberação

<b>NOME</b>	<b>NÍVEL/PROGRAMA</b>	<b>IES</b>	<b>MÊS/ANO DE INGRESSO</b>
Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva	Doutorado/ Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED	UFRN	Março/2018
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira	Doutorado/ Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED	UFRN	Fevereiro/2016

### 13. INFRAESTRUTURA

#### 13.1 Administrativo

**Quadro 13:** Descrição da estrutura física do Curso de Pedagogia no Campus de Assú/UERN.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Espaço para convivência e realização de eventos	01
Auditório climatizado com capacidade para 300 pessoas	01
Área para funcionamento de cantina	01
Sala para Direção	01
Sala para a Secretaria Geral do Campus	01
Salas para as Coordenações e Secretarias dos Cursos	06
Sala para Professores	01
Sala de Informática	01
Sala para Serviços do Setor de Governança e Manutenção	01
Salas para Almoxarifado	02
Banheiros para Funcionários	02
Banheiros para Estudantes	02
Sala de Grupos de Pesquisa – Departamento de Educação	01
Sala do Núcleo de Práticas/Brinquedoteca	01
Sala de Secretaria/Coordenação - PARFOR	01
Biblioteca Climatizada	01

#### 13.2 Salas de aula

**Quadro 14.** Descrição da estrutura física das salas de aula do de Pedagogia/CAA.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) estudantes	04

#### 13.3 Biblioteca

As bibliotecas integradas ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN-SIB/UERN disponibilizam aos seus usuários uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos. O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto por 08

bibliotecas setoriais, dentre elas a **Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti**, no Campus Avançado de Assú, que conta com um acervo de 6.371 títulos.

Este espaço acadêmico conta com profissional da área da biblioteconomia, possui infraestrutura adequada para o estudo e a pesquisa de professores e alunos, totalmente climatizada e automatizada, devidamente mobiliada, com cabines para estudos individuais, sala para estudo em grupo, mesas, cadeiras, guarda volumes, sala de processamento técnico, computadores com acesso à internet, além do sistema *wifi*. Constitui-se acervo do SIB/UERN: livros; obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas); periódicos; coleção especial (monografias e coleção Mossoroense); fitas de vídeo, CD-ROMs; disquetes e DVDs. Dispomos também do acesso ao acervo virtual do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), seu acervo conta com mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

No portal da UERN, no link da biblioteca, estão disponíveis o catálogo *online*, os serviços de renovação de empréstimos e reserva de materiais, por meio do SIABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), software de gerenciamento de banco de dados, ou pelo aplicativo da biblioteca (Bibliotecas UERN), disponível no *play store* para *download*.

Na página da biblioteca (<http://www.uern.br/biblioteca>) também podem ser encontrados os serviços: Atendimento Online, normas para entrega de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC's digitais, normas e serviços das bibliotecas, manual de orientações para a elaboração de trabalhos acadêmicos, agendamento para os treinamentos de otimização no uso de Periódicos CAPES e minicurso sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT, o serviço online de elaboração e geração da Ficha Catalográfica, dentre outros. Além disso, também disponibilizamos links acadêmicos que dispõem de conteúdos que irão contribuir para fomentar a pesquisa dos nossos usuários.

Tendo em vista a necessidade de atualização do acervo para atender as demandas mais urgentes dos docentes e da formação dos estudantes, os professores do Departamento de Educação, de acordo com suas áreas de trabalho, fazem pedidos de títulos ao Campus Central, a fim de ampliar o acervo destinado a área de Educação, bem

como tem discutido com a direção do Campus de Assú, a importância da necessidade de investimentos na estrutura da Biblioteca Alfredo Simonetti.

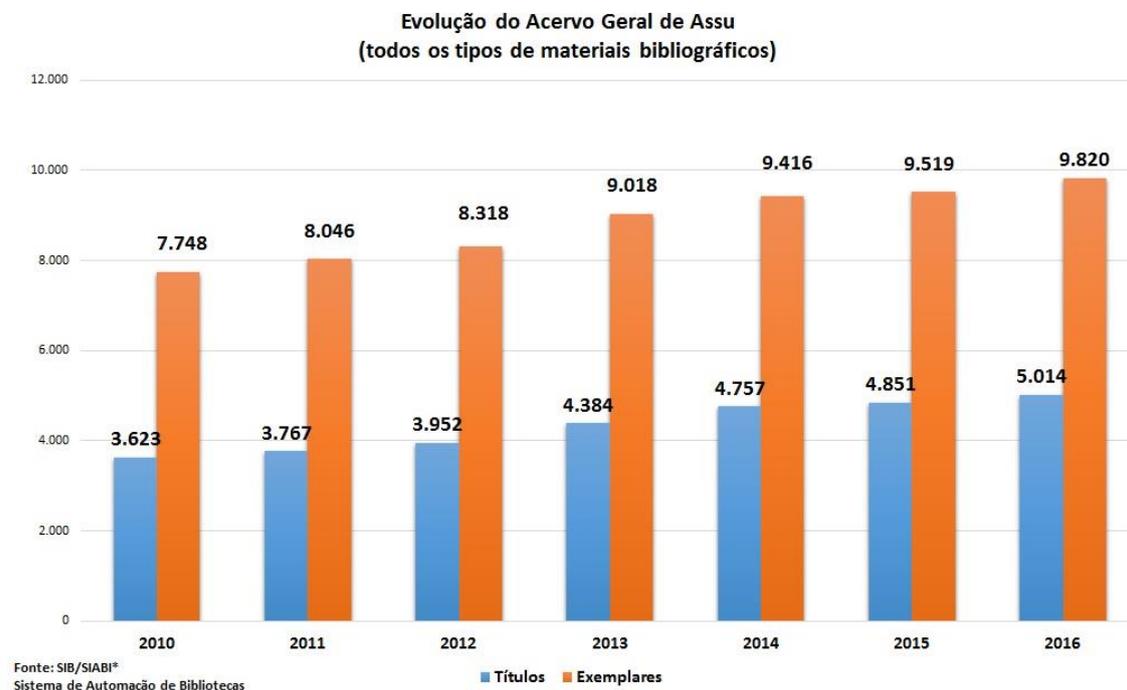
As Bibliotecas da UERN são todas informatizadas através do Sistema de Automação de Bibliotecas/SIABI e oferecem alguns serviços online, que permitem ao usuário consultas, renovação e reservas, a partir de qualquer unidade ou através do site ([www.uern.br/biblioteca](http://www.uern.br/biblioteca)). A Biblioteca contém uma sala onde estão expostos o acervo e outra de estudos em grupo para os estudantes. No tocante aos equipamentos disponíveis, dispõe dos seguintes itens:

**Quadro 15:** Mobiliário e Equipamentos da Biblioteca do Campus Assú

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador para técnico administrativo	02
Computador para acesso a internet (alunos)	02
Impressora	
Mesa para impressora	
Estante da recepção (guarda volumes)	01
Cadeira de digitador	
Bancada para atendimento	01
Birôs	03
Sala de estudos coletiva	02
Mesa para estudos coletivos	03
Cadeira fixa	10
Roteador Wi fi	01
Estabilizador	02
Ar condicionado tipo Split	02

Na página oficial da UERN, o Sistema Integrado de Biblioteca/SIB permite o conhecimento público acerca das aquisições de materiais e ampliação dos acervos

gerais, disponíveis por Campus. O gráfico abaixo, que compreende os anos de 2010 a 2016 demonstra o significativo aumento de títulos e exemplares.



Além dos materiais disponíveis, a Biblioteca Setorial do Campus de Assú tem desenvolvido iniciativas de diálogo mais próximo com os estudantes, por meio de projetos, a exemplo do projeto “Conversando com o escritor”. A iniciativa promove o diálogo entre o escritor e a comunidade acadêmica e proporciona o debate no interior do ambiente da biblioteca, tornando os usuários melhores conhecedores do acervo, dos autores e de suas obras.

## **14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **14.1 Política de gestão**

O Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú/UERN tem o compromisso social e político de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa, como forma de refletir, analisar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares, no sentido de preservar a identidade do curso, em processo contínuo de construção.

Para que o processo formativo seja desenvolvido de modo satisfatório, é necessário o diálogo entre as várias instâncias do colegiado, dentre as quais destacamos: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão Setorial de Avaliação (COSE); orientação acadêmica; coordenação de estágio curricular obrigatório e coordenação do Núcleo de Práticas. As especificidades do trabalho de cada instância corroboram para a construção, execução e acompanhamento do conjunto de iniciativas necessárias ao desenvolvimento do curso de Pedagogia, seus estudantes e professores.

Presidido pelo coordenador do curso, o colegiado é composto pelo corpo docente, representação discente e servidores técnico-administrativos, articulados em ações conjuntas para o cumprimento dos objetivos propostos para o desenvolvimento das atividades do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

As eleições de coordenação e vice coordenação são realizadas mediante processo público, seguido de ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, assim como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no regimento geral da instituição, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002.

O Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú reconhece a importância do NDE enquanto espaço onde ocorre o processo de discussão, implementação, acompanhamento e avaliação da proposta formativa do Curso de Pedagogia, sendo, portanto, lócus onde a essência, a identidade do curso são (re)significadas em contínuo processo de reflexão-ação-reflexão.

O Núcleo Docente Estruturante, colegiado composto por dois representantes dos professores, um representante dos técnicos, pelo coordenador do estágio

supervisionado, pelo chefe do departamento, pelo orientador acadêmico do curso (UERN, 2013) e de professores colaboradores “que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos” (UERN, 2013, Art. 2º), considerando as demandas sociais locais e regionais, as diretrizes curriculares nacionais e, a missão da Universidade.

O trabalho do NDE não se confunde com atividades que atendam a demandas de ordem burocrática. De acordo com a Resolução n. 059/2013 – CONSEPE/UERN, são atribuições deste colegiado:

- I - Formular o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, estabelecendo os seus princípios norteadores, definindo seu currículo, suas estratégias metodológicas e o perfil do profissional egresso;
- II - Acompanhar a implantação do PPC do curso e atualizá-lo periodicamente com vistas a garantir sua sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e as diretrizes nacionais, assegurando o perfil desejado para o profissional egresso;
- III - Contribuir na discussão das concepções de estágio supervisionado, no planejamento de suas atividades e na elaboração de mecanismos avaliativos, de modo a assegurar o cumprimento de sua função na formação do aluno;
- IV - Propor atividades estratégicas para o fomento à interdisciplinaridade e à articulação teoria-prática, considerando as relações dialéticas existentes entre estas no processo de formação;
- V - Acompanhar a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso -TCC para que estejam efetivamente conectados ao projeto do curso e às realidades de seu campo de atuação;
- VI - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e de atividades de extensão que fortaleçam a graduação, contribuindo para a consolidação da identidade do curso e obtenção da formação desejada para o egresso;
- VII – Orientar os demais docentes na consecução dos Programas Gerais dos Componentes Curriculares –PGCC, de modo a assegurar que este efetivamente expresse o PPC do Curso;
- VIII - Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação do processo de consolidação do curso e desenvolvimento dos alunos na sua relação com seus objetos de estudo e com os demais atores sociais;
- IX - Elaborar juntamente com a comunidade acadêmica e entidades representativas de alunos e da sociedade em geral, um conjunto de princípios norteadores para o curso com o intuito de cumprir com o seu propósito social;
- X - Incentivar a discussão a respeito das questões étnico-raciais, das diferenças socioeconômicas, das pessoas com deficiência, das questões de gênero, das religiosidades, das diversas expressões culturais, das minorias e dos direitos humanos em geral, promovendo assim a formação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando a construção de relações positivas entre diferentes grupos de pessoas, rumo à consolidação de uma nação democrática onde as diferentes identidades são preservadas;
- XI - Estimular e promover a integração de políticas de educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;
- XII - Adotar estratégias para garantir que o PPC do curso e a formação dos alunos reflitam os valores universais, como a ética, o compromisso com o

coletivo e com a natureza, o cooperativismo, a democracia e a preservação da identidade cultural local e nacional;

XIII - Acompanhar e discutir os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e propor estratégias para melhoria dos resultados quando for o caso;

XIV - Estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento da legislação em vigor para que o curso possa alcançar os seus objetivos;

XV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. (UERN, 2013)

Constituído atualmente por meio da Portaria n. 001/2019 – CAWSL, o Núcleo Docente Estruturante do Curso reúne-se regularmente tratando de pautas relacionadas às suas atribuições, discutindo as articulações pedagógicas, sociais e formativas com demandas e expectativas de estudantes, da sociedade quanto ao processo de formação de pedagogos.

Além do NDE, destacamos como imprescindível para a elaboração de políticas de gestão, o trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação/COSE, responsável pela organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso. A comissão é formada por (02) dois servidores docentes do quadro efetivo da UERN; 01(um) servidor técnico-administrativo do quadro efetivo da UERN e (01) um discente. A coordenação é eleita pelo colegiado em plenária departamental.

As políticas de gestão pensadas para a realidade do Curso de Pedagogia Assú assumem relevante papel nas ações que integram o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, contribuindo para a consolidação e aperfeiçoamento do sistema de Avaliação Institucional integrando ensino, pesquisa e extensão tendo em vista o alcance dos objetivos institucionais, através das metas, diretrizes e ações propostas.

## **14.2 Política de avaliação institucional**

A avaliação institucional é entendida como um processo contínuo de aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela instituição de ensino superior na busca pelo desenvolvimento e evolução de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para tanto, faz-se necessário o trabalho conjunto das instâncias responsáveis pela implementação dos procedimentos de recenseamento e análise das informações, elaboração de um balanço crítico a partir de uma reflexão sobre o processo de avaliação, bem como articulação e planejamento de atividades junto ao corpo discente.

- **Avaliação Interna**

Dentre os grupos que se dedicam a esta finalidade, destacamos as Comissões Setoriais de Avaliação (COSE), Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), com um plano subsidiado pelas Diretrizes Nacionais regulamentadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20/12/1996; Plano Nacional da Educação (PNE); Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861, 14/04/2004. PORTARIA 92/2014.

A avaliação está integrada à vida cotidiana da instituição, mais precisamente no centro do processo de planejamento das atividades universitárias e, para tanto, possui como objetivos:

- realizar prática diagnóstica permanente que permeie todas as atividades cotidianas da UERN na busca do diagnóstico de fragilidades e qualidades;
- envolver todos os membros da comunidade acadêmica em uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade institucional;
- conferir estrutura e coerência ao processo avaliativo;
- permitir ao gestor uma visão ampliada da realidade institucional;
- servir de instrumento para o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo de acordo com a vocação institucional, respeitando sua identidade.

Para que possamos refletir acerca do trabalho desenvolvido no Departamento, produzimos e arquivamos dados das atividades realizadas pelo departamento, para que a partir da discussão e reflexão destes, possamos elaborar um balanço crítico. Assim, investimos atualmente nos instrumentos de acompanhamento, desde os que buscam investigar as condições socioeconômicas dos estudantes de Pedagogia, até o acompanhamento de egressos.

Nesse sentido a COSE tem papel relevante para os processos de reflexão e análise contínuas acerca das ações pensadas para o desenvolvimento do curso. Figuram enquanto suas atribuições:

- auxiliar na política e geração de dados de acompanhamento de egressos e/ou dos docentes; como estudos de evasão, etc.;
- elaborar relatórios dos resultados dos processos de avaliação e encaminhar semestralmente à Assessoria de Avaliação Institucional;
- promover discussões de análise e interpretação dos dados advindos da avaliação;
- divulgação dos resultados da avaliação
- elaborar atas das reuniões para conhecimento da CPA e da Comissão Externa de Avaliação;
- monitorar os resultados da avaliação para que ações concretas oriundas dos problemas detectados nos resultados do processo avaliativo sejam providenciadas;
- apresentar resultados alcançados nas etapas anteriores;
- transformar experiências em estudos e publicações;
- Atuar junto ao NDE.

Outro ponto de atuação relevante da Cose é o desenvolvimento de políticas de atendimento aos problemas pedagógicos apresentados pelos estudantes, permitindo a avaliação anônima dos estudantes, por meio de formulários com sugestões críticas. Semestralmente, a Universidade disponibiliza na **Plataforma Íntegra**, questionários direcionados aos professores e alunos para a avaliação institucional. Estes compreendem desde a estrutura física de funcionamento do curso, até o trabalho individual realizado em cada disciplina por cada docente, desenvolvimento da turma, etc. Esta é uma forma de comunicação que por vezes tem levantando questões que são contempladas nas discussões de planejamento pautas de trabalho nas Semanas Pedagógicas.

- **Avaliação externa**

A avaliação externa - parte de uma política de estado responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte - possui relevantes ações no sentido de ao observar, discutir e analisar os dados que constituem a auto avaliação institucional em diálogo com as observações de avaliadores externos acerca da realidade

institucional. Dentre os quesitos analisados destacam-se gestão, corpo docente, pesquisa e responsabilidade social na região onde a Instituição de Ensino Superior/IES atua.

O Conselho Estadual de Educação/CEE, em consonância com os preceitos normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação/MEC contribuem para o desenvolvimento das ações e melhoria das condições de funcionamento institucional. Conforme o SINAES, estão previstos diferentes processos avaliativos externos às IES/Cursos, tais como: avaliações in loco, feita por comissão de professores; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE; bem como Indicadores de Qualidade da Educação Superior/Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado/IDD, Conceito Preliminar de Cursos (CPC), e o Índice Geral de Cursos (IGC), expressos em valores contínuos de 0 a 5.

Abaixo figuram os indicativos das avaliações realizadas nos últimos anos no curso de Pedagogia/Assú e seus respectivos índices:

**Quadro 16:** Avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)/ Conselho Preliminar de Curso(CPC) / Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

ANO	CONCEITO ENADE	CPC	IDD
2014	2	2	2
2017	3	3	3

Fonte: INEP/2017.

O curso de Pedagogia/Campus Assú foi reconhecido pelo Decreto Governamental N° 26.429/2016, de 01 de novembro de 2016, conforme Parecer N° 15/2016/CEE/RN, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo n° 022/2014-CEE/RN, obtendo as seguintes notas/dimensões: organização didático-pedagógica 4,0; corpo docente 5,0; infraestrutura 3,0; e conceito final 4,0.

### 14.3 Política de pesquisa

A pesquisa e a Pós-Graduação *stricto sensu* credenciam as Instituições de Ensino Superior no sentido de manterem o *status* de Universidade. Normatizando a matéria, a

LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), no capítulo dedicado à Educação Superior/Artigo 52 e seus incisos, realça as características que dão forma a uma Universidade:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A UERN conta atualmente com a parceria de algumas instituições públicas e privadas da região, instituições de fomento à pesquisa como CNPq, CAPES, FINEP e FAPERN. Com o objetivo de assegurar a transparência, possui o acompanhamento efetivo do Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação (CIPI), órgão responsável por gerenciar as atividades de pesquisa institucionalizada e inovação da UERN. O CIPI tem como principais atividades promoção e acompanhamento das discussões acerca da política de pesquisa, inovação e empreendedorismo e traçar as diretrizes que apontarão para as ações nestes particulares.

### **Alguns aspectos de uma política de pesquisa para o Departamento de Educação**

- Estimular uma cultura em que o ensino de graduação não seja a única prioridade, considerando que é um princípio básico da universidade a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Definir como meta que todos os professores habilitados para tanto apresentem Projetos e concorram aos Editais anuais dos Programas de Iniciação Científica;
- Fortalecer os Grupos de Pesquisa do Departamento de Educação, levando a efeito a regulamentação interna destes Grupos e garantindo as condições para a ação conjunta dos seus pesquisadores;
- Assegurar que as pesquisas dos professores do Departamento de Educação estejam necessariamente vinculadas às Linhas dos Grupos de Pesquisa da PROPEG, cadastrados no CNPq e certificados pela UERN;

- Insistir no desenvolvimento de pesquisas que realcem a Área de Concentração em Educação pensada para a pós-graduação *stricto sensu* do Departamento de Educação;
- Estimular a implementação de pesquisas intrainstitucionais/interinstitucionais;
- Inserir alunos da pós-graduação *lato sensu* e da graduação em projetos de pesquisa dos professores do Departamento de Educação;
- Ter as condições infraestruturais dos Grupos de Pesquisa, inclusive com a instalação dos equipamentos, mobiliários e recursos tecnológicos;
- Estabelecer diálogos constantes entre os Grupos de Pesquisa do Departamento e destes com os demais Departamentos do Campus e com a Faculdade de Educação/Campus Central;
- Identificar dentro dos Grupos de Estudos e Pesquisas do Departamento de Educação temáticas que possam suscitar o desenvolvimento de pesquisas junto a outros Grupos de Pesquisa da UERN;
- Pugnar pelo desenvolvimento da pesquisa sem a banalizar, não descuidando, portanto, da sua qualidade;
- Realizar a Semana de Educação do Campus de Assú;
- Realizar o Encontro de Educação e Direitos Humanos;
- Criar mecanismos (impressos e/ou digitais) para a divulgação dos trabalhos dos professores e dos alunos do Curso de Pedagogia, com o devido registro do *International Standard Serial Numbering* (ISSN).
- Incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados no sistema Qualis CAPES, livros e capítulos de livros, e-books, etc.;
- Estreitamento de vínculos e inserção docente e discente em Programas de Pós Graduação em Educação.

No atendimento às prerrogativas legais, objetivando assegurar o *status* de universidade à UERN e observando a política de pesquisa do Departamento de Educação, a contribuição, no que concerne aos incisos II e III do Artigo 52 da LDB. Esta se configura como uma preocupação constante, reflexo das ações dos dois Grupos de pesquisa certificados pela UERN e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) e Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA).

**Quadro 17:** Grupos de Pesquisa do Departamento de Educação

PARTICIPANTES	GRUPOS DE PESQUISA
<p><b>Líder:</b> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Raphaela Machado de Amorim</p> <p><b>Vice-líder:</b> Prof. Me. Nalgia Maria Bezerra Lopes</p> <p><b>Pesquisadores:</b>            Alcides Leão Santos Junior            Aldeci Fernandes da Cunha            Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira            Francileide Batista de Almeida Vieira            Francisco Canindé da Silva            Márcio Jocerlan de Souza            Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra            Nalgia Maria Bezerra Lopes            Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira            Sara Raphaela Machado de Amorim</p>	<p><b>Núcleo de Pesquisa em Educação - NUPED</b></p> <p><b>Linhas de Pesquisa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História, mulher e educação;</li> <li>• Sistemas de Educação, Práticas Pedagógicas, Currículo e Formação Docente.</li> </ul> <p><b>Área Predominante:</b> Ciências Humanas, Educação.</p>
<p><b>Líder:</b> Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva</p> <p><b>Vice-líder:</b> Prof. Dr. Luiz Ricardo Ramalho de Almeida</p> <p><b>Pesquisadores:</b>            Aldeci Fernandes da Cunha            Alexandre Remo Miranda de Araújo            Deyse Karla de Oliveira Martins            Divoene Pereira Cruz            Erica Patrícia da Silva Galvao            Fernanda Mayara Sales de Aquino            Francisco Canindé da Silva            Jaciaria de Medeiros Moraes            Luiz Ricardo Ramalho de Almeida            Maria da Conceição Fonseca            Marisa Narcizo Sampaio            Quezia Patricia Albano dos Santos</p>	<p><b>Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos - GEPEJA</b></p> <p><b>Linhas de Pesquisa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetização e EJA em lugares-espacos plurais: Educação no/do Campo e espacos não escolares;</li> <li>• Memória, práticas pedagógicas cotidianas, currículo e formação de professores da EJA.</li> </ul> <p><b>Área Predominante:</b> Ciências Humanas, Educação.</p>

Os Grupos de Pesquisa, a partir do desenvolvimento de Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e promoção de eventos científicos têm possibilitado aos alunos do curso de Pedagogia a inserção cada vez mais frequente nos espaços acadêmicos de discussão, fomentando investigações que contribuam para a Educação Nacional, em especial ao levar em consideração as especificidades locais e ratificar o compromisso social que a instituição possui com a comunidade que a criou e a sustenta.

**Quadro 18:** Projetos de Pesquisa aprovados via Edital nº002/2017—  
 PIBIC/PROPEG/UERN.

DOCENTE	PROJETO DE PESQUISA	VIGÊNCIA	INTEGRANTES
Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior	Cartografia da pesquisa em educação no curso de pedagogia em Assú/RN (2ª Versão)	2018-Atual	01 Professor Coordenador 02 Estudantes de Graduação Bolsa: Pibic/CNPq
Prof. Me. Aldeci Fernandes da Cunha	Os dez anos da PNEE de 2008: Um estudo sobre as pesquisas na área da Educação Especial no Curso de Pedagogia em Assú/RN, no período de 2008 a 2018	2018-Atual	01 Professor Coordenador 01 Estudante de Graduação
Prof. <sup>a</sup> Me. Antônia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira	As representações sociais e educação	2018-Atual	01 Professor Coordenador 05 Estudantes de Graduação
Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva	Ações políticas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) no município de Assú/RN: ausências e emergências	2018-Atual	01 Professor Coordenador 01 Estudante de Graduação Pibic/UERN
Sara Raphaela Machado de Amorim	A relevância das fontes educacionais para a historiografia norte-rio-grandense: uma investigação no município de Assú/RN (1911-1927)	2018-Atual	01 Professor Coordenador 02 Estudantes de Graduação

Há ainda em desenvolvimento o projeto de Pesquisa Institucionalizado “Experiências docentes de aprendizagens com crianças em classes hospitalares”, coordenado pela professora Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira. O projeto tem viabilizado a experiência de participação de estudantes nos Cursos de Formação de Professores que acontecem em Natal, permitindo-os refletir sobre as questões discutidas na perspectiva local, onde nosso Campus está situado.

Desde o ano de 2010 o Departamento de Educação, através do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) e do Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA), tem realizado a Semana de Educação do Campus de Assú/SEEDUCA, que constitui-se como um importante espaço para a discussão de temas relacionados à educação, bem como para a divulgação de pesquisas e de trabalhos acadêmicos produzidos por educadores e estudantes dessa área. O é realizado bianualmente e no ano de 2018, em sua 5ª edição, agregou o I Seminário de Formação de Professores do PARFOR, buscando ampliar os diálogos acerca da pesquisa e sua relevância nos processos formativos.

A V SEEDUCA e o I Seminário de Formação de Professores do PARFOR tiveram como tema “Políticas Educacionais em contextos de crise, resistência e criação”

e envolveram alunos e professores do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, além dos educadores que atuam na educação básica.

Além da Semana de Educação o departamento, junto aos Grupos de Pesquisa, promove o Encontro de Educação e Direitos Humanos, com sua primeira edição em 2015 e a segunda no ano de 2017. O evento visa reunir estudantes e profissionais da educação e áreas afins, integrantes de movimentos e organizações sociais, bem como a comunidade, para discussão de temáticas relacionadas à Educação e aos Direitos Humanos, aos processos de inclusão e diversidade que envolvem a pessoa humana e os grupos vulneráveis, consistindo em um espaço para divulgação de pesquisas, atividades de extensão e ensino, relatos de ações realizadas ou em andamento. O II Encontro Educação e Direitos Humanos, que tem como tema “Inclusão, diversidade e grupos vulneráveis”.

O Curso mantém articulação com Associações, compreendendo as contribuições dessas instituições para a construção histórica, política, cultural e social da docência no ensino superior e suas demandas formativas, mediante a integração dos seguintes professores às respectivas associações: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional (ANPURN); Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGraph) e Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF).

#### **14.4 Política de extensão**

Analisando a imprescindível indissociabilidade com as atividades ensino e pesquisa na universidade, consideramos a extensão como lugar privilegiado para os processos de observação, reflexão e aprendizagem sobre a docência no processo de formação dos futuros professores. O trabalho na extensão propõe uma interação da universidade com a sociedade em uma troca mútua de conhecimentos e experiências vivenciais.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a extensão é descrita como a “plena sintonia com a sociedade, sempre se adequando às suas mudanças e necessidades [...] essa característica faz desta uma das dimensões mais dinâmicas de uma instituição de ensino superior” (UERN, 2016, p.69).

O Departamento de Educação tem por objetivo fomentar a extensão universitária, inclusive no interior nos componentes curriculares, observando as questões sociais, sobretudo no tocante à educação, bem como desenvolvendo projetos que colaborem para o desenvolvimento da educação local.

### **Alguns aspectos de uma política de pesquisa para o Departamento de Educação**

- Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade;
- Fortalecer as ações de extensão entendidas como indispensáveis na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Contribuir com o desenvolvimento de projetos de extensão com o objetivo de aproximação da realidade educacional local e contribuições para os saberes/fazeres das instituições escolares e não escolares;
- Estimular ações voltadas para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- Reconhecer o papel do curso de Pedagogia no enfrentamento das questões educacionais locais;
- Promover meio de interação dialógica entre Universidade e sociedade.

Consideramos enquanto importante iniciativa, a ação do Núcleo de Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assú, coordenado pela professora Roberta Ceres, que realizou uma atividade teórico-prática com o objetivo de integrar ações de ensino da universidade com práticas pedagógicas da escola de educação infantil, numa perspectiva de respeito e reconhecimento aos estudos contemporâneos da infância e da formação docente, recebendo a comunidade da Escola Municipal Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti nas dependências acadêmicas do Curso de Pedagogia/Assú.

Nessa oportunidade foi realizada a inauguração da brinquedoteca do Campus, espaço que oferece continuidade às atividades teórico-práticas desenvolvidas pelo curso de Pedagogia. As ações integraram diretamente os programas de três componentes curriculares do Curso de Pedagogia, tanto no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UERN), quanto nas turmas regulares do turno noturno (UERN), a saber: Estágio Supervisionado I, Práticas Pedagógicas

Programadas II e Seminário Temático I. Ressaltamos o compromisso social da UERN com a comunidade da cidade de Assú, colaborando com a formação de professores(as)/pedagogos(as) e com a educação básica, numa perspectiva reflexiva e propositiva, atuando diretamente nos espaços formativos de inclusão social.

Temos a preocupação de pensar a pesquisa e a extensão no desenvolvimento das disciplinas, sobretudo as de caráter teórico/prático. Destacamos a ação realizada a partir da proposta de trabalho formulada para estágio supervisionado III, na gestão de espaços escolares e não escolares, a partir do Projeto “O gestor como corresponsável pela produção documental e conservação da memória institucional”, coordenado pelos professores Alcides Leão Santos Júnior, Francisca Karenina Rodrigues Tavares e Sara Raphaela Machado de Amorim em parceria com Gestores das escolas municipais e estaduais de Assú e alunos dos cursos de Pedagogia e História do Campus Avançado de Assú

Além dos projetos desenvolvidos e registrados em anos anteriores, destacamos que em 2018, foi realizado o Curso de extensão e aperfeiçoamento de Atendimento Educacional Especializado, realizado pelo professor Aldeci Fernandes da Cunha em parceria com a UNDIME/RN, reuniu 51 (cinquenta e um) professores da rede de Educação Básica do Vale do Açu. Esta ação caracteriza-se como fruto das preocupações do Departamento de Educação com o desenvolvimento e a qualidade relacionada à interdependência estabelecida entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de extensão "Práticas de inclusão na escola regular: deficiências, criatividade, possibilidades" foi desenvolvido no período de 2017 a 2018, sob a coordenação do Prof. Me Aldeci Fernandes da Cunha. Atualmente, o projeto de extensão "Grupo reflexivo de mediação biográfica e experiências de formação docente em classe hospitalar do RN", sob a coordenação da Profa. Ma. Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, e o projeto de extensão "Rede de diálogos na escola: inclusão em foco", sob a coordenação do Prof. Me. Aldeci Fernandes da Cunha, ambos aprovados pela PROEX/UERN para desenvolvimento no período de 2019 a 2020.

#### **14.4 Política de ensino e formação**

A UERN tem alcançado conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto a CAPES, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RESPED). Promovidos

pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), possuem como objetivo principal proporcionar aos graduandos formas outras de aproximação com os cotidianos das instituições públicas de educação básica e seus respectivos contextos de inserção socioeconômica e cultural.

A aprovação dos projetos submetidos pelos professores do Departamento de Educação é relevante para que o curso de Pedagogia possa contribuir para a aproximação dos estudantes com a realidade educacional antes mesmo da realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso. As discussões que fundamentam teoricamente as ações contribuem para o desenvolvimento de ações com base nas reflexões dos processos educativos e possibilitem aos graduandos momentos que contribuam com a formação inicial.

Outro ponto que consideramos como importante é a implantação do projeto de Núcleo de Práticas Pedagógicas no Campus Avançado de Assú é uma iniciativa do Departamento de Educação, e busca integrar as Práticas Pedagógicas Programadas previstas na grade curricular do curso de Pedagogia aos Programas de ensino em desenvolvimento, a saber, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (RESPED), estreitando diálogos e ações a serem realizadas com e nas escolas da educação básica de Assú/RN.

O Núcleo de Práticas Pedagógicas (NPP) no Campus de Assú/UERN colabora para a integralização de ações formativas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para o curso de Pedagogia, fortalecendo os vínculos entre para a integralização de ações formativas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para o curso de Pedagogia, fortalecendo os vínculos entre teoria/prática, formação/atuação profissional do professor na contemporaneidade.

Nesse contexto, O PARFOR é um programa que tem como objetivo profissionalizar professores na relação interdependente entre escola-universidade, de modo a contribuir com a qualidade do trabalho educativo formal desenvolvido cotidianamente nas escolas. Enquanto política educacional, o Programa resulta de um conjunto de necessidades sentidas e promulgadas desde a Declaração Mundial de Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990 na Tailândia) do qual o Brasil foi signatário, para garantir a todos, o direito básico de aprender. Com o compromisso de profissionalizar os professores, ao mesmo tempo em que garante a melhoria da qualidade da educação básica, o PARFOR sinaliza para outras formas de inclusão

social, entre as quais se destacam a incorporação de novos saberes, ampliação do repertório didático, reconhecimento e valorização da profissionalidade e do profissionalismo, fortalecimento do estatuto profissional docente, além de outras que irão refletir diretamente nas práticas pedagógicas cotidianas.

Conceptualmente, o Programa considera que, as transformações socioculturais ocorridas nas últimas décadas têm provocado intensos debates acerca do papel que a escola, enquanto instituição formadora e produtora de saberes, vem desenvolvendo para dar conta das necessidades e expectativas dos estudantes, famílias e comunidade em geral. Desafiada diariamente por novos questionamentos, atitudes e diferentes usos sociais que põem em xeque um conjunto de conhecimentos, práticas e valores construídos em outras relações sociais e educativas, a escola tem sido conduzida a redimensionar processos organizativos que envolve a relação ensino-aprendizagem. Os modos lineares, hierarquizantes e classificatórios como se edificou na sociedade moderna, promovendo a educação formal vem, na atualidade, sendo desconstruído em favor de novos sentidos que os praticantes/pensantes atribuem ao conhecimento, a educação e a vida. A formação oferecida por meio de currículos mínimos apresenta-se insuficiente frente à pluralidade de saberes sempre emergentes na sociedade; conteúdos e métodos de ensino baseados na relação sujeito-objeto, transmissão e verificação de respostas certas e práticas avaliativas são severamente criticadas e redimensionadas. Enfim, tudo aquilo que por muito tempo apresentava-se como sólido, fixo e certo passa à liquidez, à instabilidade e à incerteza.

Os praticantes-pensantes da escola (gestores, professores, estudantes e outros), sensibilizados por estas questões vêm se organizando e exigindo a construção e implementação de políticas educacionais que possam garantir condições básicas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, condizentes com as expectativas e exigências feitas pelas novas relações sociais. A esse respeito, no Brasil, algumas respostas vêm sendo produzidas no âmbito das políticas de formação de professores, desde aquelas relacionadas a formação inicial (licenciaturas) até as denominadas de continuadas (capacitações, cursos de atualização, especialização etc.) todas, de certo modo, preocupadas em garantir maior qualificação aos professores e, conseqüentemente ao processo educativo escolar.

O PARFOR emerge nesse contexto, como política que irá propiciar aos professores da educação básica maior qualificação e melhor desempenho docente,

especificamente porque coloca em processo de reflexão e construção teórico-metodológica àqueles professores que por diversas razões foram impedidos de acessar a formação inicial (licenciatura) antes mesmo de ingressar na profissão. A formação garantida a estes profissionais difere de outros processos formativos iniciais, em razão das condições de funcionamento, organização curricular, relação didático-pedagógica empreendida no desenvolvimento do curso e o tempo disponível dos professores-cursistas. Considera-se como fator determinante para ingresso e participação no curso, não somente a vinculação do professor à rede básica de ensino, mas um conjunto de fatores específicos caracterizados pelos contextos culturais, políticos, individuais, sociais e formativos em que estes profissionais se inserem.

A formação de professores em serviço passa a ser entendida como movimento que envolve as dimensões do *pensar-praticar*, *praticar-pensar* reconhecendo teoria e prática como processos indissociáveis e a escola como *lócus* privilegiado da formação. Podemos dizer também que a formação inicial é compreendida, por estes parâmetros, de autoformação ou formação continuada, já que ocorre em simbiose com as práticas pedagógicas cotidianas dos professores. A formação universitária, antes caracterizada somente como transmissora do saber e de teorias, vai sendo superada por maneiras mais interativas e reflexivas de formação, especificamente por estar ligada a resolução de problemas reais e a diferentes situações práticas de trabalho docente.

No Curso de Pedagogia, do Campus Avançado de Assu/UERN, já foram concluídas 03 (três) turmas de pedagogia, duas com 60 e uma com 25 alunos. Estão em funcionamento 05 (cinco) turmas, 01 com 24 alunos; 01 com 25 alunos; 01 com 11 alunos; 01 com 26 alunos e 01 com 53 anos. Esta última teve início no semestre letivo de 2018.2 e as demais no semestre letivo 2016.2 com previsão de término em junho de 2020. Os professores que trabalham no referido curso são prioritariamente do Curso de Pedagogia que sedia o programa, sendo convidados para suprir as necessidades outros professores do campus que tenham experiência na área pedagógica. Quando essa convocação não atende a demanda convidamos professores de outros *campi* – Mossoró e Patu.

### **Alguns aspectos de uma política de ensino e formação para o Departamento de Educação**

- Ampliação e fortalecimento das relações da Universidade com as escolas;

- Aperfeiçoar as ações teórico-práticas desenvolvidas nos espaços educativos;
- Contribuir para a formação inicial pautada na pesquisa e conhecimento da realidade;
- Extensão das ações da Universidade através do curso de Pedagogia para os espaços escolares e não escolares na região local;
- Promover a inserção do graduando nas realidades cotidianas das escolas públicas da região;
- Refletir acerca das questões dos cotidianos escolares enquanto elementos de discussão no espaço universitário.

## **15. RESULTADOS ESPERADOS COM A EXECUÇÃO DA PROPOSTA**

A construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, objetiva expressar o comprometimento do colegiado com investimento e continuidade das políticas e ações que subsidiam a formação de Pedagogos a partir das estreitas relações entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho que é realizado tem dentre as suas aspirações contribuir para a formação de profissionais autônomos, éticos e capazes de desenvolver contribuir para o desenvolvimento da educação em seus diversos e complexos contextos.

Espera-se que os egressos, a partir das experiências formativas iniciais do curso, possam atuar nos mais diferentes espaços, seja a partir da docência, no desenvolvimentos de projetos e pesquisas que contribuam na busca de entendimentos e soluções para os desafios colocados pelas realidades de funcionamento da educação brasileira.

## **16. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

Os futuros passos em relação à profissão docente são parte das inquietações/preocupações latente dos estudantes de Pedagogia. Diante das problemáticas já levantadas pelos graduandos a partir dos últimos semestres do curso, refletimos sobre a importância do acompanhamento dos egressos e reflexão acerca dos caminhos que apontam suas trajetórias.

Entendemos que esta é uma ação que assevera a responsabilidade social da Universidade com seus ex-estudantes, objetivando ter conhecimento de suas inserções no mundo do trabalho a partir de processos seletivos, contratações ou concursos públicos, na área de formação inicial ou não; dados sobre o ingresso em cursos de formação continuada dentre outros fatores. A problematização, reflexão e análise dos dados tem contribuído para nossa auto avaliação contínua e identificação das necessidades formativas de novos perfis profissionais, pertinência da proposta do Curso, dentre seus desafios e possibilidades.

Almejando realizar este acompanhamento, construímos um instrumento de pesquisa, na forma questionário eletrônico socializado por meio do Google Drive, respondido pelas três últimas turmas formadas no Curso de Pedagogia/UERN. As respostas nos trouxeram importantes elementos para pensarmos toda a organização deste Projeto Pedagógico e as ações que desejamos empreender nos próximos anos de trabalho no Curso de Pedagogia.

## **17. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **TÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Art 1º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade de Licenciatura, destina-se a formar Pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de processos educativos, em ambientes escolares e não escolares, de modo a compreenderem a complexidade do fenômeno e da prática educativa que ocorrem em diferentes âmbitos e especificidades para:

- I- atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- desenvolver aprendizagens de crianças da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- III- trabalhar em espaços escolares e não-escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- IV- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;
- V- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar;
- VI- relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;
- VII- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- VIII- identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa, integrativa e propositiva;
- IX- respeitar a diversidade de diferentes naturezas;
- X- desenvolver trabalho em equipe;
- XI- participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;
- XII- realizar pesquisas de caráter educacional;
- XIII- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XIV- estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira

Art 2º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade de Licenciatura, dispõe de uma carga horária de 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas, distribuídas entre Componente Curriculares e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos letivos e máxima de 6(seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

§ 1º Das 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas que compõe o currículo pleno 2.445 (duas mil quatrocentas e quarenta cinco) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Básicos.

§ 2º 660 (seiscentas e sessenta) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

§ 3º 100 (cem) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Integradores.

Art 3º. O curso desenvolve atividades no período diurno e noturno estabelecendo que o número máximo de alunos por turma seja de 40 (quarenta).

Art 4º. O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

Art 5º. O currículo pleno é formado por núcleos de estudos, quais sejam:

I- **Núcleo de Estudos Básicos**, obrigatório e dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do acesso a literatura especializada, de reflexões e de ações críticas, formado pelos componentes curriculares:

- a) Alfabetização e Letramento;
- b) Antropologia e Educação;
- c) Concepções e Práticas da Educação Infantil;
- d) Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos
- e) Corpo, Movimento e Ludicidade
- f) Currículo;
- g) Didática;
- h) Educação para Diversidade
- i) Ensino de História;
- j) Ensino de Geografia;
- k) Ensino de Ciências;
- l) Ensino de Matemática;
- m) Ensino de Língua Portuguesa;
- n) Ensino de Artes;
- o) Estágio Supervisionado I;
- p) Estágio Supervisionado II;
- q) Estágio Supervisionado III;
- r) Estrutura e Funcionamento da Educação Básica;
- s) Estudos Acadêmicos Introdutórios I;
- t) Estudos Acadêmicos Introdutórios II;
- u) Estudos Acadêmicos Introdutórios III;
- v) Fundamentos Socioeconômicos da Educação;
- w) Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação;
- x) Filosofia da Educação;
- y) Gestão dos Processos Educativos;
- z) História da Educação Brasileira;
- aa) Introdução à Pedagogia;
- bb) Língua Brasileira de Sinais;
- cc) Literatura e Infância;
- dd) Organização do Trabalho Acadêmico;
- ee) Pesquisa Educacional;
- ff) Política e Planejamento da Educação
- gg) Profissão Docente;
- hh) Psicologia da Educação I;
- ii) Psicologia da Educação II;
- jj) Sociologia da Educação;
- kk) Teorias Linguísticas e Alfabetização;

II- **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, obrigatório e destinado às áreas de aprofundamento profissional, cuja demanda, é estabelecida

pelo projeto pedagógico mediante os contextos históricos vivenciados, formado pelos componentes curriculares de:

- Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas;
- Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente
- Educação Especial e Inclusão;
- Leitura e Produção do Texto Acadêmico
- Educação e Multiculturalidade;
- Financiamento da Educação;
- Laboratório de Monografia;
- Leitura e Resolução de Problemas Matemáticos;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental;
- Procedimentos de Intervenção na Educação Especial;
- Práticas Pedagógicas Programadas I;
- Práticas Pedagógicas Programadas II;
- Práticas Pedagógicas Programadas III;
- Projetos Pedagógicos;
- Seminário Temático I;
- Seminário Temático II;
- Relações de Gênero e Sexualidade na Educação;
- Tecnologias e Mediação Pedagógica;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

**Parágrafo único** – Poderão ser acrescentadas ao elenco de Componente Curriculares optativas quaisquer outras, em qualquer tempo, respeitando o princípio da flexibilidade curricular e os procedimentos acadêmicos da instituição.

**III - Núcleo de Estudos Integradores**, obrigatório e formado por atividades livres de caráter científico-acadêmico-culturais que visam enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e deverá ser vivenciado ao longo do curso, tais como, participação em pesquisa, extensão, eventos científicos, publicação de trabalhos dentre outras.

**Parágrafo único** – Serão computadas para efeito de integralização curricular somente as atividades realizadas pelo aluno após o seu ingresso no curso.

Art 6º. Os quadros demonstrativos da matriz curricular referentes ao fluxo, equivalências, Componente Curriculares optativos, atividades complementares encontram-se no corpo do texto da presente Proposta.

## TÍTULO II DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Capítulo I Dos Estudos Acadêmicos Introdutórios

Art 7º. São atividades curriculares organizadas durante os três semestres iniciais, caracterizados por estudos sistemáticos e pré-estabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes e que propiciem conhecimentos teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Art 8º. A carga horária semestral é de 15 (quinze) horas, cursada integralmente na primeira semana do semestre letivo sendo desenvolvida sob a orientação de um professor.

Art 9º. O cumprimento dessa atividade ocorrerá:

- I - pela frequência mínima de 75% da carga horária exigida;
- II - pela obtenção do conceito satisfatório.

Art 10. A carga horária destinada para o professor ministrar o componente é de 2 (duas) horas semanais.

Parágrafo único – a responsabilidade de ministrar o componente é de cada professor do período correspondente a sua oferta em sistema de rodízio.

Art 11. O registro da atividade é feito por meio de relatório e ata de resultado final entregue à Secretaria da Faculdade para envio ao Departamento de Admissão e Registro Escolar – DARE.

## Capítulo II Das Práticas Pedagógicas Programadas

Art 12. São atividades orientadas ao favorecimento de espaços para o ato de pesquisar e para a aprendizagem prática dos Pedagogos em formação desde o primeiro ano do curso, tendo como objetivo proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade.

Art 13. As aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar.

Art 14. O aluno é concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais habilitados nas seguintes funções:

- I– docência em espaços escolares e não escolares;
- II– coordenação pedagógica escolar;
- III - direção escolar;
- IV - atuação, supervisão e gestão do sistema de ensino em espaço não escolar.

Art 15. As atividades são desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes sendo extensiva dos Componente Curriculares que integram o 2º, 3º e 4º períodos do curso e planejadas pelo conjunto de professores do período correspondente, sob a responsabilidade de um professor coordenador indicado pelo grupo.

Parágrafo único – é o sistema de rodízio o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da Prática Pedagógica Programada em cada semestre de oferta.

Art 16. Cada Prática Pedagógica Programada terá uma carga horária de 45 (quarenta cinco) horas, sendo 30 (trinta) horas destinadas ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho e 15 (quinze) horas destinadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula.

Parágrafo único – o aluno pode desenvolver a parte destinada ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho na cidade em que está residindo.

Art 17. O aluno deve receber até a primeira quinzena do semestre letivo um Plano de Acompanhamento Pedagógico constando todas as orientações para o desenvolvimento de sua prática do professor responsável pela coordenação da atividade.

Art 18. A operacionalização das 15 (quinze) horas pode ocorrer em 4 (quatro) dias letivos no horário regulamentar do curso de forma intercalada ao longo do semestre ou durante os sábados letivos estabelecidos no calendário universitário, sendo distribuídas da seguinte forma:

- I– 03 (três) horas para a orientação do Plano de Acompanhamento Pedagógico pelo professor coordenador;
- II– 12 (doze) horas para a socialização e discussão dos resultados com a participação de todos os professores integrantes do respectivo período.

Art 19. As áreas de atuação do Pedagogo que devem servir de referência para o desenvolvimento das práticas pedagógicas programadas em espaços escolares e não escolares são as seguintes:

- I - Educação Infantil;
- II - Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- III - Educação de Jovens e Adultos;
- IV - Gestão dos Processos Educativos.

Parágrafo único – é recomendável que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem pré-estabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

Art 20. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Art 21. A carga horária destinada ao coordenador e a cada professor responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

### Capítulo III Dos Seminários Temáticos

Art 22. São atividades que visam articular os conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal nas Componente Curriculares dos ensinamentos de história, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa e artes numa perspectiva de síntese sobre a complexidade da atuação docente.

Art 23. As atividades desenvolvidas nos seminários temáticos devem ser

- a) situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino;
- b) situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento;
- c) situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos respostas para suas interpretações;
- d) situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes;
- e) situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem;
- f) situações que permitam o exercício de práticas avaliativas;
- g) situações que permitam a resolução de problemas.
- h)

Art 24. A carga horária dos seminários temáticos é de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo e organização das atividades extra-classe e 45 (quarenta e cinco) horas reservadas à orientação, apresentação e discussão das

atividades em sala de aula por meio de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

Art 25. A coordenação de cada seminário é de responsabilidade de um professor do período letivo equivalente, eleito no conjunto dos demais professores, cuja função é a de articular, planejar, acompanhar e avaliar.

Parágrafo único – o sistema de rodízio será o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da atividade em cada semestre de oferta.

Art 26. A carga horária destinada ao coordenador responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

Art 27. A operacionalização das horas pode ocorrer em 3 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para os professores apresentarem e orientarem as atividades propostas e 8 (oito) dias para a realização dos seminários, utilizando-se os sábados letivos e/ou o horário regulamentar do curso após o encerramento das cargas horárias dos demais Componente Curriculares.

Art 28 A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

#### Capítulo IV **Do Laboratório de Monografia**

Art 29. São atividades que possibilitam criar espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de monografia.

Art 30. São consideradas duas etapas dessa atividade:

I – A primeira etapa consiste da socialização de estudos, pesquisas, participação em projetos de iniciação científica culminando com a definição do objeto de pesquisa para a monografia.

II – A segunda etapa envolve o processo de definição do professor orientador e a elaboração do projeto de monografia.

Art 31. A carga horária da atividade é de 45 (quarenta e cinco) horas, na qual 15 (quinze) horas estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa e 30 (trinta) horas estão reservadas à segunda etapa a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários facultativos sob a orientação do professor.

Art 32. O Laboratório de Monografia é da responsabilidade de dois professores do curso assessorados por um professor representante de cada grupo de pesquisa existente no Departamento, sendo atribuída a cada um dos professores responsáveis a carga horária de 06 (seis) horas semanais.

Parágrafo único – a turma de alunos matriculados será dividida em duas para melhor acompanhamento do aluno na conclusão do seu projeto de monografia.

Art 33. A coordenação da atividade encaminha oficialmente os alunos agrupados por tema de interesse para as coordenações dos grupos de pesquisa existentes no Departamento de Educação para distribuição entre os professores.

Art 34. Cabe aos professores coordenadores o acompanhamento, a avaliação e o registro do projeto de monografia até a entrega do resultado final à secretaria da unidade.

Art 35. O aluno só pode efetuar matrícula na Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso após ter cursado com aproveitamento satisfatório o Laboratório de Monografia por meio da conclusão do projeto de monografia sendo atestado pelo professor em ata de resultado final.

### TÍTULO III

## **DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **Capítulo I Da Caracterização**

Art 36. O Estágio Supervisionado é uma atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, situando o Pedagogo como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado.

Art 37. O Estágio Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades entre Componente Curriculares em situações reais de trabalho tanto em espaços escolares como não escolares não se constituindo em vínculo empregatício.

Art 38. O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia compreende os seguintes componentes curriculares:

I- Estágio Supervisionado I desenvolvido no 5º período com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas;

II - Estágio Supervisionado II desenvolvido no 6º período com a carga horária de 165 (cento e setenta e cinco) horas.

III - Estágio Supervisionado III desenvolvido no 7º período com a carga horária de 165 (Cento e sessenta e cinco) horas;

Parágrafo único – os alunos matriculados nos Componente Curriculares de Estágio Supervisionado constituirão turmas de, no mínimo, 10 alunos e, no máximo, de 12 alunos.

### **Capítulo II Do Campo de Estágio**

Art 39. As atividades de Estágio Supervisionado I e II, relativas ao ensino, serão desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, da rede pública ou privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art 40. As atividades de Estágio Supervisionado III, relativas à Gestão dos Processos Educativos, serão desenvolvidas em escolas da rede pública ou privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, assim como em espaços não escolares, tais como associações, empresas, clínicas, hospitais nos quais implique a necessidade de um trabalho pedagógico.

Parágrafo único – o campo de estágio está restrito à sede do curso.

### **Capítulo III Do Desenvolvimento das Atividades**

Art 41. As atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado são assim distribuídas:

I – Estágio Supervisionado I

a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;

b) 20 horas para observação no campo de estágio;

c) 15 horas para elaboração de um plano/projeto;

d) 04 horas para discussão e apreciação do projeto do plano/projeto de atuação;

e) 50 horas para operacionalização do exercício profissional, sendo no mínimo 40 horas de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 10 horas serem operacionalizadas com outros atores da escola e da comunidade.

f) 16 horas para a produção do relatório.

#### II – Estágio Supervisionado II

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 20 horas para observação no campo de estágio;
- c) 20 horas para elaboração de um plano/projeto;
- d) 04 horas para discussão e apreciação do projeto do plano/projeto de atuação;
- e) 56 horas para a operacionalização do exercício profissional sendo no mínimo 40 horas de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 16 horas para ser operacionalizadas com outros atores da escola e da comunidade.
- f) 20 horas para a produção do relatório.

#### III – Estágio Supervisionado III no espaço escolar

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 20 horas para o retorno à escola e atualização da situação diagnosticada nos estágios I ou II.
- c) 25 horas para elaboração de um plano/projeto;
- d) 50 horas para a operacionalização do plano de trabalho;
- f) 25 horas para a produção do relatório;

#### IV – Estágio Supervisionado III no espaço não escolar

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 20 horas para observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas;
- c) 35 horas para análise do diagnóstico com perspectiva de contribuições nas atividades socioeducativas;
- c) 40 para contribuição / co-participação nas atividades socioeducativas;
- f) 25 horas para a produção do relatório.

Art 42. As atividades de orientação em sala de aula destinam-se a:

- I – a discussão dos princípios básicos e a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional;
- II- a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática da gestão e da docência na educação básica e em espaços não escolares;
- III- a orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o programa do componente curricular, aprovado pela plenária do Departamento de Educação;
- IV- ao repasse pelo supervisor da caracterização do campo de estágio;
- VI- ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art 43. As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa.

Art 44. As atividades de elaboração do plano/projeto destinam-se a intencionalidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art 45. As atividades de regência do exercício profissional destinam-se as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

#### Capítulo IV Da Coordenação do Estágio

Art 46. A Coordenação de Estágio Supervisionado é exercida por um professor efetivo do Departamento de Educação escolhido pelo grupo de professores supervisores de estágio por um período de dois semestres letivos.

Parágrafo único – ao professor coordenador de estágio é atribuída a carga horária de 10 (dez) horas semanais.

Art 47. Compete a Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia:

I- proceder prévio cadastramento e avaliação periódica do campo de estágio obedecido os seguintes requisitos:

- a) existência de infra-estrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- b) existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário;

II- propor assinatura de instrumento legal, tendo em vista as competências da Universidade e da instituição campo de estágio;

III- providenciar, junto a Direção do Campus de Assú os recursos materiais e humanos necessários à realização do estágio;

IV- articular-se com a administração das instituições campo de estágio para a solução de eventuais problemas com a participação da Direção do Departamento de Educação e da equipe de supervisores de estágio, conforme o caso;

VI- avaliar as atividades do Estágio Supervisionado por meio de mecanismos e instrumentos que envolvam os estagiários, supervisores da universidade e dos profissionais do campo de estágio;

VII- apresentar ao Departamento de Educação um relatório semestral de suas atividades;

VIII- realizar periodicamente e quando solicitado por professores encontros pedagógicos com os supervisores de estágio e com os alunos, quando necessário;

IX- organizar e montar arquivos com a documentação do Estágio Supervisionado.

#### Capítulo V Da Supervisão do Estágio

Art 48. O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Pedagogia, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do estágio orientando sua proposta de execução.

Parágrafo único – o professor supervisor deve, preferencialmente, ser o mesmo no acompanhamento do grupo de alunos para o desenvolvimento do estágio na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão dos processos educativos, exceto por motivos de natureza justificável.

Art 49. É atribuição do professor supervisor de Estágio:

I – Orientar os alunos quanto à elaboração do plano ou projeto de estágio a ser desenvolvido durante as fases do estágio;

- II - Orientar os alunos quanto à escolha da instituição em que o estágio deve ser realizado;
- III – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o estágio, suas normas e documentação, inclusive a caracterização do campo de estágio;
- IV – realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do estagiário na dinâmica da prática profissional;
- V- solicitar do estagiário a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- VI- manter a Coordenação de Estágio Supervisionado informada sobre o desenvolvimento do estágio;
- VII- efetuar os registros das atividades das fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive presenças, faltas e notas dos alunos;
- VIII- avaliar o desempenho dos estagiários sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;
- IX- participar das reuniões, cursos, seminários e outras atividades no âmbito da instituição ou fora dela;

## Capítulo VI Do Aluno Estagiário

Art 50. É dever do aluno estagiário:

- I – matricular-se nos Componente Curriculares de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, obedecendo aos pré-requisitos necessários ao seu cumprimento;
- II- frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;
- III- comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- IV- conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;
- V- executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotadas pelo Departamento de Educação;
- VI- manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- VII- proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;
- VIII- elaborar os trabalhos solicitados pelo professor e apresentá-los no prazo estabelecido;

Art 51. É direito do aluno estagiário:

- I- receber do Departamento de Educação formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;
- II- ser encaminhado oficialmente pelo Departamento de Educação à instituição campo de estágio;
- III- receber assistência e orientação de um supervisor de estágio;
- IV- requerer à Coordenação de Estágio, em casos especiais devidamente justificados e comprovados, o adiamento ou antecipação do estágio;
- V- recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões do supervisor mediante justificativa comprovada;
- VI- ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos;

Parágrafo único - é vedado ao estagiário realizar o estágio sob supervisão de outro estagiário ou executar o estágio supervisionado em sala de aula de outro estagiário do Curso de Pedagogia.

## TÍTULO IV DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### Capítulo I Da Caracterização

Art 52. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma disciplina obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia e pertence ao Núcleo de Diversificação de Estudos.

Art 53. O Trabalho de Conclusão de Curso, denominado Monografia com carga horária de 120 (Cento e vinte) horas, tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho monográfico que contribua para o seu desenvolvimento profissional.

Art 54. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho monográfico de pesquisa, individual, estruturado e desenvolvido sobre um tema resultante de processo investigativo.

### Capítulo II Da Orientação

Art 55. O Trabalho de Conclusão de Curso, denominado de Monografia, é orientado por um professor pertencente ao quadro efetivo do Departamento de Educação.

Parágrafo único – poderão ser convidados professores de outros Departamentos Acadêmicos da UERN para serem co-orientadores mediante apreciação do *curriculum vitae* pelo orientador.

Art 56. Cabe à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso publicar a relação dos professores que orientarão os alunos no início de cada semestre letivo em que a disciplina for ofertada.

Parágrafo único – os professores designados são denominados de orientadores.

Art 57. Cada professor orientador deve ter entre 02 (dois) e 03 (três) alunos, podendo chegar ao máximo de 05 (cinco), sendo atribuída à carga horária de 02 (duas) horas por orientando.

Art 58. A carga horária do componente curricular será distribuída entre orientação em grupo, orientação individual e estudos independentes.

§ 1º As horas de orientação são destinadas para discussão de leituras, metodologias, acompanhamento e avaliação sistemática do processo de elaboração do TCC, considerando as características individuais do aluno e as especificidades do trabalho.

§ 2º As horas para os estudos independentes são destinadas ao trabalho de levantamento bibliográfico, leituras, coleta e análise de dados e redação do trabalho.

Art 59. Em caso de descumprimento das responsabilidades do orientador ou do orientando, em casos extremos, poderá haver solicitação de mudança entre ambos após exposição de motivos julgada pela Coordenação do TCC.

### Capítulo III Da Apresentação

Art 60. Os trabalhos monográficos são elaborados e apresentados pelos alunos individualmente.

Art 61. Deve ser redigido em Língua Portuguesa e apresentado conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art 62. A apresentação do trabalho será por meio de defesa pública.

#### Capítulo IV **Da Entrega**

Art 63. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue, mediante protocolo, em três vias espirais, até 30 (trinta) dias antes do previsto para o encerramento do semestre letivo.

Parágrafo único - deve ser entregue a versão preliminar da monografia ao professor orientador para possíveis correções antes do trabalho ser enviado à Banca Examinadora e somente com a anuência deste poderá ser encaminhado para avaliação.

Art 64. Os alunos, cujos trabalhos obtiveram nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), deverão encaminhar a cópia definitiva com encadernação capa dura, trinta dias após a publicação do resultado, apresentando as devidas correções indicadas pela avaliação.

#### Capítulo V **Da Avaliação**

Art 65. Após a entrega dos trabalhos, serão designados 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

Art 66. Os professores examinadores receberão os trabalhos e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Art 67. A nota do TCC será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

Art 68. A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

I- o aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;

II- o aluno reprovado terá que refazer, em período posterior, seu Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos deste regulamento.

Parágrafo único - Não haverá revisão da nota do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 69. Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, são considerados:

I- pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;

II- linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;

III- aspectos formais do trabalho.

#### Capítulo VI **Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso**

Art 70. A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um professor do Departamento de Educação escolhido por seus pares em plenária departamental por um período de dois semestres letivos.

Art 71. São atribuições da Coordenação do TCC:

- I- zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos no componente;
  - II- elaborar e divulgar a lista dos alunos com seus respectivos orientadores na primeira semana de início do semestre letivo;
  - III- elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;
  - IV- oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos trabalhos monográficos;
  - VI- receber e distribuir as monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas;
  - VII- receber, distribuir e entregar à secretaria da unidade toda a documentação relativa ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive a via oficial da Monografia;
  - VIII- encaminhar ao Colegiado do Departamento as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos;
  - IX- decidir sobre a substituição do professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los ao Colegiado.
- Parágrafo único - ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso é atribuída carga horária de 10 (dez) horas semanais.

## TÍTULO V DA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Art 72. A migração curricular é o ato que vincula o aluno ao cumprimento de um currículo que não é o seu de ingresso podendo ocorrer por motivo de desnivelamento do fluxo curricular e, conseqüentemente, decurso do prazo máximo de tempo no curso ou por vontade própria.

Art 73. A migração curricular ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.  
Parágrafo único – cabe ao orientador acadêmico elaborar e acompanhar o plano de estudo do desenvolvimento do fluxo curricular do aluno que solicitou a migração.

## TÍTULO VI DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art 74. As atividades que compõem os estudos integradores são complementares à formação profissional e devem ser vivenciadas ao longo do curso totalizando um mínimo de 100 (cem) horas.

Parágrafo único – cabe ao aluno responsabilizar-se pelo cumprimento das horas no sentido de buscar de modo autônomo e independente a participação em atividades livres obedecendo as normas deste regulamento.

Art 75. Os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possa diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 76. O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2007.

Art 77. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento de Educação cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

## **18. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO**

O processo de avaliação que se implementará para o acompanhamento das atividades propostas neste documento se inscreve no conjunto das ações que o Departamento de Educação já vem realizando periodicamente por meio de reuniões com a congregação. O NDE também vem se configurando como órgão agregador desse processo avaliativo e propõe ciclos de estudos em que seja possível articular os princípios formativos do curso, a saber: Interdisciplinaridade, contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

É preciso enfatizar que nas semanas de planejamento que iniciam cada semestre letivo, é realizada anteriormente uma roda de conversa na qual avaliamos a execução das atividades do semestre anterior e planejamos atividades que possam superar problemáticas destacadas e potencialidades a serem desenvolvidas. Neste momento são socializadas as intenções e programas de cada disciplina, a fim de que todos possam conhecer e contribuir com o pensado pelo respectivo professor(a) e a relação com as competências e habilidades previstas no PPC.

Do ponto de vista da objetivação, o NDE tem proposto a elaboração semestral de um mapeamento da paisagem quali-quantitativa do Curso de Pedagogia, percebendo e destacando fatores de aprendizagem, desenvolvimento e consolidação da proposta. O mapeamento será realizado em larga escala, aproximando sempre e cada vez mais das ações microbianas (cf. Pais, 2009) que produzem a funcionalidade cotidiana do curso.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.A.S. *et alii*. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: disputas de projetos no campo da formação do profissional da Educação. **Educação e Sociedade**. vol. 27, n.º 96 – Especial. Campinas: p. 819-842, out, 2006.
- ANFOPE. Encontro Nacional da Educação, 10, 2000. Brasília: **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <<http://lite.fae.unicamp.br/anfope/index.html>>. Acesso em 21 de março de 2002.
- BARREIRO, I. M. F. ; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 1ª. ed. São Paulo: AVERCAMP, 2006
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília - CNE, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília - DF: MEC/SESU/CECP, 1999.
- BRAZ, Anadja M. Gomes. **O processo formativo do Curso de Pedagogia na UERN: representações dos egressos de 2006.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- BRAZ, Anadja M. Gomes. **Teorias implícitas dos estudantes de Pedagogia sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: Tese de doutorado, UFRN - 2006.
- CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CHARLOT, Bernard. **L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux**. Paris: A. Colin, 1994.
- CHARLOT, Bernard. **Les sciences de l'éducation: Un enjeu, um défi**. Paris: ESF Éditeur, 1995.
- COSTA, Maria Antonia Teixeira. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2009.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- FAZENDA, Ivani C, Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FORUMDIR. **XVII Encontro do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras**. Porto Alegre, RS: 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1981.

- GRACIANI, Stella. **Comunidade educativa e ações transformadoras**. Mesa redonda coordenada por Ricardo Costa Galvanezi. Congresso Educação e transformação social 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Entre o escrito e o vivido**. P. 15-20. 2ª ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- LUCARELLI, Elisa. Enseñar y aprender em la universidad: la articulación teoría-práctica como eje de la innovación el aula universitaria. In. CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes & VIEIRA, Sofia Lerche. Formação do educador-pesquisador: desejos e possibilidades. In. MATOS, Kelma Socorro Lopes & VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p.123-132.
- MONEREO, Carles; POZO, Juan I. **A Prática de Assessoramento Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NASCIMENTO, Débora M.; OLIVEIRA, J. Aldacéia; ANDRADE, M. Edgleuma. **A reestruturação do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do CAMEAM/UERN no contexto das novas diretrizes curriculares para este curso**, 2005.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.
- PAIS, José Machado. **Sociologia da vida quotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. 5.ed. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- PICONEZ, S. C. B. **A Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados**, 11ª. edição. Campinas: Papirus, 2004 [1994].
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. **Sinhazinha Wanderley**: o cotidiano de Assú em prosa e verso (1876-1954). 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.
- RIBEIRO, Mayra R. Fernandes. **Formação de Professores no curso de Pedagogia da UERN**: tecendo caminhos. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- ROCHA, Vanja M. L. Correia. **A leitura dos planos de ensino de História e Geografia**: a (in)definição dessas áreas no I e II ciclos do Ensino Fundamental. Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2006.
- ROCHA, Vanja M. L. Correia. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1**. Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2007.
- RODRIGO, Maria José. Do cenário sociocultural ao construtivismo episódico: uma viagem ao conhecimento escolar mediante as teorias implícitas. In: RODRIGO, Maria José; ARNAY, José (Org.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico**: representação e mudança. São Paulo: Ática, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia**: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr., 2007
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os Professores e a sua formação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- SILVA, Antonia Sueli. **A mediação pedagógica e práticas docentes**: um estudo das representações sociais na formação do pedagogo. Patu-RN: texto digitalizado, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2006.
- TERRIEN, Jacques & TERRIEN, Ângela. A racionalidade prática dos saberes da gestão pedagógica da sala de aula. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 77-95.
- TERRIEN, Jacques. Saber de experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. **Contexto & Educação**. n.º 48, vol. 12. Unijuí: Ed. Unijuí, 1997. p. 07-36.
- TERRIEN, Jacques; MAMEDE, Maíra & LOYOLA, Francisco. Autonomia e gestão ética da matéria no trabalho docente. **Anais do Congresso Pedagogia 2005** [Cd-Rom]. Havana, Cuba: fev/2005.
- UNESCO. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Mossoró-RN: UERN, 2016.

## **APÊNDICES**

**DECRETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO - 2016****RIO GRANDE DO NORTE**

DECRETO Nº 26.429, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.

*Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Campus Avançado de Açu/RN.*

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN, reunido em **14 de setembro de 2016**, na qual acolheu o **Parecer nº 15/2016**, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº **022/2014-CEE/RN**; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 27/10/2016,

**DECRETA:**

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Campus Avançado de Açu/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195º da Independência e 128º da República.

DOE Nº. 13.796 Data: 02.11.2016 Pág. 02
---

ROBINSON FARIA  
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

## PORTARIA 001/2019 – NOMEIA O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
 Secretaria de Estado da Educação, e da Cultura – SEEC  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
 CGC – 08.258.295/0001-02  
 Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/93 – CFE  
**Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão / Assu / RN**  
 Rua Sinhazinha Wanderley, 871 – Centro / CEP 59.650-000 / Assu / RN /  
 Telefax(0\*\*84) 3331-2411  
 Home Page: [http:// www.uern.br](http://www.uern.br) E-mail: [assu@uern.br](mailto:assu@uern.br)

PORTARIA N º 001/2019/DA-CAWSL

**Nomeia o Núcleo Docente Estruturante  
 (NDE) do Curso de Pedagogia do Campus  
 de Assu.**

A Diretora Administrativa do *Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão- CAWSL*, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

**CONSIDERANDO** a disposição contida no Artigo 12 da Resolução nº 59/2013-CONSEPE;

**CONSIDERANDO** a redação dada ao Memorando nº 008/2019-DE/*Campus de Assu*, datado de 13 de fevereiro de 2019,

**RESOLVE:**

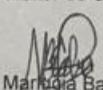
Art. 1º - Nomear o Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de Pedagogia, do *Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão*, com a seguinte composição:

- Profa. Sara Raphaela Machado de Amorim (coordenadora);
- Prof. Francisco Canindé da Silva (Vice-coordenador);
- Prof. Aldeci Fernandes da Cunha (Coordenador de Estágio);
- Prof. Márcio Jocerlan de Souza (Chefe do Departamento);
- Profa. Francisca Karenina Rodrigues Tavares - Orientadora Acadêmica – Coordenadora COSE;
- Prof. Alcides Leão Santos Júnior (Membro colaborador);
- Profa. Nalgia Maria Bezerra Lopes (Membro colaborador);
- TNM José Gilson de Oliveira - Representante Técnico Administrativo;

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nessa data, revogadas as disposições em contrário.

**REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.**

Direção Administrativa do *Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão*, em 15 de fevereiro de 2019.

  
 Profa. Dra. Marilúcia Barros Lopes Cabral  
 Diretora do CAWSL  
 Portaria nº 0175/2018-GR/UERN

# Diário Oficial



## ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração do Exmo. Sr. Dr. Robinson Mesquita de Faria - Governador

ANO 83 • NÚMERO: 13.796 NATAL, 02 DE NOVEMBRO DE 2016 • QUARTA - FEIRA

### DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA

#### Comunicado

Em virtude do feriado desta quarta-feira 02/11, - Dia de Finados, o Diário Oficial não circulará na quinta-feira 03/11. O periódico volta a circular normalmente na próxima sexta-feira 04/11.

## PODER EXECUTIVO

\* DECRETO Nº 26.424, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016.

*Abre crédito suplementar no valor de R\$ 291.493,78 para o fim que especifica e dá outras providências.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.050 de 29 de janeiro de 2016 e na Lei 10.111, de 21 de setembro de 2016, combinado com o Decreto nº 25.900 de 26 de fevereiro de 2016, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através dos processos nº. 395.188/2016 - 1 - SEJUC, 394.030/2016 - 1 - SEMARH, 394.707/2016 - 1 - SEJUC e 364.192/2016 - 1 - GVG.

#### DECRETA:

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 291.493,78 (duzentos e noventa e um mil, quatrocentos e noventa e três reais e setenta e oito centavos), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as anulações em igual valor das dotações orçamentárias discriminadas no Anexo II, deste Decreto, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 31 de outubro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIA  
Gustavo Mauricio Filgueiras Nogueira

\* Republicado por incorreção.

Ato Normativo 2016AN01986

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
23132	14 421 017 15370 000	0001	Reforma, Ampliação e Recuperação de Unidade Paralela	330039	3	100	1	23.436,40
								<b>Total</b>
								<b>23.436,40</b>
<b>Redução</b>								
23132	14 421 017 15370 000	0001	Reforma, Ampliação e Recuperação de Unidade Paralela	440051	3	100	1	23.436,40
								<b>Total</b>
								<b>23.436,40</b>

Ato Normativo 2016AN01987

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
27101	18 122 100 204 10 000	0001	Manutenção e Funcionamento	330037	2	100	1	130.000,00
				330039	2	100	1	20.000,00
								<b>Total</b>
								<b>150.000,00</b>
<b>Redução</b>								
24131	10 302 021 11605 000	0001	Implementação e Operacionalização da Rede de Unidades de Pessoa com Deficiência	330032	3	100	2	150.000,00
								<b>Total</b>
								<b>150.000,00</b>

Ato Normativo 2016AN01988

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
27131	18 544 031 10750 000	0001	Construção e Instalação de Poços Tubulares em Poços Comunitários	330014	3	100	1	100.000,00
								<b>Total</b>
								<b>100.000,00</b>
<b>Redução</b>								
24131	10 302 021 10175 000	0001	Ampliação, Modernização e Operacionalização dos Serviços de Atendimento de Urgência e Emergência Móvel	334141	3	100	2	50.000,00
10 302 021 11200 000	0001	Construção, Reforma, Ampliação e Aperfeiçoamento de Unidades Hospitalares de Referência	440052	3	100	2	50.000,00	
								<b>Total</b>
								<b>100.000,00</b>

Ato Normativo 2016AN01989

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
23132	14 421 017 15300 000	0001	Aparthamento e Resparthamento de Unidades Penais	330039	3	100	1	14.057,38
								<b>Total</b>
								<b>14.057,38</b>
<b>Redução</b>								
24131	10 302 021 10175 000	0001	Ampliação, Modernização e Operacionalização dos Serviços de Atendimento de Urgência e Emergência Móvel	334141	3	100	2	5.313,71
10 302 021 11605 000	0001	Implementação e Operacionalização da Rede de Unidades de Pessoa com Deficiência	330032	3	100	2	8.743,67	
								<b>Total</b>
								<b>14.057,38</b>

Ato Normativo 2016AN01990

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
12101	04 122 100 20300 000	0001	Manutenção e Funcionamento	330039	2	100	1	4.000,00

								Total
								4.000,00
<b>Redução</b>								
24131	10 302 021 10175 000	0001	Ampliação, Modernização e Operacionalização dos Serviços de Atendimento de Urgência e Emergência Móvel	334141	3	100	2	4.000,00
								<b>Total</b>
								<b>4.000,00</b>

DECRETO Nº 26.426, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.

*Abre crédito suplementar no valor de R\$ 10.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.050 de 29 de janeiro de 2016, combinado com o Decreto nº 25.900 de 26 de fevereiro de 2016, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através do processo nº. 395.463/2016 - 9 - PGJ.

#### DECRETA:

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as anulações em igual valor das dotações orçamentárias discriminadas no Anexo II, deste Decreto, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIA  
Gustavo Mauricio Filgueiras Nogueira

Ato Normativo 2016AN01984

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Esfere	Valor
<b>Acréscimo</b>								
14131	03 091 005 10270 000	0001	Construção, Ampliação e Reforma das Sedes e Anexos do Ministério Público Estadual	330047	3	100	1	10.000,00
								<b>Total</b>
								<b>10.000,00</b>
<b>Redução</b>								
14131	03 091 005 10270 000	0001	Construção, Ampliação e Reforma das Sedes e Anexos do Ministério Público Estadual	440051	3	100	1	10.000,00
								<b>Total</b>
								<b>10.000,00</b>

DECRETO Nº 26.427, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.

*Abre crédito suplementar no valor de R\$ 20.000.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.050 de 29 de janeiro de 2016, combinado com o Decreto nº 25.900 de 26 de fevereiro de 2016, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através do processo nº. 397.190/2016 - 1 - SEPLAN.

**DECRETA:**

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, os provenientes do Superávit Financeiro, através do Código de Receita 1113.0201 - Imposto Sobre a Produção e Circulação de Mercadoria - ICMS, Fonte 100 - Recursos Ordinários, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso I.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

Ata Normativa 2016/10/1688

UO	Programa de Trabalho	Zona	Nome Ação	Natureza Despesa	Anexo	Fonte Recurso	Estrutura	Valor
04101	02 061 100 22330000	0001	Operacionalização e Manutenção das Atividades do Poder Judiciário					
				339029	2	100	1	20.000.000,00
<b>Total</b>								<b>20.000.000,00</b>

**DECRETO Nº 26.428, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.**

*Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Matemática - Licenciatura, ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Patu RN.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012.

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 14 de setembro de 2016, na qual acolheu o Parecer nº 17/2016, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 06/2015-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pelo Senhor Secretário de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 25/10/2016.

**DECRETA:**

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Matemática - Licenciatura ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus de Patu - CAP/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será até o final do exercício de 2017, espaço temporal necessário para a correção de todos os problemas apontados pela Comissão de Especialistas.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

**DECRETO Nº 26.429, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.**

*Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, Campus Avançado de Açú RN.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012.

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 14 de setembro de 2016, na qual acolheu o Parecer nº 15/2016, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 022/2014-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 27/10/2016.

**DECRETA:**

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, Campus Avançado de Açú/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

**DECRETO Nº 26.430, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016.**

*Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Econômicas - Bacharelado, Campus Mossoró RN.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012.

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 14 de setembro de 2016, na qual acolheu o Parecer nº 16/2016, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 019/2014-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 25/10/2016.

**DECRETA:**

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Econômicas - Bacharelado, Campus Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 04 (quatro) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso V, da Constituição Estadual, combinado com o art. 80, caput, parágrafo único, e o art. 81, da Lei Estadual nº 4.630, de 16 de dezembro de 1976, com a nova redação dada pelo art. 3º, da Lei Estadual nº 5.209, de 26 de agosto de 1983, e tendo em vista o que consta do Processo protocolado sob nº 378856/2016-9 - PMRN.

R E S O L V E reverter ao respectivo quadro, o 1º Ten. PM JOÃO GOMES DA SILVA NETO, matrícula nº 166.712-2, a contar de 10 de maio de 2016, por haver cessado o motivo que determinou sua agregação (encontrava-se à disposição da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social - SESED).

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Caio César Marques Bezerra

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso V, da Constituição Estadual, combinado com o art. 77, caput, § 1º, inciso I, § 2º, art. 79, caput, §§ 1º e 2º, da Lei Estadual nº 4.630, de 16 de dezembro de 1976, e tendo em vista o que consta do Processo protocolado sob nº 379563/2016-2 - PMRN.

R E S O L V E agregar ao respectivo quadro, o Ten. Cel. PM RAIMUNDO FLORÊNCIO DA SILVA JÚNIOR, matrícula nº 112.794-2, a contar de 1º de outubro de 2016, por ter passado à disposição da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (SESED), para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário-Adjunto.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Caio César Marques Bezerra

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, inciso V, da Constituição Estadual, combinado com o artigo 77, § 1º, inciso IV, § 5º, e o artigo 79, §§ 1º e 2º, da Lei Estadual nº 4.630, de 16 de dezembro de 1976, alterada pela Lei Estadual nº 5.209, de 26 de agosto de 1983, e tendo em vista o que consta no Processo protocolado sob nº 366609/2016-7 - PMRN.

R E S O L V E agregar ao respectivo quadro, o 1º Ten. QOAPM JOÃO HORÁCIO BATISTA, matrícula nº 054.340-3, a contar de 19 de setembro de 2016, data do requerimento, para fins de Transferência, a pedido, para a Reserva Remunerada, por contar mais de 30 (trinta) anos de serviço/contribuição.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 1º de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

**ROBINSON FARIA**  
Caio César Marques Bezerra

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, inciso V, da Constituição Estadual e tendo em vista o Contido no Protocolo nº 366609/2016-7 - PMRN:

Considerando o Parecer emitido pela Doutra Procuradoria Geral do Estado - PGE/RN, de 04 de novembro de 2010, inserido no Processo protocolado sob o nº 191312/2010-2;

Considerando o Parecer nº 1243/2016 - Ajur/PMRN, de 27 de setembro de 2016, acolhido pelo Gabinete do Comandante Geral, desta Instituição, mediante o Despacho, de 10 de outubro de 2016, inseridos no Processo protocolado sob o nº 366609/2016-7 - PMRN;

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA**  
Av. Câmara Cascudo, 355 - Ribeira - Natal - RN - Cep 59025-280 - Fax (84) 3232-6794  
Fones: Diretor Geral (84) 3232-6780 - Publicações: (84) 3232-6785 - Atendimento ao Assinante: (84) 3232-6786 - E-mail: de@rn.gov.br - Diário Oficial online: www.diariooficial.rn.gov.br

Assessora de Comunicação Social - Juliska Azevedo  
Diretor Geral - Maria Suzanne Noronha e Sousa

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

Página: 26 x 29 cm  
Colunas: 06 - Largura: 4,2 cm  
Total cm/pág: 174 cm  
Originais para publicação: Word corpo 8 (Times New Roman)  
Diário Oficial: do@rn.gov.br  
Horário: 08:00 às 17:00 horas.

**PUBLICAÇÕES**  
cm/coluna .....RS 32,00  
**EXEMPLAR AVULSO**  
Do dia .....RS 1,50  
Atrasado .....RS 4,00

TABELA DE PREÇOS DIÁRIO OFICIAL	ASSINATURA TRIMESTRAL	ASSINATURA SEMESTRAL	ASSINATURA ANUAL
ENTREGA EM NATAL/DOMICÍLIO	RS 100,00	RS 180,00	RS 360,00
ENTREGA EM NATAL/DEI	RS 70,00	RS 135,00	RS 270,00
ENTREGA NO INTERIOR	RS 210,00	RS 400,00	RS 800,00
<b>OUTROS ESTADOS</b>	<b>SOMENTE VIA ELETRÔNICA</b>		RS 850,00

**ACERVO DIGITAL DIÁRIO OFICIAL/DIÁRIO DA JUSTIÇA**

Coleção com 94 CD ROM - RS 1.410,00  
Número Avulso - RS 15,00

Ao DEI se reserva o direito de recusar a publicação de matérias em desacordo com suas normas técnicas e quando suas fontes de origem não forem devidamente identificadas.

**Matérias para publicação do Diário Oficial somente serão aceitas por E-mail ou CD**



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

<b>PROCESSO Nº:</b>	022/2014 – CEE/RN
<b>INTERESSADO:</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
<b>ASSUNTO:</b>	Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura - Campus Avançado de Açu.
<b>PARECER:</b>	Nº 15/2016 - CES/CEE/RN
<b>APROVADO EM:</b>	14 de setembro de 2016
<b>RELATOR:</b>	Conselheira Maria de Fátima Pinheiro Carrilho

**EMENTA:** O procedimento administrativo trata da solicitação da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, dirigida a este Conselho Estadual de Educação – CEE/RN, no início de outubro de 2013, pleiteando análise do processo com vistas a RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO do Curso de Pedagogia - Licenciatura, o qual funciona no CAMPUS AVANÇADO DE AÇU, desde 1975.

## I - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394, de 1996.  
Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.  
Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.  
Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011.  
Resolução CEE/RN nº 01/2012, de 21 de agosto de 2012  
Resolução CEE/RN nº 01/2014, de 12 de março de 2014.

## II - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: PEDAGOGIA – Licenciatura.  
LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu/RN - CEP 59.650-000.  
ATO DE CRIAÇÃO/ AUTORIZAÇÃO: Ato Executivo nº 007/74. GP/FURRN, de 20 de setembro de 1974.  
ATO DE RECONHECIMENTO: Decreto Federal nº 72.263, de 15/05/1993.  
MODALIDADE DO CURSO: presencial.

NÍVEL: Licenciatura.

REGIME: sistema de créditos com matrícula semestral.

NÚMERO DE VAGAS por semestre: 40.

ALUNOS MATRICULADOS: não informado.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: noturno.

TURMAS: não informado.

NÚMERO DE CONCLUINTES: sem informação.

NÚMERO MÉDIO DE ALUNOS POR TURMA: 30, podendo chegar ao máximo de 50 alunos matriculados.

CANDIDATOS POR VAGA (2009, 2010, 2011, 2012): 581 inscritos no processo seletivo vocacionado.

PROCESSO SELETIVO: Processo Seletivo Vocacionado, ENEN, Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (transferência ex officio, transferência interna e transferência externa).

DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos ou 8 semestres. Máximo de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.205 horas, distribuídas em 2.445 horas para os Estudos Básicos; 660 horas destinadas aos Estudos de Aprofundamento e Diversificação e 100 horas para os Estudos Integradores/Atividades Complementares.

CORPO DOCENTE: É constituído de 15 (quinze) professores, sendo 14 (quatorze) efetivos e 1 (um) substituto, dos quais 3 (três) são doutores, 6 (seis) mestres, 1 (um) cursando doutorado, 6 (seis) especialistas e 2 (dois) cursando mestrado. Em relação ao regime de trabalho, 07 (sete) professores têm Dedicção Exclusiva e 8 (oito) possuem 40 horas.

COORDENAÇÃO DO CURSO: A Dra. Judite Gurgel Soares Dutra é chefe do departamento.

NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (NUPED): É cadastrado no Diretório do CNPQ e possui cinco linhas de pesquisa com sete projetos de pesquisa cadastrados na PROPEG e outros em fase de elaboração, com 11 (onze) professores envolvidos nos projetos de pesquisa, juntamente com 13 (treze) alunos como pesquisadores colaboradores.

EXTENSÃO: Programa de criança Petrobras (alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Macau, Alto do Rodrigues e Açú); Projeto Petrobras de Redação (abrange 17 municípios do RN e 03 do Ceará); outros em fase de elaboração.

ENADE RESULTADO: não informado.

### III – HISTÓRICO

O Magnífico Reitor, Professor Doutor Pedro Fernandes Ribeiro Neto, através do Ofício nº768/2013/GR/UERN, solicita ao Conselho Estadual de Educação – CEE a RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO do Curso de Pedagogia – Licenciatura, em funcionamento no Campus Avançado de Açú.

O documento citado chegou ao CEE em outubro de 2013 e a presidência emitiu a

Portaria nº 06/2016, em 27 de abril de 2016, na qual designa a Comissão de Especialistas para avaliação do curso em questão, constituída pela professora, Doutora Maria José de Araújo Gadelha e pela professora Mestre Maria das Neves de Medeiros, docente do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP). A referida Comissão realizou a visita *in loco* em julho de 2016 e apresentou o relatório em 15 de agosto de 2016.

Vale registrar que o referido curso de Pedagogia está incluído no Decreto Governamental nº 24.971, de 19 de fevereiro de 2015, publicado no D.O.E. nº 13.380, edição de 20 de fevereiro de 2015, como também no Processo nº 033/2014-CEE/RN, de 12 de dezembro de 2014 – convalidação de estudos realizados nos cursos de graduação – Parecer nº 100/2014 – CES/CEE/RN, de 17 de dezembro de 2014.

#### IV – RELATÓRIO

A UERN cumpriu as exigências legais para a solicitação de RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO do Curso de Pedagogia - Licenciatura, apresentando a documentação necessária para o ato normativo.

A Comissão de Avaliadores, após proceder a análise do Projeto Pedagógico do curso, programou a visita ao Campus Avançado de Açu, em quatro momentos: 1) entrevista com os alunos do curso; 2) visita às instalações físicas em que funciona o curso; 3) entrevista com os professores e o coordenador; 4) conferência e análise da documentação.

Para a Comissão “O relatório registra o que foi apreendido desses momentos, da análise documental e dos olhares possíveis quanto às dimensões que envolvem o funcionamento do curso de Pedagogia”.

O Projeto Pedagógico do curso tem uma configuração diferenciada dos Projetos que chegam ao CEE, visto trazer elementos que denotam uma preocupação de revelar as peculiaridades deste curso em questão. Como por exemplo, a apresentação de um diagnóstico das necessidades formativas do curso, cuja intenção foi encontrar as possibilidades de mudanças na busca por uma situação ideal. Para tanto, foram envolvidos 13 professores e 34 alunos dos oito períodos do curso, em estudos centrados nos seguintes aspectos: finalidades do curso, princípios formativos, perfil do aluno e organização curricular.

As análises preliminares deste diagnóstico apontam como resultados:

- A necessidade de se pensar políticas formativas entre a UERN e os sistemas públicos de ensino, para garantir melhor qualidade dos estágios e, conseqüentemente, da formação do pedagogo.
- O estabelecimento de estratégias formativas no âmbito da proposta curricular.
- Criação de mecanismos para acompanhar e avaliar a evolução do perfil do aluno durante o curso.

Enfim, percebe-se um movimento positivo de busca por mudanças na qualidade da formação do pedagogo.

A seguir, estão as observações expressas no Relatório da Comissão sobre as três dimensões analisadas:

## **Organização Didático-Pedagógica – Conceito 4,0**

A Comissão de Avaliadores pontuou com conceito 5 (cinco), os seguintes indicadores desta dimensão: a autoavaliação, a atuação do coordenador do curso, o número de vagas, os conteúdos curriculares, o apoio ao discente e o estágio supervisionado. Os demais indicadores receberam conceito 4 (quatro).

A Comissão afirma que “verificou uma aproximação substancial aos preceitos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais” e ressalta também a “coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular e o perfil do egresso”.

O Estágio Curricular ocorre entre os docentes da instituição, licenciandos e professores da educação básica, o que favorece o acompanhamento e a participação do aluno em atividades de planejamento, desenvolvimento e de avaliação. Esse trabalho resulta em boas produções compartilhadas e disponibilizadas nas escolas, possibilitando a continuidade dos procedimentos didático-pedagógicos no curso.

Vale destacar como potencialidade apontada pela Comissão, a colaboração e o acompanhamento sistemático dos professores nas atividades de orientação do TCC nos dois últimos períodos do curso e nos seminários temáticos realizados no primeiro ano do curso, o que tem resultado alguns artigos científicos para apresentação em eventos científicos.

## **Corpo docente – conceito 5,0**

Quase todos os indicadores desta dimensão receberam nota 5 (cinco) pela Comissão, o que mostra a avaliação positiva sobre os indicadores observados: a titulação, a formação acadêmica, a atuação do coordenador e dos professores, a produção científica, a experiência de magistério e o regime de trabalho.

Em relação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão observou que sua implantação é recente, mas existe uma Comissão Curricular que cumpre a função de acompanhamento, dinamização e avaliação do PPC.

O funcionamento do colegiado do curso foi considerado excelente, visto ter representatividade dos vários segmentos, bem como a frequência das reuniões e a socialização dos encaminhamentos e das decisões.

A respeito da experiência dos docentes na educação básica, foi constatado que é acima de três anos, e no magistério superior, acima de cinco anos, o que garante uma base valiosa de experiências dialogando com as disciplinas oferecidas no curso.

O curso atende plenamente à produção científica, cultural e artística, já que mais de 50% dos docentes possuem mais de nove produções nos últimos três anos e quase todos estão envolvidos em projetos de pesquisa, e também nos programas especiais e atividades docentes extras, como os cursos do PARFOR, por exemplo.

## Infraestrutura - conceito 3,0

Nesta dimensão os indicadores foram avaliados com conceitos entre 5 (cinco) e 2 (dois), o que deixou evidenciada a necessidade de maior atenção do gestor da instituição à infraestrutura. O conceito 2 (dois) foi atribuído à insuficiência de periódicos especializados e à ausência de laboratórios didáticos especializados. Contudo, “a experiência das brinquedotecas nas escolas (campo de estágio), durante os estágios supervisionados, tem sido utilizada como parâmetro para a implantação institucional”.

A Comissão considerou que a infraestrutura se encontra bem conservada, limpa e iluminada, mas exige “ampliação e reestruturação no intuito de melhoria do trabalho acadêmico”.

As boas salas de aula climatizadas, com equipamentos tecnológicos e laboratório de informática que atendem satisfatoriamente aos alunos, são indicadores positivos nesta dimensão.

O espaço de trabalho destinado às atividades de coordenação do curso é insuficiente e a sala para os professores é reduzida para o número de docentes, mas com equipamentos eletrônicos disponíveis, além de limpa e arejada.

O acervo da bibliografia básica é de três títulos por unidade curricular e, virtualmente, atualizado nos últimos três anos.

### Resumo das notas e conceitos obtidos

DIMENSÕES	NOTA	CONCEITO
Organização didático-pedagógica	4,5	4,0
Corpo docente	4,69	5,0
Instalação física	3,4	3,0
<b>MÉDIA FINAL</b>	<b>4,10</b>	<b>4,0</b>

## V - ENTENDIMENTO

A Comissão de Avaliadores afirma que o Curso de Pedagogia oferecido pela UERN no Campus de Açu “atende aos preceitos legais e executa um trabalho educativo de relevância social coerente com o seu Projeto Pedagógico”.

Contudo, apontam como fragilidade a ausência de laboratórios didáticos especializados, acervo bibliográfico limitado e ausência de assinatura de revistas/periódicos especializados.

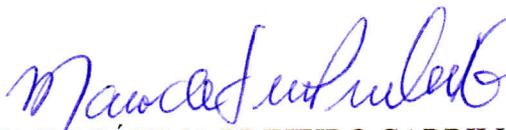
As recomendações que podem colaborar para a melhoria do curso são no sentido de que sejam construídas estratégias e condições para a superação dos aspectos enfatizados como fragilidades.

## VI - VOTO DA RELATORA

Considerando os registros, as recomendações expressas no Relatório da Comissão de Avaliadores e o que foi observado no Projeto Pedagógico, o Parecer da relatora é favorável à

RENOVAÇÃO de RECONHECIMENTO do Curso de Pedagogia – Licenciatura, o qual funciona no Campus Avançado de Açu, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu/RN, no turno noturno, por três anos.

Natal, 14 de setembro de 2016



MARIA DE FÁTIMA PINHEIRO CARRILHO

Relatora

#### VII – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova o parecer nos termos do voto da relatora.

Sala das Sessões, em Natal, 14 de setembro de 2016.



Conselheiro Pe. João Medeiros Filho

PRESIDENTE

#### VIII – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o Parecer nº 15/2016, originário da Câmara de Educação Superior, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto da relatora.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em Natal, 14 de setembro de 2016.



LAERCIO SEGUNDO DE OLIVEIRA

Presidente do CEE/RN



## Márcio Jocerlan de Souza

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8649184710025146>

Última atualização do currículo em 10/05/2018

Professor Adjunto IV, Campus Avançado de Assú/RN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desde de 2002. Graduado em Pedagogia (Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas - 1995 -, e Administração Escolar - 1997) pela UERN, Especialista em Educação, área de concentração Gestão dos Sistemas de Ensino, UERN, 1998. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2006. Pesquisador na área de política, planejamento, gestão e financiamento da educação. Atua no Curso de Pedagogia na área dos fundamentos da educação (Política e Planejamento da Educação, Fundamentos Socioeconômicos da Educação, Gestão dos Processos Educativos, Sociologia da Educação, entre outras), e em estágios supervisionados. Desenvolve trabalhos com secretarias municipais de educação da região do Vale do Açu/RN relacionados à formação continuada de professores e gestores; ao planejamento e gestão das redes de ensino municipais; à coordenação de processo de formulação, acompanhamento e avaliação de planos educacionais, especialmente planos municipais de educação; processos de gestão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das redes de ensino. Atua como professor no Curso de Pedagogia da Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias (FCSNV), Assú/RN, com as disciplinas Sociologia da Educação e Planejamento e Políticas Educacionais, dentre outras. Integra o corpo docente da Pós-Graduação lato senso da FCNSV em Gestão e Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia, Serviço Social e Administração Pública. Realizou orientações de monografias de especialização em Psicopedagogia da Universidade Vale do Acaraú (UVA) do Estado do Ceará; em Educação na Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ) Polo Mossoró-Assú/RN. Realizou orientações de monografias, ministrou aulas e participou de bancas de examinadoras da Especialização em Educação do Campus Avançado de Assú/RN da UERN. Ministrou para o SESI/RN, capacitações de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Participou como professor dos programas de formação de professores da rede pública PROFORMAÇÃO e PARFOR, UERN, Assú/RN. Presidiu o Conselho Municipal do FUNDEF de Ipanguaçu/RN (2001-2005). É membro suplente do Conselho Municipal de Educação de Assú/RN (2016-2018). Ministrou disciplinas relacionadas à gestão, ao financiamento da educação, às políticas e diretrizes curriculares na pós-graduação lato senso da Faculdade Vale do Jaguaribe, Polos Assú, Caicó e Mossoró. Participa como membro do Grupo de Pesquisa NUPED, UERN, Assú/RN; e do Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Inclusão (EDUFI), FCNSV, Assú/RN. Atuou junto a UNDIME/RN, tendo elaborado o Projeto Agenda Potiguar Pela Alfabetização de Crianças, realizado pela UNDIME/RN, Secretarias Municipais de Educação, UFRN, MEC, INEP e UNICEF. Coordenou no Estado do Rio Grande do Norte o projeto-programa desenvolvido em parceria pelo MEC-UERN-UFRN-SEEC/RN Plano de Ações Articuladas (PAR) no período de 2007 a 2011. Atua como membro do Comitê estadual do PAR e participou Comissão Estadual de elaboração do PAR estadual. Coordena subprojeto PIBID/Pedagogia Assú/RN, UERN. Participa do PIBIC-UERN desde de 2015 com a pesquisa ?Projeto Político-pedagógico e Proposta Curricular como articuladores do processo de ensino-aprendizagem?. Atuou como Diretor da Escola Municipal Francisco de Assis de Souza, São Rafael/RN, no período de 2014 a 2016. Atualmente (dezembro de 2016 a dezembro de 2018) ocupa a chefia do Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú/RN, UERN. **(Texto informado pelo autor)**

## Identificação

<b>Nome</b>	Márcio Jocerlan de Souza
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	SOUZA, Márcio Jocerlan de

## Endereço

### Endereço Profissional

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação, Departamento de Pedagogia.  
Rua Sinhazinha Wanderley, 871  
Centro  
59650-000 - Acu, RN - Brasil  
Telefone: (84) 33312411  
URL da Homepage: <http://www.uern.br>

## Formação acadêmica/titulação

---

- 2003 - 2006** Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5).  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.  
Título: Processo de elaboração do Plano Municipal de Educação do Assu/RN e a participação dos professores, Ano de Obtenção: 2006.  
Orientador:  Maria Aparecida de Queiroz.  
Palavras-chave: Conquista; Participação; Descentralização; democracia.
- 1997 - 1999** Especialização em Educação. (Carga Horária: 525h).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: Gestão Escolar Pública: do autoritarismo à participação necessária.  
Orientador: Arilene Maria Soares de Medeiros.  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
- 1996 - 1998** Graduação em Pedagogia Habilitação Administração Escolar.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: Relatório de Estágio na escola estadual Marcos Montenegro - Açu/RN.  
Orientador: Maria do Socorro Barbosa.
- 1992 - 1995** Graduação em Pedagogia Habilitação Magistério das Matérias Peda.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: Relatório de Estágio Supervisionado.  
Orientador: Donatilla Fernandes.

## Atuação Profissional

---

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.**

### Vínculo institucional

- 2002 - Atual** Vínculo: Professor Concursado, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40
- Vínculo institucional**
- 2004 - 2004** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40
- Vínculo institucional**
- 2002 - 2002** Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40
- Atividades**
- 11/2007 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, CAWSL-UERN/AÇU, .  
Cargo ou função  
Membro Titular da Comissão Permanente de Pós-graduação.
- 03/2007 - Atual** Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Educação - CAWSL - AÇU, .  
Linhas de pesquisa  
Sistemas de Educação, Práticas Pedagógicas, Currículo e Formação Docente - Grupo de pesquisa: NUPED
- 1/2007 - Atual** Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Técnica de Pesquisa Aplicada à História I  
Política e Planejamento na Educação  
Sociologia da Educação  
Organização da Educação Brasileira  
Didática  
Fundamentos Administrativos da Educação  
Fundamentos Sócio-econômicos da Educação
- 05/2007 - 12/2007** Extensão universitária , MEC/UNDIME/UFBA/UERN, .  
Atividade de extensão realizada  
Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-árido Brasileiro.

**Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias, FCNSV, Brasil.**

### Vínculo institucional

**2005 - Atual**  
**Outras informações**

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor Horista  
Professor de filosofia e ética profissional e sociologia organizacional no curso de administração Em 2005 encerrei atividades na instituição, retornando em 2015 para atuar no Curso de Pedagogia.

**Atividades**  
**02/2005 - Atual**

Ensino, Administração de pequenas e médias empresas, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Sociologia Organizacional  
Filosofia e Ética Profissional

**Ministério da Educação, MEC, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2007 - 2011**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Coordenador Estadual do PAR RN, Carga horária: 20

**Faculdade Vale do Jaguaribe, FVJ, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2011 - 2014**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Mestre

**Prefeitura Municipal de Ipanguaçu Rn, PMI, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2003 - 2008**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenador, Carga horária: 20

**Vínculo institucional**  
**2001 - 2007**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenador Educacional, Carga horária: 0

**Atividades**  
**2/2004 - Atual**

Serviços técnicos especializados , Secretaria Municipal de Educação de Ipanguaçu Rn, .  
Serviço realizado  
Coordenador Técnico Educacional.

**Educandário Nossa Senhora das Vitórias, ENSV, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**1995 - 2006**

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 0

**Atividades**  
**2/1999 - Atual**

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Filosofia  
Sociologia

**9/1997 - Atual**

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Ciências Físicas e Biológicas

**Secretaria Municipal de Educação de Macau/RN, SME, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2009 - 2012**

Vínculo: Assessor, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 20

**Degrau Colégio e Curso, DCC\*, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**1995 - 2001**

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Professor e Supervisor Pedagógico, Carga horária: 0

**Atividades**  
**2/1995 - 6/2001**

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Ciências Físicas e Biológicas

**2/1997 - 6/2000**

Serviços técnicos especializados , Supervisão, Açü.  
Serviço realizado  
Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.

**Escola Estadual Juscelino Kubitscheck de 1º e 2º Graus, EEJK, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**1994 - 1994**

Vínculo: Professor-Prolabore Estadual, Enquadramento Funcional: Prolabore, Carga horária: 0

**Atividades**  
**4/1994 - 12/1994**

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Ciências Físicas e Biológicas

## Escola Municipal Francisco de Assis de Souza de 1º e 2º Graus, EMFAS, Brasil.

### Vínculo institucional

1999 - 2000

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Vice-diretor, Carga horária: 0

### Atividades

1/1999 - 10/2000

Direção e administração, Prefeitura Municipal de São Rafael, Secretaria Municipal de Educação de São Rafael.  
Cargo ou função  
Vice-diretor.

## Secretaria Municipal de Educação de Angicos/RN, SEMEC, Brasil.

### Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Assessor, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 20

## Secretaria Municipal de Educação de Fernando Pedroza/RN, SMECD, Brasil.

### Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Assessor, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 20

## Secretaria Municipal de Educação de Pendências/RN, SEMECE, Brasil.

### Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Assessor, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 20

## Prefeitura Municipal de São Rafael/RN, PMSR, Brasil.

### Vínculo institucional

2014 - 2016

Vínculo: Comissionado, Enquadramento Funcional: Comissionado - Diretor Escolar

## SESI - Rio Grande do Norte, SESI RN, Brasil.

### Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Prestação de serviço, Enquadramento Funcional: Temporário

## Linhas de pesquisa

---

1. Sistemas de Educação, Práticas Pedagógicas, Currículo e Formação Docente - Grupo de pesquisa: NUPED  
Objetivo: Empreender investigações nas seguintes linhas de pesquisa: Teoria e prática da leitura e da literatura; Educação infantil, práticas lúdicas e multiculturalismo; Educação inclusiva e práticas docentes; História e memória da educação brasileira; Pedagogia, formação e práticas docentes; Política, financiamento e gestão da educação. Nessas linhas, há a integração de pesquisadores com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o que repercute significativamente na interlocução entre abordagens distintas, na formação de novos pesquisadores, na produção e divulgação de resultados de pesquisas por meio de dissertações, teses e livros..  
Grande área: Ciências Humanas  
Setores de atividade: Educação.  
Palavras-chave: Política educacional; Planejamento educacional; Gestão democrática; Participação; projeto político-pedagógico; Gestão dos sistemas e redes de ensino.

## Projetos de pesquisa

---

2017 - Atual

Práticas de gestão nas escolas públicas: perfil dos diretores, atuação e repercussões na comunidade escolar - estudo introdutório  
Descrição: O projeto de pesquisa objetiva investigar as práticas de gestão dos diretores escolares considerando perfis profissionais, atuações de gestores e repercussões do seu trabalho em suas respectivas comunidades intra-extra escolares. Para sua realização o projeto envolve 03 (três) bolsistas do curso de graduação de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú/RN. A metodologia será desenvolvida com pesquisa bibliográfica na literatura especializada na área, análise de documentos legais produzidos no âmbito da regulação do ensino no Brasil e estado do Rio Grande do Norte, mapeamento de produções acadêmicas como monografia, dissertações e teses dos últimos três anos que tratam da gestão escolar, notadamente no Rio Grande do Norte, análise da atuação dos gestores escolares sujeitos nas pesquisas realizadas-publicadas no período mencionado. O estudo volta-se à compreensão das práticas de gestão de forma que possam situar a atuação dos diretores e suas repercussões na

comunidade escolar, evidenciando dessa forma perfis profissionais e elementos constitutivos da cultura democrática..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## 2016 - Atual

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

PIBIC - Projeto Político-pedagógico e Proposta Curricular como articuladores do processo de ensino-aprendizagem

Descrição: A pesquisa objetiva investigar o processo de ensino-aprendizagem escolar a partir da observância ao projeto político-pedagógico e das orientações pedagógicas da proposta curricular da escola. Envolve 02 (dois) bolsistas do curso de graduação de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú Prefeito Walter de Sá Leitão, Assu/RN. A metodologia é qualitativa e conjuga a observação direta com sessões de reuniões coordenadas com a equipe pedagógica e professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Janduís (Escola localizada no município de Assu, bairro Janduís, zona urbana), participação nas reuniões de planejamento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e acompanhamento da execução de aulas dos professores envolvidos no estudo. Os instrumentos de coleta de dados são: o projeto político-pedagógico, cuja análise possibilitará identificar as diretrizes pedagógicas que devem ser consideradas no processo de planejamento didático-pedagógico; proposta curricular que será estudada e analisada para compreender o conjunto de orientações específicas pelas áreas de conhecimento abordadas pelos professores dos anos iniciais em suas abordagens em sala de aula; planos de aulas, cujo estudo e análise possibilitará compreender as prioridades pedagógicas dos professores no que concerne aos conteúdos, saberes, habilidades e valores trabalhados em suas aulas; questionários que cumprirão o papel de coletar informações e, desse modo, colaborar para a construção de dados e subsidiar as análises e; entrevistas semi-estruturadas com professores e equipe pedagógica da escola. o estudo volta-se à compreensão da articulação no processo de planejamento didático-pedagógico a partir do projeto político-pedagógico, proposta pedagógica e a ação didática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola, visando dar voz aos atores da pesquisa e assim aprofundar a compreensão do objeto da pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

## 2015 - 2016

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador / Aline Ricardo Fagundes -

Integrante / Sislayne Sayonara da Silva - Integrante.

PIBIC - Projeto Político-pedagógico e Proposta Curricular como articuladores do processo de ensino-aprendizagem

Descrição: A pesquisa objetiva investigar o processo de ensino-aprendizagem escolar a partir da observância ao projeto político-pedagógico e das orientações pedagógicas da proposta curricular da escola. Envolve 02 (dois) bolsistas do curso de graduação de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú Prefeito Walter de Sá Leitão, Assu/RN. A metodologia é qualitativa e conjuga a observação direta com sessões de reuniões coordenadas com a equipe pedagógica e professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Janduís (Escola localizada no município de Assu, bairro Janduís, zona urbana), participação nas reuniões de planejamento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e acompanhamento da execução de aulas dos professores envolvidos no estudo. Os instrumentos de coleta de dados são: o projeto político-pedagógico, cuja análise possibilitará identificar as diretrizes pedagógicas que devem ser consideradas no processo de planejamento didático-pedagógico; proposta curricular que será estudada e analisada para compreender o conjunto de orientações específicas pelas áreas de conhecimento abordadas pelos professores dos anos iniciais em suas abordagens em sala de aula; planos de aulas, cujo estudo e análise possibilitará compreender as prioridades pedagógicas dos professores no que concerne aos conteúdos, saberes, habilidades e valores trabalhados em suas aulas; questionários que cumprirão o papel de coletar informações e, desse modo, colaborar para a construção de dados e subsidiar as análises e; entrevistas semi-estruturadas com professores e equipe pedagógica da escola. o estudo volta-se à compreensão da articulação no processo de planejamento didático-pedagógico a partir do projeto político-pedagógico, proposta pedagógica e a ação didática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola, visando dar voz aos atores da pesquisa e assim aprofundar a compreensão do objeto da pesquisa..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

## 2011 - 2012

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador / Aline Ricardo Fagundes -

Integrante / Sislayne Sayonara da Silva - Integrante.

A situação educacional do município do Assu/RN na dimensão da gestão e o Plano de Ações Articuladas (PAR)

Descrição: O projeto objetiva investigar a situação educacional do município do Assu, Rio Grande do Norte, na dimensão da gestão educacional a partir do Plano de Ações Articuladas (PAR) elaborado em 2007 para o período 2007 - 2011. Envolve junto à

coordenação 01 (um) bolsista de graduação (Curso de Pedagogia) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A metodologia adotada é pesquisa de campo, com ênfase no aspecto qualitativo de investigação. Os instrumentos de coleta de dados são: questionários, entrevistas com integrantes da equipe municipal do Plano de Ações Articuladas (PAR), consulta a documentos como o PAR 2007 ? 2011 do município..  
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

## Projetos de extensão

### 2007 - 2010

Plano de Ações Articuladas - PAR

Descrição: O Projeto PAR visa elaborar em 97 municípios do Rio Grande do Norte o Plano de Ações Articuladas previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação. A ação foi desenvolvida em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte. Financiado pelo Ministério da Educação o projeto teve em sua operacionalização duas etapas: 1. Elaboração do PAR nos municípios entre os meses de outubro e dezembro de 2007; e, 2. Monitoramento dos PAR elaborados nos anos de 2009 e 2010..  
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador / Francisco Canindé da Silva - Integrante.

### 1997 - 1997

Projeto Parceria

Descrição: Curso de atualização para dirigentes escolares.  
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

## Outros Projetos

### 2013 - 2018

PIBID - ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO NOS COTIDIANOS ESCOLARES: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Descrição: Em consonância com o Edital CAPES/PIBID nº 11/2012, o Curso de Pedagogia/Campus de Assú/RN, construiu o subprojeto Alfabetização, Letramento e Numeramento nos cotidianos escolares: espaço de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, que objetiva prioritariamente contribuir de forma sistemática e reflexiva para a formação inicial dos graduandos em Pedagogia, especialmente no que se refere a atuação docente nos anos iniciais do Ensino fundamental com ênfase nos processos iniciais de Alfabetização. Uma das grandes preocupações do Curso de Pedagogia/ UERN tem sido a de fomentar processos formativos com bases epistemológicas e didáticas articuladas as necessidades do cotidiano social e escolar. Este subprojeto poderá favorecer uma experiência diferenciada no que se refere à formação inicial dos graduandos, já que pretendemos alinhar as discussões desenvolvidas no curso a realidade escolar, indagando acerca dos modos de operacionalização das práticas em desenvolvimento pelos professores em seus cotidianos escolares (OLIVEIRA, 2008 e ALVES, 2011). Desta forma, nos contrapomos ao modelo hegemônico de formação (RAMALHO; NUNES e GAUTHIER, 2004), onde o professor é preparado para apenas executar, reproduzir saberes produzidos por especialistas, excluindo-se da construção da profissão. A nossa proposta, consoante com os objetivos do Curso de Pedagogia, baseia-se na ideia de uma concepção emergente de formação, onde o professor é construtor de saberes, competências e habilidades de sua profissão. É neste sentido, um profissional da reflexão (SCHON, 2008), que pesquisa a partir e com a prática (STENHOUSE, 1997) e crítico em seu fazer (FREIRE, 1997). Assim, entendemos que o cotidiano escolar é um espaço/lugar da reflexão, pesquisa e crítica, pois com e nele estabelecemos outras compreensões e significações acerca do papel emancipatório da docência. Nesta perspectiva de formação, percebemos que o campo da profissionalização do professor alfabetizador deverá ser melhor articulado com a prática, pois boa parte dos egressos deste curso de Pedagogia opta por atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, por vezes, apresentam dificuldades no trato didático-metodológico com esta fase da escolarização. Fortalecer essa discussão no Curso de Pedagogia tem sido um grande desafio, tendo em vista que o tempo/duração do curso e os componentes curriculares destinados a essa temática, não absorvem o bojo teórico e as situações práticas que integram a alfabetização. Mas, além dessas preocupações de cunho mais epistemológico/didático/formativo, outros fatores de ordem prática também ampliam os nossos desejos de participação no referido projeto, por exemplo, o quadro atual de desenvolvimento dos processos de leitura e escrita no município de Assú/RN. Segundo dados do IDEB (2009) no município de Assú, os índices observados com alunos/as do 5º e

9º ano na rede estadual é de 3,2 (três vírgula dois) com meta para 2015 de 3,5 (três vírgula cinco) e na rede municipal de 3,1 (três vírgula um), com meta para o ano de 2015 de 3,5 (Três vírgula cinco). Essas avaliações revelam a grande problemática que envolve questões de leitura, escrita e domínios matemáticos nos 03 (três) primeiros anos deste nível de ensino, refletindo nas demais etapas da Educação Básica. Neste sentido, o Curso de Pedagogia vem assumindo por meio de seu Projeto Pedagógico Curricular a ? Alfabetização? numa abordagem sociocultural (VIGOTSKY, 2004), ressaltando as perspectivas do Letramento e Numeramento (FERREIRO, 2001), entendendo que essa é uma possibilidade de melhor desenvolver reflexões e intervenções acerca da prática alfabetizadora na escola. Partindo desta reflexão, entendemos que a formação inicial dos futuros professores deverá contemplar estratégias que atendam a essas exigências cognitivas e sociais da atualidade. Essa é uma tarefa que pode oc.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (20) .

#### 2011 - 2011

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

Programa de Monitoria Institucional - PIm - UERN

Descrição: Promover a monitoria e experiência ao aluno de graduação.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

#### 2002 - 2002

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

Programa de Formação de Gestores Escolares - Formageste

Descrição: Formação continuada de diretores escolares.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Integrantes: Márcio Jocerlan de Souza - Coordenador.

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Planejamento e Avaliação Educacional/Especialidade: Política Educacional.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Planejamento e Avaliação Educacional/Especialidade: Planejamento Educacional.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Administração Educacional/Especialidade: Administração de Sistemas Educacionais.
5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.
6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Planejamento e Avaliação Educacional/Especialidade: Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.

## Idiomas

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

## Produções

### Produção bibliográfica

## Citações

### SciELO

Total de trabalhos:3Total de citações:3

Donaldo Bello de Souza; Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; Alzira Batalha Alcântara Data: 22/09/2016

## Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** GESTÃO ESCOLAR: DO AUTORITARISMO À PARTICIPAÇÃO. Expressão (Mossoró. Impresso), v. 36, p. 25-32, 2005.

## Livros publicados/organizados ou edições

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** DIEB (Org.) ; Oliveira (Org.) ; Freitas (Org.) . EPA: 1º Encontro de Pesquisa em Assu UERN. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2008. v. 1. 324p .

## Capítulos de livros publicados

1. FONSECA, Katiane Mirelle Barbosa ; SILVA, Lidiane Kelly Gomes da ; ALVES, S. F. ; **SOUZA, Márcio Jocerlan de** . Narrativas pibidianas: uma contribuição à formação inicial docente. In: CARVALHO, Ana Maria de; SOARES, Julio Ribeiro; BATISTA, Maria do Socorro da Silva; BARBOSA, Sílvia Maria Costa. (Org.). Narrativas pibidianas: uma contribuição à formação inicial docente in Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN. 1ed.Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 157-168.
2. ARAÚJO, Carliene Silva de ; SILVA, Maria da Conceição da ; RICARDO, V. D. ; **SOUZA, Márcio Jocerlan de** . A musicalidade como recurso didático-pedagógico na sala de aula e o processo de alfabetização e letramento. In: CARVALHO, Ana Maria de; SOARES, Julio Ribeiro; BATISTA, Maria do Socorro da Silva; BARBOSA, Sílvia Maria Costa. (Org.). A musicalidade como recurso didático-pedagógico na sala de aula e o processo de alfabetização e letramento in in Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN. 1ed.Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 351-363.
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** PESSOA, A. K. M. ; BARBALHO, D. K. ; FREIRE, M. L. H. . O ensinar e o aprender: uma análise do processo de alfabetização de alunos do 1º ano do ensino fundamental in Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN. In: CARVALHO, Ana Maria de; SOARES, Julio Ribeiro; BATISTA, Maria do Socorro da Silva; BARBOSA, Sílvia Maria Costa. (Org.). O ensinar e o aprender: uma análise do processo de alfabetização de alunos do 1º ano do ensino fundamental in Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN. 1ed.Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 365-376.
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** MARTINS, Crisnária Avelino ; ARAÚJO, Tatiane Alves de . Experiências, relatos e vivências na construção da identidade docente: contribuições do PIBID. In: CARVALHO, Ana Maria de; SOARES, Julio Ribeiro; BATISTA, Maria do Socorro da Silva; BARBOSA, Sílvia Maria Costa. (Org.). Experiências, relatos e vivências na construção da identidade docente: contribuições do PIBID in Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN. 1ed.Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 145-155.

## Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** GALDINO, G. N. . VIVÊNCIAS DO PIBID NO ENSINO DA MATEMÁTICA. In: I Fórum Regional de Pedagogia (FORPED), 2017, Assú/RN. I Fórum Regional de Pedagogia (FORPED), 2017.
2. SILVA, S. S. ; **SOUZA, Márcio Jocerlan de** ; COSTA, S. M. . LUDICIDADE E LETRAMENTO: RELATOS SOBRE VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA UERN - ASSÚ/RN. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL diálogos com PAULO FREIRE, 2017, Natal/RN. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL diálogos com PAULO FREIRE, 2017.
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** GALDINO, G. N. . VIVÊNCIAS DO PIBID NO ENSINO DA MATEMÁTICA. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL diálogos com PAULO FREIRE, 2017, Natal/RN. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL diálogos com PAULO FREIRE, 2017.
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** LIMA, F. P. D. ; SILVA, G. N. ; LOPES, T. G. . Formação de professores e ética profissional. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ - IV SEEDUCA, 2016, Assú. IV SEEDUCA, 2016.
5. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C. C. ; BANDEIRA, M. M. G. . O conceito da boa escola em uma investigação na construção da qualidade de ensino. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSU - IV SEEDUCA, 2016, Assú. IV SEEDUCA, 2016.
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, M. M. C. ; COSTA, S. M. . O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016, Natal. Anais III CONEDU, 2016. v. 1.
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SOUZA, A. M. F. ; SILVA, F. F. F. . A construção de uma boa escola: em busca do conhecimento e da qualidade de ensino na Escola Municipal Fabrício Pedroza em Fernando Pedroza/RN. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSU - IV SEEDUCA, 2016, Assú. IV SEEDUCA, 2016.
8. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, J. S. . PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 2014, CAMPINA GRANDE. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU. CAMPINA GRANDE, 2014.
9. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** ARAÚJO, Tatiane Alves de . REFLEXÕES DO PIBID E DO PPC PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEAGOGIA UERN/CAWSL/ASSÚ-RN. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 2014, CAMPINA GRANDE. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU. CAMPINA GRANDE, 2014.
10. MARTINS, Crisnária Avelino ; **SOUZA, Márcio Jocerlan de** ; ARAÚJO, Tatiane Alves de . IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID. In: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS - ENALIC, 2014, NATAL. ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS - ENALIC. NATAL, 2014.
11. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SOUZA, P. M. ; ARAÚJO, Tatiane Alves de . Organização, planejamento e funcionamento institucional da escola: o papel da gestão e do gestor nas atividades de direção e coordenação. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE - XXII EPEN, 2014, Natal. ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE - XXII EPEN. Natal, 2014.
12. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SANTIAGO, L. P. M. ; OLIVEIRA, D. K. . Política de formação inicial de professores em serviço: novos dilemas e perspectivas. In: Encontro Nacional de Licenciaturas - ENALIC, 2014, Natal/RN. Encontro Nacional de Licenciaturas - ENALIC. Natal/RN, 2014.
13. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-Árido Brasileiro (PROFORTI) e a autonomia financeira das secretaria municipais de educação: os casos de Florânia, Senador

Elói de Souza, Cerro Corá e Santana do Matos do Estado do Rio Grande do Norte. In: XV ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE, 2008, MOSSORÓ/RN. XV ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE. MOSSORÓ/RN, 2008.

14. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCADORES NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: BREVES CONSIDERAÇÕES. In: Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN, 2005, Natal/RN. CD ROM - Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. NATAL/RN: EDUFRN, 2005.

## Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** MARTINS, Crisnária Avelino . O processo de elaboração do Plano Municipal de Educação de Itajá/RN 2003-2013. In: III SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS DE ASSÚ - III SEEDUCA, 2014, ASSÚ/RN. III SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS DE ASSÚ - III SEEDUCA, 2014.
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SANTOS, S. M. . Gestão da Educação Pública: breves considerações acerca das diretrizes, programas e projetos. In: II Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA, 2013, Assú/RN. II Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA, 2013.
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** FERREIRA, A. D. . Políticas de orientação pedagógica aos professores de salas multisseriadas no município de Assú/RN: um estudo introdutório. In: II Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA, 2013, Assú/RN. II Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA, 2013.

## Resumos publicados em anais de congressos

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Projeto Plano de Ações Articuladas - PAR no RN. In: ENCOPE, 2008, Mossoró/RN. ENCOPE 2008, 2008.

## Apresentações de Trabalho

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA ATUALIDADE ? ANÁLISES, PERSPECTIVAS E REFLEXÕES. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. ★ **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** A participação dos educadores da gestão da educação no Brasil no início do século XXI: breves considerações. 2005. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Políticas e estratégias de integração escola/sociedade. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** O tratamento dado ao lixo e a impotência dos ecossistemas. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Supervisão pedagógica; estórias, histórias e verdades. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** As necessidades didáticas do ensino de ciências no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Gestão escolar pública: do autoritarismo à participação necessária. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Didática aplicada ao ensino fundamental: uma abordagem científica e crítica. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Uma abordagem científica e didática do ensino de ciências. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

## Produção técnica

## Assessoria e consultoria

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Assessoria Técnico-pedagógica (planejamento, gestão e legislação da educação). 2011.
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Assessoria Técnico-pedagógica (planejamento, gestão e legislação da educação). 2010.
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Assessoria Técnico-pedagógica (planejamento, gestão e legislação da educação). 2009.
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Assessoria Técnico-Pedagógica. 2009.
5. ★ **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Plano de Cargos, Carreira e Salários do Magistério de Angicos. 2007.
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** EDUCACIONAL, C. . Plano Municipal de Educação de Ipangaçu. 2003.
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Coordenação de elaboração do Plano Municipal de Educação de Ipangaçu 2003/2013. 2002.

## Trabalhos técnicos

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Acompanhamento aos PAR no RN. 2010.
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Monitoramento aos PAR municipais no RN. 2008.
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Elaboração do Plano de Ações Articuladas - PAR - no RN. 2007.
4. ★ **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Agenda Potiguar pela Alfabetização de Crianças. 2005.

## Demais tipos de produção técnica

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** JOGOS, BRINCADEIRAS, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E NUMERAMENTO. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Processo de Atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Maria Neuda Bezerra. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** JOGOS, BRINCADEIRAS, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E NUMERAMENTO. 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Catálogo).
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** JOGOS, BRINCADEIRAS, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E NUMERAMENTO - SEMANA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ASSÚ. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** JOGOS, BRINCADEIRAS, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E NUMERAMENTO. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** MARTINS, Crisnária Avelino ; SANTIAGO, L. P. M. . Minicurso Plano Municipal de Educação: subsídios para elaboração. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso - Planejamento: tessituras de saberes. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
8. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso - Planejamento: tessituras de saberes. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
9. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Curso de Gestores da Rede Municipal de Ensino de Macau/RN. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
10. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso de Atualização para Gestores Escolares. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
11. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso Planejamento e Avaliação. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
12. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso Planejamento Escolar e de Aulas. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
13. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso Uso de Tecnologias no Ensino. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
14. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso Planejamento Educacional. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
15. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Curso de Formação Continuada para Professores da EJA. 2006. .
16. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso 'Planejamento como estratégia para o ensino de qualidade'. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
17. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso 'Utilização do corpo humano para gerir atividades'. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
18. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** O desenvolvimento humano nas perspectivas emocional, social, cultural e cognitivo: Piaget, Vygotsky e Wallon. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
19. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Curso de Formação de Líderes Escolares. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
20. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Minicurso 'Gestão Escolar'. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

### Produção artística/cultural

### Outras produções artísticas/culturais

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** IV Musical de Alfabetização e Letramento - IV MUSAL. 2016 (Espetáculo).
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** III Musical de Alfabetização e Letramento - III MUSAL. 2015 (Espetáculo).
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** II Musical de Alfabetização e Letramento - II MUSAL. 2014 (Espetáculo).

## Bancas

---

### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

### Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Participação em banca de Maria do Socorro André de A. Santos. As políticas públicas para a educação de jovens e adultos: um recorte da realidade de Macau/RN. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Participação em banca de Jaqueline Vieira da Costa Medeiros. Gestão escolar privada: por um espaço democrático. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. SILVA, F. C.; VIEIRA, F. B. A.; **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Participação em banca de Ednólia Borges da Silva. Família e escola na Educação Infantil: relações possíveis. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. VIEIRA, F. B. A.; **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C.. Participação em banca de Maria Janier Pereira. Processo de construção e desenvolvimento da escrita pela criança: uma trilha, muitas direções. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. VIEIRA, F. B. A.; **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C.. Participação em banca de Maria Natelma da Silva Batista Amorim. Processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Participação em banca de Maria Luisa Santiago da Silveira Brito. Educação de Jovens e Adultos: reflexões acerca da evasão escolar. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - 100420-0

## Participação em bancas de comissões julgadoras

### Avaliação de cursos

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Banca de Correção do Simulado para o Provão. 2003. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Outras participações

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Ciências para Todos - Seleção de Projetos de alunos da Rede Estadual do RN - 11ª Dired - Assú/RN. 2017. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C.; SILVA, Maria da Conceição da. Processo de seleção de professor substituto. 2016. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. KARENINA, F.; SILVA, Maria da Conceição da; **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Seleção de Bolsistas PIBID. 2016. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Avaliador do Edital SIEPEX/2016. 2016. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
5. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Processo de Seleção Simplificada para Contratação de Professores Substitutos no Âmbito da UERN. 2015. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** CUNHA, A. S.; FONSECA, M. C.. Processo de Seleção de Bolsistas para o PIBID UERN. 2015. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Simplificada para Contratação de Professores Substitutos no Âmbito do Departamento de Educação - CAWSL - UERN. 2014.
8. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** CUNHA, A. S.; GURGEL, J. D.. Processo de Seleção de Bolsistas para o PIBID UERN. 2014. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** CUNHA, A. S.; GURGEL, J. D.. Processo de Seleção de professores da rede pública da educação básica para atuar como Bolsistas para o PIBID UERN. 2014. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C.; KARENINA, F.. Processo de Seleção de Bolsistas para o PIBID UERN. 2012. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C.; KARENINA, F.. Processo de Seleção de professores da rede pública da educação básica para atuar como Bolsistas para o PIBID UERN. 2012. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Ciências para Todos - Seleção de Projetos de alunos da Rede Estadual do RN - 11ª Dired - Assú/RN. 2012. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
13. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Processo Seletivo Simplificado para contratação de professores temporários para o município de Macau/RN. 2011. Secretaria Municipal de Educação de Macau/RN.
14. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Processo Simplificado 2011 para contratação temporária de professores da rede municipal de ensino de Macau/RN. 2011. Prefeitura Municipal de Macau/RN.
15. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Comissão de Pós-Graduação UERN. 2010. Pro-Reitoria de Pós-Graduação UERN.
16. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Comissão Interna para Avaliação e Parecer de Pedidos de Dedicção Exclusiva do Departamento de Educação CAWSL UERN. 2008. Departamento de Educação CAWSL UERN.
17. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Banca de conclusão de curso de especialização. 2004. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
18. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Bancas de Exatinação de Memoriais para Conclusão de Curso. 2003. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
19. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Processo de Seleção de Professores para atuarem no Ensino Fundamental. 2002. Colégio Imaculada Conceição - CIC.

## Eventos

---

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. A BNCC e o trabalho pedagógico no cotidiano da escola: o que muda? Que caminhos percorrer?. A BNCC e o trabalho pedagógico no cotidiano da escola: o que muda? Que caminhos percorrer. 2018. (Outra).
2. Formação das Comissões Coordenadoras e/ou Equipes Técnicas para o Processo de Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação. 2017. (Oficina).
3. Formação das Comissões Coordenadoras e/ou Equipes Técnicas para o Processo de Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação. 2017. (Encontro).
4. I Fórum Regional de Pedagogia (FORPED): Currículo, formação e práticas pedagógicas: (re)construções e ressignificações. Mesa Redonda intitulada, ?DIÁLOGOS SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISAS DOCENTES?. 2017. (Outra).
5. II Seminário Temático Núcleo Docente Estruturante e Ensino de Graduação. 2016. (Seminário).
6. IV SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSU - IV SEEDUCA. Coordenador de GT. 2016. (Congresso).
7. ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO BASE DO PME. 2014. (Encontro).
8. III Semana de Educação - III SEEDUCA. Coordenador de GT. 2014. (Congresso).
9. II SEMANA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA UERN. 2014. (Seminário).

10. Jornada Pedagógica da 11ª DIREC. Avanços e desafios na consolidação da educação pública de qualidade: o direito do aluno aprender. 2014. (Outra).
11. Jornada Pedagógica da 6ª DIREC. Avanços e desafios na consolidação da educação pública de qualidade. 2014. (Outra).
12. XI Seminário de Iniciação à Docência -ENALIC. 2014. (Seminário).
13. Jornada Pedagógica da 11ª DIREC. O GESTOR FRENTE AOS MEIOS/INSTRUMENTOS PARA CUMPRIR AS FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR. 2013. (Outra).
14. Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia. 2012. (Seminário).
15. Curso Virtual da CGU "Controle Social e Cidadania". 2011. (Outra).
16. PRADIME. 2010. (Encontro).
17. 1º ENCONTRO DE PESQUISA EM ASSU - EPA. 2009. (Encontro).
18. XV ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE. Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-Árido Brasileiro (PROFORTI) e a autonomia financeira das secretarias municipais de educação: os casos de Florânia, Senador Elói de Souza, Cero Corá e Santana do Matos. 2008. (Encontro).
19. Curso de Formação de Profissionais para Desenvolvimento do Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação da Região do Semi-Árido - PROFORTI. 2007. (Encontro).
20. Jornada Pedagógica 2007 - Ipanguaçu. 2007. (Encontro).
21. Agenda Potiguar Pela Alfabetização de Crianças. 2006. (Seminário).
22. Capacitação para o diagnóstico da alfabetização de crianças com 8 anos de idade no ensino público do Rio Grande do Norte. 2006. (Encontro).
23. Oficinas do MEC. 2006. (Oficina).
24. Reunião da Diretoria da UNDIME/RN. 2006. (Outra).
25. Seminário "A formação da competência na EJA". 2006. (Oficina).
26. Seminário Regional de Avaliação e Acompanhamento do Plano Nacional de Educação e dos Planos Decenais Correspondentes. 2006. (Seminário).
27. FORMAÇÃO DE AVALIADORES E DO PROCESSO DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DO PRÊMIO ITAU-UNICEF. 2005. (Oficina).
28. SEMINÁRIOS REGIONAIS QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO. 2005. (Seminário).
29. Curso "Ética e o profissional da Educação Física". 2004. (Oficina).
30. Encontro de Educação do Vale do Açu. 2004. (Encontro).
31. Seminário do FUNDEF. 2004. (Seminário).
32. Fórum Estadual de Capacitação de Representantes Municipais. 2003. (Outra).
33. SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Olhares sobre as políticas públicas educacionais locais. 2003. (Seminário).
34. II ENCONTRO DOS CONSELHEIROS DO FUNDEF. 2001. (Encontro).
35. I Seminário Político-pedagógico. O diretor-educador: o articulador político-pedagógico da aprendizagem. 2001. (Seminário).
36. Chamada à Ação. Gestão escolar: do autoritarismo à participação necessária. 2000. (Seminário).
37. CURSO DE PESICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. 1997. (Oficina).
38. II SEMANA UNIVERSITÁRIA CAWSL ASSÚ. 1997. (Outra).
39. SEMANA UNIVERSITÁRIA CAWSL - ASSÚ. 1997. (Seminário).
40. Seminário sobre Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Nova LDB. 1997. (Seminário).
41. I SEMANA DE FILOSOFIA DA HISTÓRIA. 1993. (Seminário).
42. I SEMANA DE PEDAGOGIA. 1993. (Seminário).

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Conferência Nacional Popular de Educação - Regional do Vale do Açu/RN. 2017. (Outro).
2. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** SILVA, F. C. ; VIEIRA, F. B. A. . IV Semana de Educação - IV SEEDUCA. 2016. (Congresso).
3. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** III Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA. 2014. (Outro).
4. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** II Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA - GT Política, Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação. 2013. (Outro).
5. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** I Simpósio de Estágio Curricular Supervisionado: reflexões, vivências e desafios do Campus de Assú - I SIMECS - GT Práticas e Vivências em Gestão Ambientais Escolares. 2013. (Outro).
6. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** I Simpósio de Estágio Curricular Supervisionado: reflexões, vivências e desafios do Campus de Assú - I SIMECS - Participante de Mesa Redonda. 2013. (Outro).
7. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** I Semana de Educação do Campus de Assú - SEEDUCA - GT Política, Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação. 2012. (Outro).
8. **SOUZA, Márcio Jocerlan de;** Oliveira ; Freitas ; DIEB . 1º Encontro de Pesquisa de Assu. 2008. (Outro).
9. **SOUZA, Márcio Jocerlan de.** Seminário Pedagogia tradicional versus Pedagogia construtivista. 1997. (Outro).

## Orientações

---

### Orientações e supervisões em andamento

### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Anuelle Deyse. Acompanhamento pedagógicos dos professores de salas multiseriadas em Assu/RN. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
- 2.

- Érica Patrícia. Política de inclusão dos deficientes do município de Assu/RN. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. Maria Cleide. Processo Eeletivo de diretores escolares no Rio Grande do Norte. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

### Orientações e supervisões concluídas

### Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Wanda Melo de Queiroz. Gestão democrática: da concepção à ação. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
2. Joana Maria de Jesus Cunha. A gestão escolar compartilhada na escola pública: uma alternativa competente na construção do projeto político-pedagógico de qualidade. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
3. Wanda melo de Queiroz. Gestão democrática: da concepção à ação. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
4. Joana Maria de Jesus Cunha. A gestão compartilhada na escolapública: uma alternativa competente na construção de um projeto político-pedagógico de qualidade. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.

### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Aline Ricardo Fagundes. Concepções e práticas de alfabetização: um estudo introdutório. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - 100420-0 UERN) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
2. Jane Kelly Santos de Freitas. Inclusão de crianças com paralisia cerebral no espaço escolar - um estudo introdutório. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - 100420-0 UERN) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
3. José Romildo da Silva. Aspectos da gestão escolar democrático-participativa: concepções e fundamentos no âmbito da Escola Municipal Dr. Eloy de Souza, Lajes/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
4. Daniely Lopes de Araújo. Gestão escolar: concepções, ações e possibilidades de articulação pedagógica do gestor. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
5. Marcos Vieira da Silva. Processo de avaliação do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Tertulino Lopes, Itajá/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
6. Pedro Kiarely da Silva. Práticas de avaliação na Escola da Educação Infantil Aldeniza Nunes de Carvalho Oliveira. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - 100420-0 UERN) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
7. Crisnária Martins Avelino. Proceso de elaboração do Plano Municipal de Educação de Itajá/RN 2003-2013. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
8. Pautília de Melo Mendes Neta. Papel do conselho escolar no processo de fortalecimento da escola pública brasileira. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
9. Luan Presley Santiago. A formação inicial de professores em exercício do ensino fundamental como objeto de estudo: análises e perspectivas à luz do PARFOR. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
10. Synara Maria dos Santos. Gestão educacional da rede pública de ensino do município do Assú: diretrizes, programas e projetos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
11. Maria Luisa Santiago da Silveira Brito. Educação de Jovens e Adultos: reflexões e análises acerca da evasão nessa modalidade. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
12. Josenilson Rodrigues de Lima. Gestão Escolar no município de São Rafael/RN: o caso da Escola Municipal Francisco Pinheiro da Silva no período 2005/2008. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
13. Anuelle Deyse Ferreira. Política de orientação pedagógica aos professores de salas multisseriadas do município do Assú/RN: um estudo introdutório. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
14. Wesleyny Crys Fernandes Costa. Perfil do gestor da escola pública na perspectiva da gestão democrático-participativa. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
15. Maria Cleide Monteiro de Melo Duarte. Processo eletivo de diretores escolares: a experiência da Escola Estadual Jucelino Kubitschek na cidade de Assú/RN. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
16. Érica Patrícia. Política de inclusão dos deficientes do município de Assú/RN. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia (Assu 100420-0)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Márcio Jocerlan de Souza.
- 17.

## Inovação

---

### Projeto de extensão

## Outras informações relevantes

---

Participação em Comissões Permanentes (Colegiados Universitários) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: 1. Comissão Permanente de Pós-Graduação (CPPG): março de 2008 a julho de 2010 - Portaria n. 3777/2010 - GR/UERN; 2. Comissão Permanente de Pós-Graduação (CPPG): julho de 2010 a julho de 2012 - Portaria n. 3777/2010 - GR/UERN; 3. Comitê Gestor dos Planos de Ações Articuladas (PAR) do Estado do Rio Grande do Norte, representando a UERN: Ofício n. 141/2008 GR/UERN; 3. Comissão Própria de Avaliação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Vice-presidente): outubro de 2016 a outubro de 2018 - Portaria n. \_\_\_\_\_

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 30/04/2019 às 11:25:58

[Imprimir currículo](#)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FUERN

## Portaria Nº 3944/2022-GP/FUERN

**Concede licença-maternidade à servidora por motivo de gestação, adoção ou guarda judicial.**

O Presidente em exercício da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Fuern, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, com fulcro no art. 63, §1º, da Lei Complementar n. 163, de 5 de fevereiro de 1999, art. 50 da Lei Complementar n. 308, de 25 de outubro de 2005, e art. 94 da Lei Complementar n. 122, de 30 de junho de 1994, CONSIDERANDO os termos do Processo SEI de nº 04410053.002049/2022-89,

RESOLVE:

Art. 1º Conceder licença-maternidade em virtude de gestação à servidora Natália Amorim Ramos Félix, matrícula nº 13155-5, Professora do Ensino Superior, lotada no Departamento de Enfermagem – Campus Avançado de Pau dos Ferros, no período de 31/08/2022 a 26/02/2023.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao dia 31/08/2022.

Em 10 de novembro de 2022.

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO  
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FUERN

## Portaria Nº 3945/2022 – GP/FUERN

**Homologa resultado final de Avaliação de Estágio Probatório de Servidor Técnico-Administrativo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

O Presidente em exercício da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Fuern, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, CONSIDERANDO os termos da Resolução Nº 07/2013–CD/Fuern; CONSIDERANDO o Resultado Final da Avaliação de Estágio Probatório apresentado pela respectiva Subcomissão de Avaliação, parte constante do Processo SEI Nº 04410049.001606/2022-11, cuja Média Final 8,9 atribuiu o conceito Satisfatório ao servidor avaliado; CONSIDERANDO o Parecer da Comissão Central de Estágio Probatório – CCEPTA, parte constante nos autos do processo mencionado,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar o resultado final da Avaliação de Estágio Probatório do servidor Técnico de Nível Superior Antônio Francisco Bruno Soares Batista, matrícula 13039-7, lotado na Agência de Comunicação – Agecom da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Em 10 de novembro de 2022.

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO  
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FUERN

## LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS

### Aviso de Licitação - Suspensão

**Assunto: Pregão Eletrônico nº 048/2022 – UASG 925543**

O Pregoeiro Oficial da FUERN, no uso de suas atribuições legais, decide pela SUSPENSÃO do Pregão Eletrônico nº 048/2022, processo nº: 04410022.001090/2022-03,

cujo objeto é aquisição de equipamentos e materiais permanentes médicos e de laboratório e cuja abertura estava marcada para as 09:00 de 11/11/2022 no COMPRASNET. Motivo: necessidade de revisão do instrumento convocatório.

Mossoró, 10 de novembro de 2022

José Victor Pinheiro Azevedo  
Pregoeiro Oficial  
Portaria nº 3410/2022 - GP/FUERN

**UERN**

## REITORIA

### Portaria Nº 70/2022-GR/UERN

**Reconstitui Comissão de Avaliação, responsável pelo Procedimento de Heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos pretos, pardos e indígenas, no âmbito, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com atuação no Campus Central - Mossoró/RN.**

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONSIDERANDO a Publicação da Lei nº 11.015, de 20 de novembro de 2021, que dispõe sobre a reserva, às negras e aos negros, de no mínimo 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos e empregos públicos da administração pública direta e indireta de quaisquer dos Poderes do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO os termos da Resolução nº 23/2021 – Consepe, que regulamenta o procedimento de heteroidentificação, complementar à autodeclaração dos candidatos pretos, pardos e indígenas, para fins de preenchimento das vagas reservadas para cota social nos processos seletivos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 05/2020 – Consepe,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir a Comissão de Avaliação, responsável pelo Procedimento de Heteroidentificação, complementar à autodeclaração dos candidatos pretos, pardos e indígenas, no âmbito, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com atuação no Campus Central - Mossoró/RN.

Art. 2º Designar os seguintes integrantes para compor a Comissão tratada no art. 1º desta Portaria:

NOME	FUNÇÃO
Eliane Anselmo da Silva	Titular
Anderson Henrique de Morais	Titular
Carmem Lúcia da Silva Sousa	Titular
Lucas Lima Vieira	Titular
Genderson Kaio Costa de Sousa	Titular
José Osimar Gomes de Lima	Suplente
Gabriel Antonio Varela Rodrigues	Suplente
Fernanda Carla Gois de Oliveira Lima	Suplente
Jader Juvino da Silva	Suplente
Douglas de Oliveira Santos	Suplente

Art. 3º Fica revogada a Portaria Nº 33/2022-GR/UERN de 16 de maio de 2022.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Em 09 de novembro de 2022.

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS

NETO

REITOR EM EXERCÍCIO DA UERN

### Portaria Nº 71/2022-GR/UERN

**Faz autorização para presidência de solenidade de colação de grau.**

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONSIDERANDO a impossibilidade de o Reitor em exercício, Professor Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto, presidir a solenidade de Colação de Grau Extraordinária, referente ao curso de Odontologia, da Uern Caicó, que será realizada no dia 21/11/2022, às 17h, na modalidade presencial,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a professora Dra. Shirlene Santos Mafrá Medeiros, diretora da Uern Caicó, matrícula nº 03818-0, a presidir a solenidade de Colação de Grau Extraordinária referente ao curso de Odontologia, da Uern Caicó, ano 2022.1, que será realizada dia 21/11/2022 às 17h, na modalidade presencial.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor nesta data.

Em 10 de novembro de 2022

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO  
REITOR EM EXERCÍCIO DA UERN

## PROEG

### Termo de Homologação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ**

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 – CONSEPE, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Assú, aprovado pela Resolução Nº 45/2008 – Consepe, de 13 de agosto de 2008, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2008.1 (Atualizado em 2019) (ID 17240454), Processo SEI Nº 04410200.000181/2022-15, para efeito de implementação institucional no Sistema Acadêmico.

Mossoró/RN, 09 de novembro de 2022.

Profª. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes  
Pró-Reitora Adjunta da Ensino de Graduação

### Termo de Homologação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ**

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 – CONSEPE, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Assú, aprovado pela Resolução Nº 82/2022 – Consepe, de 05 de outubro de 2022, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2023.1 (ID 17240459), Processo SEI Nº 04410200.000181/2022-15, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento.

## REGISTRO DAS ALTERAÇÕES REALIZADAS

### ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PEDAGOGIA DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO INFORMAÇÕES DO CURSO E DA VERSÃO DO PPC

Curso: PEDAGOGIA

Grau: LICENCIATURA

Projeto Pedagógico de Curso (Aprovado pela Resolução nº 45/2008-CONSEP- / Matriz 2008.1 , atualizado e homologado em 02 de maio de 2019.):

Projeto Pedagógico de Curso (2019 ):

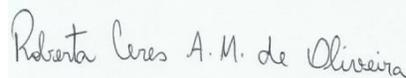
### ALTERAÇÕES

#### Alteração 01

Incluir na página 52, Quadro 04: Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Departamento de Educação do PPC, matriz 2008.1, atualizado e homologado em 2019: Incluir o componente curricular “Educação para as Relações Étnico- Raciais”, de caráter teórico-prático, com carga horária de 60 horas, sendo 45 horas teórica e 15 horas prática, de origem do Curso de Pedagogia.

Afirmo que as alterações realizadas no PPC do curso PEDAGOGIA ano 2029 , são somente as apresentadas neste documento.

Assú/RN, 28 de outubro DE 2022.



Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira  
Coordenador(a) do NDE



Aldeci Fernandes da Cunha  
Chefe do Departamento Acadêmico